BIBLIOTECA NACIONAL
Av. Rio Branco
D. Federal
G. 7/43

ABALADA A REPUBLICA DOMINICANA POR UM TERREMOTO DE GRANDE VIOLENCIA

A MANHÃ
Diretor: ERNANI REIS
Gerente ALVARO GONÇALVES
Redação, Administração e Oficinas: Praça Mauá, 7
Rêde telefônica: 23-1910
ANO VII — RIO DE JANEIRO, Quinta-feira, 22 de Abril de 1948 — NÚMERO 2.055

O povo corre alucinado pelas ruas — Sucedem-se os abalos, derrubando casas e danificando edifícios — Sentido em Nova York — Pânico em Trujillo

CIDADE DE TRUJILLO, 21 (U. P.) — Acaba de registrar-se nesta cidade um terrivel terremoto. O abalo, que se assinalou ás 15,30 horas, foi o de maior violencia verificado até hoje. O povo corre alucinadamente pelas ruas. Não se sabe o que pode ter acontecido até agora.

Pânico na população

TRUJILLO, 21 (De Luiz Miura, correspondente da U. P.) — A Republica Dominicana e a capital foram e continuam sendo abaladas, no momento da transmissão deste despacho, por fortes tremores de terra, que derrubaram casas, fenderam paredes e causaram outros estragos na capital e em diversos pontos do país.

Desconhece-se, neste momento, se houve vitimas em consequencia dos desmoronamentos. As noticias são vagas devido á confusão reinante.

O primeiro abalo, que foi muito forte, foi seguido de outros em intervalos mais ou menos regulares.

Tôda a capital está sofrendo, neste momento, um ambiente de panico, sendo enorme o numero de pessoas que não consegue controlar-se, dominadas pelo medo.

(Conclui na 2ª. pág.)

17.689.091 VOTOS ANTI-COMUNISTAS

Contra 8.025.990 da frente vermelha — Os últimos resultados das eleições na Itália

ROMA, 21 (U. P.) —

São os seguintes os resultados para a Assembléia Nacional, faltando apenas apurar quatro mesas receptoras de votos:

Democratas-cristãos — 12.751.841, ou 48,7%
Frente comunista — 8.025.990, ou 31%
Socialistas-independentes — 1.600.520, ou 7,1%
Bloco Nacional — 1.001.156, ou 3,3%
Monarquistas — 729.087, ou 2,8%
Republicanos — 650.413, ou 2,5%
Movimento Social Italiano — 525.408, ou 2%
Partido camponês — 95.050, ou 0,4%
Socialistas-cristãos — 71.589, ou 0,3%
Movimento nacionalista — 56.203, ou 0,2%
Bloco unitário — 36.019, ou 1,1%.

Os demais partidos tiveram em conjunto, 171.805 votos, ou seja, 0,6%.

A distribuição das cadeiras

ROMA, 21 (De Michael Chinigo, do INS) — A composição da Câmara dos Deputados, que tem 574 membros, será a seguinte:

	Cadeiras
Democratas-Cristãos	307
Frente Popular	182
União Socialista	33
Bloco Nacional	18
Republicanos	9
Movimento Social	6
Outros partidos	19

A distribuição das cadeiras no Senado, na base dos resultados da eleição, será assim:

	Cadeiras
Democratas-Cristãos	130
Frente Popular	74
União Socialista	12
Bloco Nacional	9
Monarquistas	4
Republicanos	3
Outros partidos	3

Além desses, 107 cadeiras "ex-officio" e honorárias, serão dis-

(Conclui na 2.ª página)

ELEIÇÕES NA ITÁLIA — *Diversas freiras são vistas aguardando a sua vez para votar, nas decisivas eleições italianas. O mundo, com ansiedade, espera ver se o povo italiano escolherá uma forma democrática de govêrno ou se a Itália sucumbirá sob a pressão do comunismo e morrerá por detrás de sua "cortina de ferro". A decisão do povo italiano, terá uma poderosa influência no futuro de tôda a Europa e também do mundo inteiro.* — (Radiofoto do I. N. S.) —

RUSSOS NA PALESTINA

DAMASCO, 21 (R.) — O Q. G. do "exército árabe" baixou esta noite um comunicado anunciando que ficou definitivamente provado que forças russas estão lutando ao lado da Haganah, na Palestina.

MOBILIZAM-SE NAS MONTANHAS OS GUERRILHEIROS ITALIANOS

Palmiro Togliatti, o lider comunista, declara que as eleições não foram livres — O jornal "L'Humanité", órgão do P. C. francês, alude à impugnação do pleito

ROMA, 2 (U. P.) — As forças de segurança acham-se em estado de alerta na área de San Rocco, Lodi e Cremona, no norte do país, onde, segundo se anunciou, os guerilheiros esquerdistas estão se mobilizando nas montanhas. As noticias sôbre o assunto coincidem com a rejeição por de Gasperi da demanda comunista no sentido de a Frente Popular ser incluida no novo govêrno e com ameaças esquerdistas de uma onda de "tensões

(Conclui na 2ª pág.)

VAREJARAM O PREDIO ONDE OCORREU O SUICIDIO MISTERIOSO

Mais um caso para o delegado Brandão Filho

Ontem à tarde foi assaltada uma casa em Copacabana. O fato nada teria de extraordinario nesta époaca em que estamos vivendo e em que os assaltos, os roubos, os furtos e demais crimes são cometidos a três por dois, numa constante zombaria às autoridades policiais. A ocorrência não mereceria senão um laconico registro se a casa varejada pelos amigos do alheio não fosse a mesma onde dias atrás teve logar o suicidio de uma belissima dama, suicidio aliás pormenorizadamente noticiado em nossas colunas. Trata-se do pa-

(Conclui na 2ª. pág)

CONTRA A DITADURA E A VIOLENCIA

"ESTAMOS DISPOSTOS A DEFENDER A LIBERDADE DE TÔDAS AS MANEIRAS POSSIVEIS" — DECLARA DE GASPERI DIANTE DE GRANDE MULTIDÃO — OS COMUNISTAS FAZEM VELADAS AMEAÇAS DE LUTA CIVIL — DISSENÇÕES NA FRENTE ESQUERDISTA



De Gasperi

ROMA, 21 (R.) —

Diante de grande multidão, De Gasperi declarou esta noite: "Temos apenas uma ambição: colocarmo-nos a serviço da democracia. Estamos dispostos a defender a liberdade.

"Desejamos chegar a acôrdo com os outros partidos anti-comunistas sôbre politica externa e todos os outros assuntos que contribuam para a verdadeira recuperação da Itália.

"Estamos dispostos a defender a liberdade de todas as maneiras possiveis. Nós, católicos, desejamos preservar a independencia da Igreja. E' nosso dever salvaguardar o respeito devido á Santa Sé".

Tôdas as classes na multidão

Carabineiros contiveram a multidão, anciosa por não perder uma palavra do discurso de De Gasperi e de conseguir vê-lo quando se dirigiu do Ministério do Interior para a sede do Partido Democrata Cristão. Todas as classes estavam representadas na multidão que ouvia o discurso pelos auto-falantes, desde pros

(Concluo na 2.ª pág.)

"Kanguru"
AS MEIAS DE CLASSE
Nas principais casas de artigos para homens

"SPAGHETTILANDIA BAR"
(CINELANDIA)
Hoje: CANELLONI ALLA ROSINI

EM VIAGEM PARA O BRASIL O MINISTRO DA ÁFRICA DO SUL

LONDRES, 21 (R.) — Partiu hoje para o Rio de Janeiro, pelo transatlantico "Argentine Star", o sr. E. K. Scallan, que durante cinco anos exerceu o cargo de secretário da Casa da Africa do Sul em Londres e que foi recentemente nomeado ministro da Africa do Sul no Brasil.

O VOTO FEMININO DERROTOU OS COMUNISTAS

Muito contribuiram, igualmente, para a vitória de De Gasperi a ação da Igreja e ameaça norte-americana de cortar a remessa de víveres, caso a Frente Popular vencesse as eleições — Declarações de um lider esquerdista italiano

ROMA, 21 (Por Philip Clarke, da A. P.) —

"As mulheres nos venceram" — disse o ex-diretor de Informações da Frente Popular, encabeçada pelos comunistas.

Entrevistado na sede da Frente Popular, Jacinto Cardona explicou que a esmagadora derrota do comunismo nas eleições italianas, deveu-se em primeiro lugar, ao voto feminino. "Votaram elas em centenas de milhares, assim como os velhos.. A intervenção da Igreja prejudicou a nossa causa tremendamente. Em segundo lugar, e também fator de importância, foi a ameaça dos Estados Unidos de que o seu auxilio seria suspenso, se a Frente vencesse. Isto afetou a todos".

Acrescentou Cardona que os resultados das eleições provaram não haver atualmente diferença em nossas forças, no norte e no sul do país".

Continuando disse: "Embora a Frente não tenha recebido a ma-

(Conclui na 2.ª pág)

MISSA POR ALMA DOS PRACINHAS

Rezada perto do cemitério de Pistóia

ROMA, 21 (A. P.) — Celebrou-se ontem no cemitério de San Rocco, perto de Pistoia, uma Missa solene em sufrágio dos soldados brasileiros que morreram em solo italiano, na Segunda Guerra Mundial, e que ali se acham inhumados.

Foi celebrante, monsenhor Egidio Lari, que pronunciou significativa alocução em que pôs em destaque o heroismo dos soldados da Fôrça Expedicionária Brasileira. Estiveram presentes o cônsul do Brasil em Florença, sr. B. de Alencastro, e numerosas autoridades civis e militares italianas. Monsenhor Lari consagrou com a benção, um Crucifixo oferecido pelas mulheres brasileiras para o cemitério em que repousam os mortos da F. E. B.".

A INVASÃO DE COSTA RICA CONSTITUI UM TESTE PARA O TRATADO DO RIO DE JANEIRO

REPERCUTE NA CONFERÊNCIA A ATITUDE DE NICARAGUA — VIVAMENTE INTERESSADOS NO ASSUNTO OS PAISES DA AMÉRICA CENTRAL — A QUESTÃO DAS COLÔNIAS E BRAMUGLIA — PROJETO DE RESOLUÇÃO CONDENANDO O COMUNISMO INTERNACIONAL — FORMAÇÃO DA GRAN-COLÔMBIA

BOGOTÁ, 21 (De José de La Peña, enviado especial de A MANHÃ) — A invasão de tropas da Nicaragua no território de Costa Rica deu margem a acalorados debates na comissão de iniciativas. Honduras, através de seu chefe de delegação, invocou o Tratado do Rio de Janeiro, convocando uma reunião-consulta de chanceleres. O representante da Venezuela, pediu a nomeação de um comitê a fim de estudar tão grave assunto. Após vários discursos, o comitê proposto foi nomeado, sendo integrado pelo Brasil, Estados Unidos e outros países. Efetivamente, o assunto interessa fundamentalmente, pois trata-se do primeiro caso concreto depois da assinatura do Tratado do Rio de Janeiro e que servirá de exemplo e lição prática para que se coloque no texto da Carta da Organização dos Estados Americanos, as medidas preventivas sobre novos atentados e também quanto ao valor do documento de assistência reciproca, invocado com a finalidade de atender ao país atingido. O secretário Marshall, durante a discussão, explicou que o Departamento de Estado havia protestado, assim que teve noticia do ocorrido. Os países da América Central, vivamente interessados no caso, estão se empenhando para que ele se resolva pacificamente, a fim de se evitar o recurso das armas, neste instante

(Conclui na 2ª pág.)

CARMEN MIRANDA NA INGLATERRA

SOUTHAMPTON, 21 (R.) — Carmen Miranda chegou hoje a Southampton, a bordo do transatlantico "America". Logo após o desembarque, a conhecida es-



Carmen Miranda

trêla brasileira declarou que preferia os cigarros ingleses aos americanos. Colocando um cigarro inglês na piteira, observou: "De agora em diante, só fumarei cigarros britanicos. São mais fracos e formidaveis". Carmen trouxe consigo diversas novas canções, assim como 14 vestidos, 12 chapéus e duas ou três duzias de pares de sapato.

Em sua companhia viajou seu marido, Dave Sebastian.

ABARROTADAS DE VINHO AS ADEGAS GAUCHAS

Calculada em noventa milhões de litros a produção deste ano

PORTO ALEGRE, 21 (A MANHÃ) — De acôrdo com as previsões, a atual colheita de uvas no Rio Grande do Sul proporcionará quantia superior a 90 milhões de litros de vinhos. Acrescentando-se a esta cifra 42 milhões e 300 litros depositados nas adegas em 1º de fevereiro passado, resultantes do saldo de colheitas anteriores, e levando em consideração que o consumo de 1947 foi de cerca de 50 milhões de litros chega-se à conclusão de que existe atualmente, nas adegas da zona vinicola, vinho para suprir o mercado nacional quasi durante 3 anos! Tendo em vista essa situação, que se reputa nas esferas vinicolas de bastante grave, tanto para os vinicultores que poderão encontrar pouco interesse de compra de seus produtos na próxima safra, e por conseguinte perderem o estimulo neste ramo da agricultura, as associações comerciais, de Bento Gonçalves, Caxias, Farroupilha e Garibaldi, apresentaram no 8º Congresso das Associações Comerciais do Estado uma tese, na qual, historiando os fatos acima apontados, sugeriram que fosse solicitado às autoridades competentes diversas medidas de interesse desta zona, terminando por solicitar à população a importação de vinho em barris.

UM LINDO COPO DE PRESENTE!
E' o brinde que aguarda todos os compradores do saponáceo RAIO DE SOL Procure seu fornecedor. Distribuidor no Rio 42-5657.

Para a exploração do mercado de cereais no Brasil

Acôrdo firmado entre duas companhias norte-americanas

NOVA YORK, 21 (A. P.) — A "Corporação Internacional de Economia Básica" — (I. B. E. C.) — anunciou ter assinado um acôrdo com a "Gargill Incorporated" para estabelecer no Brasil uma companhia para explorar o mercado de cereais e produtos derivados.

A "I. B. C. E." é presidida por Nelson Rockeffeler, e a "Gargill", de Minneapolis, é uma das principais emprêsas de cereais nos Estados Unidos, tendo como presidente John MacMillan Junior.

O acôrdo foi anunciado por ambas as instituições.

A nota publicada pelas duas organizações diz que o acôrdo prevê a participação conjunta de capitalistas brasileiros e das duas organizações — a "IBEC" e o Gargill — para a instalação de armazens e equipamento de frigorificação para os cereais, sementes oleaginosas e outros produtos agricolas. Como o Brasil é um importante produtor de

(Conclui na 2ª pág.)

OPERAÇÃO CONTRA A CEGUEIRA

NOVA YORK, 21 (U. P.) — Um cego que não enxergava desde quase os dez anos de idade, contando atualmente dezoito, Henry Mergenthal, recobrou a vista graças a uma nova e surpreendente técnica desenvolvida durante a guerra pelo tenente-coronel do Corpo Médico norte americano, Norman L. Cutler. Operado de glaucoma no olho esquerdo, o dr. Sydney Epstein procedeu a operá-lo pela nova técnica no olho direito, afetado pelo derramamento do humor vitreo, na parte profunda do olho, que entorpecia a visão. A operação consistiu em introduzir através do olho uma longa e fina agulha óca até o fundo do globo ocular e extrair por meio dela o sangue que o enchia. A segunda parte da operação consistiu em substituir o humor vitreo, sem o qual a visão é impossivel, por liquido céfalo-raquidio transparente. Embora não da mesma qualidade que o humor vitreo natural, o liquido espinhal servir-lhe-á para tôda a vida.

Oferece-se um suicida...

O anuncio publicado ontem num dos nossos matutinos é "sui-generis". Está redigido em negrito nos seguintes têrmos:

"Homem com perfeita saúde, 30 anos, culto, (formado em direitos, ciências eco. e pol.), falando várias linguas, firmemente decidido a suicidio, queria ainda servir para qualquer empreendimento realmente util p/ progresso da humanidade. (Sentimentalistas e não sérios, favor abster-se!).

Não podia deixar de chamar a nossa atenção. Um homem com perfeita saúde a querer desertar da vida. Francamente, é qualquer coisa de inacreditavel. E, o nosso amigo, quer usar de processo quase inédito. Tornar-se cobaia em prol do progresso da humanidade. Não nos parece absolutamente convincente os termos do anuncio. Em todo caso, não queremos fazer um julgamento precipitado sobre o estranho anunciante. Não somos da opinião dos que taxam os suicidas de covarde e nem queremos entrar para o côro dos que julgam o suicida um valente. Todavia, pensamos na possibilidade de

(Conclui na 2.ª pág.)

AINDA A PAVOROSA EXPLOSÃO DE DEODORO

Quase encerrado o inquérito civil — Mais três corpos encontrados — Plano comunista no Rio Grande do Sul — Presos os principais agitadores — Sabotagens de tôda a espécie estavam sendo planejadas — A ação imediata da polícia gaúcha evitou o desenvolvimento da trama vermelha — Condenados alguns comunistas de São Paulo

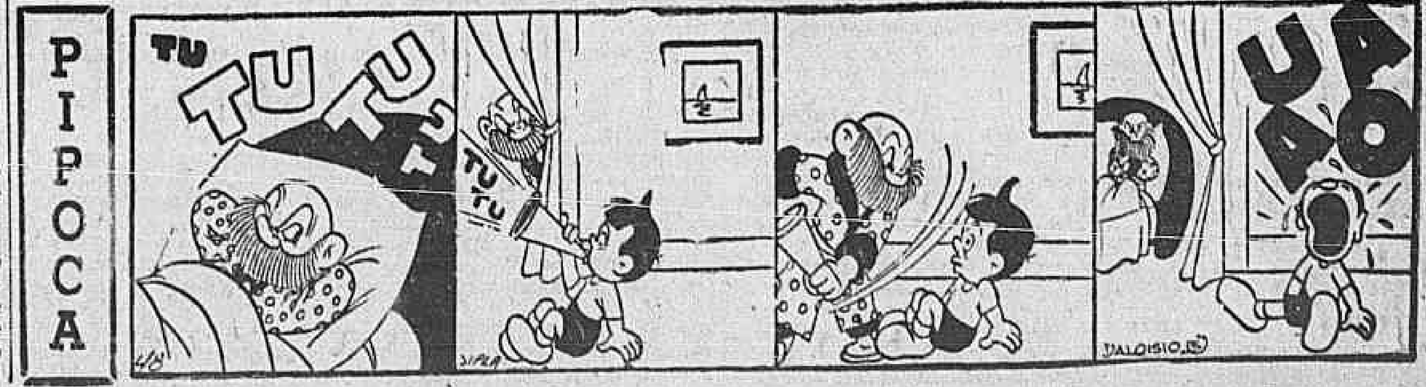
Segundo apurou a reportagem de A MANHÃ, já se encontra em vias de conclusão o inquérito instaurado na Policia Central, para esclarecer as causas da pavorosa explosão há dias ocorrida em Deodoro, na qual perderam a vida mais de duas dezenas de pessôas, saindo feridas cerca de duzentas outras. Por outro lado já se acha bem adiantado o inquérito policial militar, presidido pelo general Agra Lacerda, esperando-se, dentro em breve, portanto, toda a verdade em tôrno do lamentavel acontecimento que enlutou tantas familias. Já consideram as autoridades, ao que parece, plenamente caracterizada a ação de sabotagem, havendo mesmo provas testemunhal e documental que robustecem a crença geral de crime, restando o exame pericial, que ainda está sendo feito pelos técnicos militares e civis, para que se positive o plano criminoso, infelizmente concretizado. No inquérito civil do qual é encarregado o dr. José Picoreli, figura um importante "dossier", com depoimentos de dezenas de elementos do extinto

(Conclui na 2ª. pág.)

EM SETEMBRO, A VISITA DE PERÓN AO BRASIL

BUENOS AIRES, 21 (U. P.) — Circulos chegados ao Ministério do Exterior anunciam que o presidente Peron planeja realizar uma visita de boa vontade ao Brasil, em setembro.

PIPOCA



CONTRA A DITADURA E A VIOLENCIA

(Conclusão da 1ª. pág.)

peros homens de negócios até jornaleiros, sendo considerável o numero de padres e frades. Cinematografistas filmavam a multidão. Antes de De Gasperi iniciar seu discurso os alto-falantes transmitiram os ultimos resultados das eleições. Na entrada da sede do Partido Democrata Cristão havia policiais de uniforme azul e revolver na cintura, que só permitiram a entrada das pessoas devidamente credenciadas.

Aclamações entusiásticas

Aclamações partiam frequentemente da multidão e os vivas tornaram-se mais entusiastas quando De Gasperi apareceu no balcão, ao lado do ministro do Interior, Mario Scelba.

"A vitória que celebramos hoje — disse De Gasperi — é também uma vitória da dignidade do povo. Todas as fôrças da ordem, toda a administração se colocaram a serviço da liberdade de todos, da liberdade do povo italiano.

"Esse é o caminho ao longo do qual devemos sempre marchar: liberdade para os partidos, liberdade de associação, liberdade de associação sindical.

As leis

"As leis devem se basear no principio da liberdade e da ordem, da defesa dessa liberdade e da ordem numa comunidade civilizada que representa uma forma de democracia. Esse é nosso programa. Nesse programa e para êsse programa há trabalho para todos os individuos e para todas as fôrças que contribuam sinceramente para o mesmo fim: desejar a cooperação sinceramente praticada na liberdade, evitar a ditadura de um grupo e qualquer tendencia à violência, submeter-se às leis comuns da democracia e apoiar uma politica externa que leva à cooperação economica com povos que são mais fortes que nós e à solidariedade de todos os povos livres e democratas.

Liberdade não é conspiração

"Esse programa seria resolvido com energia e vigilancia, de maneira que ninguem possa se iludir, pensando que a liberdade é conspirar contra a pátria. Esse programa será executado de acordo com as tradições italianas, que são tradições de honra, disciplina e moralidade.

Reforma agrária

Acrescentou de Gasperi que o povo esperava uma campanha contra o desemprego e a reforma agrária e disse: "Tudo isso será executado sob uma condição absolutamente necessária: a manutenção da liberdade, o respeito pela liberdade e o espirito de independência".

O bloco militar ocidental

ROMA, 21 (De Michael Chinigo, do INS) — O primeiro ministro Alcide de Gasperi, falando ante 30.000 pessoas que delirantemente o aclamavam, reunidas diante da sede do Partido Democrata-Cristão, prometeu esta noite "a solidariedade da Itália a todos os povos livres e democráticos".

Segundo uma pessoa muito intima do "premier", que estava presente quando Alcide De Gasperi pronunciou o discurso, com aquela afirmativa ele quis dizer que aceitará um convite para que a Itália se una ao bloco militar do ocidente.

A posição dos comunistas

Numa palestra privada com os principais lideres do Partido Democrata-Cristão, o "premier" também expôs "as condições sob as quais poderia ser considerada a participação comunista no govêrno". Essas condições são as seguintes:

1 — Desarmamento total.

2 — Mudança de côr: abandono da obediência a uma potência estrangeira.

3 — Aprovação e cooperação do programa de restabelecimento europeu.

Houve alguém que mais tarde lhe disse: "Então não seriam comunistas!", ao que De Gasperi replicou: "E' essa a idéa geral".

Alcide De Gasperi, em sua primeira oração depois das eleições, disse: "A vitória foi do povo italiano, uma vitória da liberdade para todos, uma vitória do sentido comum".

"Não somos reacionários"

Emocionado pelos aplausos, o "premier" acrescentou:

"Os operários italianos nada têm que temer de nossa vitória, pois não somos reacionários e pelo contrário o partido e seus homens se propõem a conseguir reformas em grande escala, incusive a reforma agrária, e garantir a ordem e a disciplina necessárias para o restabelecimento da nação".

Vigilância constante

Depois de falar à multidão, o "premier" De Gasperi expôs a um circulo intimo de lideres do partido e da campanha eleitoral as "perspectivas futuras da luta cristã na Itália", acentuando as dificuldades que ainda restam vencer e que a vitória atual não poderá ser "assegurada sem novos sacrificios, uma vigilancia constante e o mais elevado sentido de dever". Alcide De Gasperi disse aos representantes democrata-cristãos das organizações operárias juvenis: "Todos vós lutastes e fizestes frente às maiores dificuldades e riscos. Vosso espirito e vossos sacrificios podem ser comparados aos dos primeiros cristãos".

O Presidente do Partido Democrata-Cristão em Roma, Alberto Forchi, declarou a De Gasperi, que a "onda vermelha que circundava a Cidade Eterna ficou definitivamente eliminada".

Rompimento nas esquerdas

Por outro lado, a esmagadora derrota eleitoral sofrida pelos comunistas rompeu, aparentemente, a solidariedade e estratégia das esquerdas a um tal ponto, que se fala de uma possivel mudança radical de atitude em relação ao Plano Marshall.

Os democrata-cristãos, principais inimigos dos comunistas, têm já assegurada uma absoluta maioria em ambas as Câmaras do novo Parlamento. Os lideres comunistas fizeram veladas insinuações de uma "perigosa tensão" e ainda de "luta civil", caso se conservem os comunistas afastados do novo govêrno.

Para enfrentar a ameaça vermelha

O "premier" Alcide De Gasperi, ao ser informado sôbre as concentrações de grupos de guerrilheiros nas colinas do norte e sôbre a continuação dos assaltos aos depósitos de armas do govêrno, deu ordens de que se procedesse ao reagrupamento de tôdas as tropas e policias a fim de fazer frente a qualquer movimento ilegal, atrás que possa estar por detrás da ameaça comunista. Todavia, surgiu um elemento de incerteza e desorientação. Giuseppe Di Vittorio, lider operário comunista, indicou uma possivel mudança de atitude comunista sobre o Plano Marshall que durante tôda a campanha eleitoral havia sido alvo dos ataques do Partido Comunista.

O comentário de Di Vittorio sôbre a possivel guerra civil, no caso de que os comunistas continuem eliminados do govêrno, coincidiu com uma declaração sôbre o mesmo assunto feita por Luigi Longo, que é o braço direito do lider comunista italiano, Palmiro Togliatti. Luigi Longo convidou De Gasperi para conferenciar com êle, a fim de vêr o modo em que os comunistas poderiam participar no novo govêrno. Longo declarou:

"A situação italiana requer sacrificios por parte das distintas facções politicas. Do contrário, receio que as relações entre o govêrno e o povo estarão sujeitas a uma perigosa tensão no futuro imediato". Advertiu ainda que a derrota eleitoral dos comunistas "não é um Waterloo e logo recuperaremos o terreno perdido".

Togliatti na embaixada russa

Palmiro Togliatti visitou a Embaixada Soviética duas vezes nas ultimas 24 horas, presumivelmente para discutir os efeitos da vitória ant-comunista.

Tornou-se ao mesmo tempo evidente o principio das dissenções no seio da Frente Popular, integrada pelos comunistas e socialistas da esquerda. Giuseppe Romita, ex-ministro do Interior e partidário dos socialistas, pediu que os socialistas da esquerda rompam com os comunistas a fim de que o partido recupere a sua independência. Vários outros socialistas se juntaram a êsse apêlo, quando surgem vestigios de que alguns membros do grupo socialista de esquerda de Pietro Nenni possivelmente apoiem tal decisão. O apêlo tinha sido redigido antes de ser dado a conhecer o resultado das eleições.

Possivel renúncia de Togliatti

ROMA, 21 — (A. P.) — Despachos de Milão dizem que Palmiro Togliatti talvez apresente a sua renuncia como secretario-geral do Partido Comunista Italiano, mas um porta-voz comunista declarou que, se êle o fizesse, o pedido seria imediatamente rejeitado.

Mensagem de Bidault

PARIS, 21 — (INS) — O ministro do Exterior francês, sr. Georges Bidault, enviou hoje uma mensagem de felicitações ao primeiro-ministro da Itália, Alcide de Gasperi pela vitória de seu partido nas eleições gerais italianas.

Qualificando a derrota dos comunistas como "memorável exemplo para todos os democratas", Bidault acrescentou que "este é um grande dia para a Europa, que reafirma nossas esperanças no futuro".

"Terceira fôrça"

ROMA, 21 (R.) — Os "socialistas anti-comunistas" da Itália declararam-se hoje unidos numa "terceira fôrça", depois das eleições, segundo um comunicado distribuido pelo Partido da Unidade Socialista, que conquistou o terceiro lugar no pleito. O comunicado diz que os socialistas da direita chefiados pelos srs. Saragat e Matteo Lombardo chegaram a acôrdo para realizar completa unidade de suas facções — que concorreram às eleições em chapa unica — dentro do menor prazo possivel.

Protestarão os socialistas da esquerda

ROMA, 21 — (A. P.) — O Partido Socialista, aliado ao Partido Comunista na Frente Popular, protestará formalmente contra os resultados das eleições, conforme anunciou o vice-secretário do Partido Lelio Baso. Os socialistas protestarão contra "a violação das leis eleitorais, que proibem os sacerdotes e o clero de fazerem propaganda politica".

Convite do Bloco Ocidental à Itália

LONDRES, 21 (A. P.) — Os circulos politicos exprimem a crença de que a Itália, tendo-se decidido pela democracia, provavelmente será convidada a aderir à aliança de nações da Europa Ocidental, composta da Grã-Bretanha, da França, da Holanda, da Bélgica e do Luxemburgo. Os representantes da aliança se reunem no sábado para discutir o convite à Itália.

Sobe o valor da lira

ROMA, 21 — (A. P.) — Em consequencia do resultado das eleições a lira, no mercado aberto, foi cotada a 590 por dólar, em comparação com 650 por dólar uma semana antes do pleito.

Coração — Figado — Estômago — Rins
DR. RENÉ MANZO
Clinica Médica em geral
Rua Visc. Rio Branco, 34 — De 9 às 11 horas.
Tel. 22-4749

17.689.091 votos anti-comunistas

(Conclusão da 1ª. pág.)

tribuidas entre os diferentes partidos. Entre os senadores honorários há 47 da Frente Popular, 18 democrata-cristãos, e os restantes são independentes, na sua maioria direitistas.

Esses senadores teem o mesmo direito de votação que os eleitos pelo povo.

N. da R. — De acordo com essa distribuição, os Cristãos Democratas ficam com a maioria absoluta, isto é, mais de metade das cadeiras, quer na Câmara quer no Senado.

As percentagens

ROMA, 21 (R.) — As percentagens de votos obtidos pelos diversos partidos na votação para o Senado foram:

Democratas-Cristãos	51,80%
Frente Popular	31,2 %
Unidade Socialista	5,1 %
Bloco Nacional	3,8 %
Monarquistas	1,07%
Republicanos	1,03%

As percentagens de votos obtidos para a Câmara foram:

Cristãos-Democratas	48,7%
Frente Popular	30,7%
Unidade Socialista	7%
Bloco Nacional	3,8%
Monarquistas	2,8%
Republicanos	2,5%

Aos eleitos agora para o Senado, os seguintes totais de senadores, que foram nomeados por direito, devem ser adicionados:

Frente Popular	45
Bloco Nacional	13
Democratas-Cristãos	18
Unidade Socialista	12
Republicanos	6
Monarquistas	4

O eleitorado

O eleitorado italiano estava constituido da seguinte maneira:

Na eleição para a Câmara podiam votar 29.146.221 pessoas maiores de 21 anos, sendo 13.921.080 homens e 15.222.141 mulheres.

Na eleição para o Senado podiam votar 25.935.271 pessoas, maiores de 25 anos, sendo 12.326.803 homens e 13.608.468 mulheres.

Ainda a pavorosa explosão de Deodoro

(Conclusão da 1.ª pág.)

Partido Comunista, aguardando-se a prisão de terceiros que ainda se encontram foragidos, para que o plano sabotador possa ser conhecido em minucias.

Mais um cadaver encontrado

Já se eleva a vinte e oito o numero de mortos sacrificados na perversa sabotagem. Além dos 25 já noticiados, mais trê corpos foram encontrados e já sepultados no cemitério de Realengo. Como a quasé totalidade, não foi possivel a identificação, tal a mutilação e a decomposição que apresentavam, totalmente carbonizados pela ação violenta das chamas que destruiu a maior parte dos edificios pertencentes ao Depósito Central de Material Bélico do Exército. O ultimo corpo encontrado, estava sob os destroços do pavilhão de transmissões.

As vitimas foram ouvidas

O general Agra Lacerda, ouviu na manhã de ontem, em diferentes locais onde se encontram internadas, as vitimas da terrivel ocorrencia que tanto chocou e revoltou a população.

Nova tentativa de sabotagem

No objetivo de lançar, ou melhor, implantar o terror, os sabotadores comunistas estão empregando todos os meios. Ainda domingo, em São Paulo, conforme atestam telegramas, um grupo de individuos não identificados, tentou assaltar o aeroporto de Congonhas. Surpreendidos quando tentavam retirar peças de um avião, do hangar de uma das companhias aeroviárias, para um caminhão que estacionaram nas proximidades, fugiram. Não deixaram entretanto, de tirotear contra a policia, fugindo todavia. Diversas pessoas que se encontravam nas proximidades tiveram seus passos embargados pelas autoridades que se encontravam em Congonhas, sendo detidos, então, dois elementos suspeitos.

Corpos mutilados e carbonizados

Segundo informações da delegacia do 25.º distrito policial, na tarde de ontem durante a escavação no local da explosão, foram encontrados varios corpos horrivelmente mutilados e carbonizados, pertencentes às vitimas da pavorosa catastrofe, os quais com guia distrital, foram removidos para o Necrotério.

Mais um comunista preso

Entre os elementos comunistas que foram presos ontem para averiguação dos lamentaveis acontecimentos de Deodoro, encontra-se o ex-vereador Iguatemy Cantos.

Plano comunista no Rio Grande do Sul

DUAS ETAPAS QUE NÃO FORAM FELIZMENTE CUMPRIDAS — OS "CABEÇAS" FORAM DESCOBERTOS E DETIDOS

P. ALEGRE, 21 (Especial para A MANHÃ) — A policia gaucha acaba de obter sucesso nas diligencias que empreendeu, ao desarticular um movimento subversivo que estava sendo preparado pelos comunistas desta capital, com ligações por todo o Estado. Numerosos suspeitos já foram detidos, sendo apreendidas, armas, copiosa munição e boletins de propaganda. A mais importante "batida" foi realizada no estabelecimento denominado "A Distribuidora", onde foram presos mais de 20 comunistas, dos quais alguns menores, quase todos armados e municiados. O titular da Delegacia de Segurança Social informou à reportagem que instruções secretas foram encontradas com o chefe do movimento das massas, para o mesmo partisse das celulas localizadas nos pontos mais longiquos da cidade, irrompido a revolução vermelha, quando as autoridades estivessem preocupadas na repressão às atividades das brigadas comunistas, então os centros vitais da administração pública, seguindo à risca tais instruções, entrariam em ação imediata, procurando destruir os centros de comunicações, aterrorisando enfim o povo com barbaras sabotagens.

O PLANO EM DETALHES

P. ALEGRE, 21 (Especial para A MANHÃ) — O movimento, segundo os dados fornecidos pela policia, estava sendo articulado e se dividia em duas etapas:

1.º) — Promover a luta de classes com a eclosão de greves, sabotagens parciais em todo o país, a partir de 15 de fevereiro, a fim de assegurar agitação permanente das massas trabalhistas;

2.º) — Solapar a soberania nacional;

3.º) — Desgastar a unidade da burguezia;

4.º) — Quebrar o animo altivo do povo;

5.º) — Debilitar pela inquietude e pelo cansaço, o poderio das Forças Armadas e da Policia Civil;

6.º) — Distrair a vigilancia governamental, no que se refere ao golpe armado;

7.º) — Desfechar a greve geral no dia 1.º de Maio de 1948, com sabotagens em todo o país, como trampolim para o assalto ao Poder e simultaneamente com a liquidação sumária de chefes reacionários e membros do governo derribado.

Pelos documentos apreendidos, era o Rio Grande do Sul o ponto mais vulneravel à penetração demolidora e por isso, a palavra de ordem era agir intensivamente nessa unidade federativa.

OS ELEMENTOS PRESOS

Agindo, entretanto com absoluta rapidez, a Delegacia de Segurança Politica e Social conseguiu desarticular esse plano metodicamente preparado, efetuando numerosas prisões, entre as quais a do ex-deputado estadual Jovert Teles Demetrio Ribeiro, a ex-vereadora Julieta Batiolioli, o advogado estadual Deburgo Vieira e um capitão da Brigada Militar do Estado, cujo nome até agora não foi divulgado.

Em face da gravidade da situação, foi dada ordem de prontidão para todas as forças de policia e as repartições federais são guardadas por fortes contingentes do Exército. Reina, felizmente, absoluta calma.

Abalada a República Dominicana por um terremoto de grande violência

(Conclusão da 1.ª pág.)

A população corre de um lado para outro, procurando os filhos nas escolas e outros logo seguiram para os parques, praças publicas e outros locais abertos, diante do receio de desmoronamentos em consequência da continuação dos abalos sismicos.

Fazendo uma pequena volta pela cidade, de automóvel, o correspondente pôde constatar que houve danos consideráveis causados a edificios, especialmente fábricas.

No momento da transmissão deste despacho, novo tremor de intensidade tão grande quanto o primeiro, foi registrado em toda a cidade.

Sentido em Nova York

NOVA YORK, 21 (A. P.) — O reverendo Joseph Lynch, diretor do Laboratório Sismológico da Universidade de Forcham declarou que foi registrado um terremoto a 1.440 milhas de Nova York, no oceano. Acrescentou que o terremoto foi "bastante severo", porém não tanto quanto o verificado na mesma região, em agosto de 1946. Acrescentou que o terremoto se verificou no norte da Republica Dominicana. O primeiro abalo foi sentido às 15,25 e o segundo às 15,30.

ÓSSEO-TÔNICO Calcificante dos ossos

O TEMPO

Tempo instavel com chuvas, melhorando no decorrer do periodo.

Ventos predominarão os de NE a SE, frescos.

Pagamentos

O Tesouro Nacional iniciará no próximo dia 26 o pagamento do funcionalismo federal, relativo ao mês corrente.

Serão pagos hoje na Prefeitura os integrantes do lote n.º 3.

O pagamento da verba do pessoal do Ministério da Guerra será efetuado de 23 a 27 do corrente.

Feiras Livres

HOJE

MANGUE — Rua Laura de Araujo;
MEIER — Rua Silva Rabelo;
PENHA — Rua Nicaragua;
ENGENHO VELHO — Praça Afonso Pena;
REALENGO — Rua Jungueiras Lima;
GLORIA — Praça Almirante Baltazar;
LEME — Praça Cardeal Arcoverde;
LEBLON — Av. Bartolomeu Mitre;
PENHA — Praça Marco Aurélio;
BOTAFOGO — Rua Clarisse Indio do Brasil.

O voto feminino derrotou os comunistas

(Conclusão da 1.ª pág.)

ioria de votos, continua ela a apresentar a maioria de categorias da população italiana". Este ponto não foi esclarecido pelo entrevistado.

O que fará a Frente agora? "A Frente de comunistas, socialistas e outros partidos da esquerda, nascida durante a campanha, continuará. Esperam os mesmos que se desenvolverá e absorverá outras forças favoráveis nos direitos dos operários e a uma verdadeira democracia".

Aguardhrá a Frente as próximas eleições, dentro de cinco anos, para novamente tentar o controle politico do pais? "Não será bem assim. Nada sabemos sôbre o futuro da Italia. Tudo pode acontecer".

Ainda bastante forte o poder milenário cristão

DUSSELDORF — (Alemanha) — 21 (Reuters) — O "Rheinische Post", orgão oficial da União Democrática Cristã do Departamento Reno Setentrional-Westfalia, descreve hoje os resultados das eleições na Itália como "uma prova de que o milenário poder espiritual no mundo moderno — a cristandande — é ainda bastante forte para deter a maré do comunismo".

O "Westdeutsches Tabeglatt", comentando as eleições italianas, diz que Alcide de Gasperi conquistou agora um lugar de proeminência entre os politicos mundiais.

Truman satisfeito

WASHINGTON, 21 (U. P.) — O duque de Windsor visitou o presidente Truman na Casa Branca, e, ao deixar a residência presidencial, declarou que Truman "está aparentemente muito satisfeito com o resultado das eleições na Itália".

O ex-rei da Inglaterra atribuiu a Truman a frase: "Não sei como Moscou explicará isso", querendo referir-se à derrota comunista na Itália.

O duque de Windsor disse ainda que, "se a situação continuar grave, pode ser que Churchill seja levado novamente ao govêrno".

O duque e a duqueza de Windsor embarcarão em fins de junho, para Antibes, França.

Declarações de Churchill

LONDRES, 21 (U. P.) — Falando perante uma concentração de mulheres conservadoras, o sr. Winston Churchill declarou: "Jamais haverá paz estável na Europa, enquanto os imperialistas asiáticos e os comunistas dominarem tôda a Europa Central e Oriental". Em seguida Churchill saudou a derrota comunista nas eleições italianas como "um acontecimento histórico", acrescentando que "a Itália libertada pelos aliados da ditadura fascista de Mussolini, salvara-se a si própria, por enquanto, pelo menos, da ditadura bolchevista de Stalin. Em outro trecho de sua oração, Churchill lamentou a sorte da Tchecoslováquia, dizendo: "Todos nós estamos profundamente chocados com a situação tcheca. Sua sorte na verdade foi dura, pois mal estava libertada da tirania dos gauleiters hitleristas e, como a Polônia, caia sob a subjugação dos quislings soviéticos".

PARA A EXPLORAÇÃO DO MERCADO DE CEREAIS NO BRASIL

(Conclusão da 1.ª pág.)

milho, é de esperar que esse cereal venha a desempenhar um papel importante nas operações iniciais da emprêsa projetada.

Espera-se que, mediante metodos modernos de distribuição eficiente, haverá beneficios tanto para os produtores agricolas como para os próprios consumidores, com o rebaixamento do custo da respectiva exploração e com o estimulo à produção, mediante a abertura ou expansão de mercados.

Pesquisas prévias

A informação dada à publicidade pela "IBEC" e pela Gargill diz que o acôrdo "foi ultimado depois de pesquisas levadas a efeito no Brasil por altos funcionários e técnicos de ambas as organizações".

Essas pesquisas mostraram que o Brasil precisa, para seu próprio beneficio da introdução de instalações modernas para a produção e a distribuição de seus recursos alimentares agricolas.

O acôrdo envolve os principios de "empreendimento conjunto", nas mesmas bases que a "IBEC" está aplicando em sua associação com grupos e individuos no Brasil e na Venezuela, no sentido de desenvolver todos os empreendimentos de negócios, nos dois paises.

A "Gargill" concorrerá com pessoal técnico e dirigente, e tomará a seu cargo a instrução técnica, nos Estados Unidos, de brasileiros que queiram aperfeiçoar-se para assumirem posições de direção técnica da emprêsa conjunta que a "IBEC" e a "Gargill" formarão no Brasil.

Ajuda

O objetivo principal dessa cooperação com individuos ou grupos brasileiros é o de ajudá-los em seus esforços para elevar os padrões de vida em seu país, mediante a aplicação de metodos consagrados de fomento economico.

Desde que foi fundada em 1885, a "Gargill Incorporated" foi crescendo até tornar-se hoje uma das corporações principais do mercado de cereais, dispondo de uma capacidade de armazenagem de cerca de setenta e cinco milhões de "bushels" só em suas instalações nos Estados Unidos, as quais abrangem tudo o que se refere à distribuição, beneficiamento, fomento de novas plantações e outros serviços.

É de crêr que a larga experiência da "Gargill" será de um valôr incalculável na execução desse projeto que tão de perto interessa ao Brasil.

MOBILIZAM-SE NAS MONTANHAS OS GUERRILHEIROS ITALIANOS

(Conclusão da 1ª. pág.)

perigosas" em todo o país. Esta manhã se registraram ataques contra depósitos de munições em San Rocco e San Nicola, nas imediações de Piacenza, 40 milhas ao suleste de Milão. Os ataques se iniciaram às 3 horas da manhã e continuaram com violento tiroteio até às 4, segundo as autoridades militares.

Declarações de Togliatti

ROMA, 21 (U. P.) — O chefe comunista italiano Palmiro Togliatti declarou que as eleições nacionais não foram livres devido à intervenção estrangeira, à atividade politica da Igreja e à fraude, intimidação e coerção exercidas por parte do govêrno.

Alusão feita pelo jornal comunista francês

PARIS, 21 (INS) — O diário matutino "L'Humanité" — orgão do partido comunista francês — fez hoje uma breve alusão à possibilidade de serem impugnados os resultados das recentes eleições na Itália, por serem "fraudulentos".

Afirma este jornal que a Frente Popular da Itália — integrada pelos comunistas e outros elementos da esquerda — continua sendo a "única fôrça capaz de opor-se com êxito à colonização (da Itália) pelos Estados Unidos.

Alegando que a terça parte do eleitorado italiano tinha apoiado a Frente Popular, afirma o "L'Humanité" que os deputados da frente "tinham que defender a independência e soberania de sua pátria", acrescentando que "a luta será dura, porém que a causa não poderia ser mais nobre".

Exigem a participação no govêrno

ROMA, 21 (U.P.) — Luigi Longo apresentou a exigencia formal sôbre a participação dos comunistas no govêrno, após a apuração dos resultados do pleito. Insistiu em que a Frente Popular não poderá ser ignorada e afirmou que esse bloco se colocou em segundo lugar e não perdeu terreno. Disse que "a situação na Itália poderá agravar-se, em virtude das eleições. Receio que as relações entre o govêrno e o povo sofram perigosas tensões em futuro próximo". Na declaração de Longo não há indicios da linha que os comunistas seguirão mas acreditam os observadores que a sua policia incluirá as greves de âmbito nacional.

Demonstrações de protesto

FOGGIA, 21 — (U. P.) — A policia revelou que dez pessoas foram feridas, à noite passada, quando contingentes policiais dissolveram demonstrações de protesto esquerdistas contra os resultados das eleições italianas, em várias cidades da região das Apulias.

Segundo assalto

MILÃO, 21 — (A. P.) — Um segundo ataque armado, em três noites, contra um depósito de munição do exército foi anunciado por uma fonte policial bem informada. O ultimo ataque, no qual foi ferido um sargento, ocorreu nas proximidades de San Rocco a 55 milhas de Milão, sob forte influencia comunista. As autoridades disseram que as sentinelas ouviram ruidos nas proximidades do depósito, às 3,30, e abriram fogo. Os atacantes fugiram. A policia efetuou uma busca de casa em casa na aldeia e prendeu doze pessoas.

Dr. Didio de Figueiredo
CIRURGIÃO-DENTISTA
RAIOS X
CR$ 10.00
Edificio Carioca 3.º andar, sala 316 (Largo da Carioca, 5) Diariamente — Tel: 42 9631

Extinta a Comissão que elaborou o Estatuto do Petróleo

Havendo a Comissão de Anteprojéto da Legislação do Petróleo concluido os seus trabalhos e já tendo sido o anteprojéto do Estatuto do Petróleo enviado ao presidente da Republica, que o submeteu à apreciação do poder legislativo, resolveu o presidente do Conselho Nacional do Petróleo, general João Carlos Barreto extinguir a referida Comissão.

Era a mesma constituida pelo dr. Odilon Braga, como presidente; pr fessor Rui Mauricio de Lima e Silva, engenheiros Avelino Ignacio de Oliveira e Glycon de Paiva e coronel Artur Levi, como membros, os quais se desincumbiram daquela grande tarefa em menos de um ano de atividades.

Colhido pelo auto

O investigador 1512, lotado no 2º distrito policial, comunicou ao comissário Noronha ali de serviço que, na Avenida Copacabana, esquina da rua Santa Clara, o auto particular 1-27-56, dirigido por uma senhora, avançando o sinal existente naquele cruzamento, atropelou o ciclista Evandro Bernardes de Araujo, morador à rua Ipanema, numero 485, em Caxias o qual teve sua bicicleta arremessada à grande distância.

Aquele policial, ao tentar prender a culpada, correu também o risco de ser atropelado, pois a senhora, dizendo-se espôsa de um oficial do exercito, imprimiu maior velocidade ao veiculo, evadindo-se.

Ao local, compareceu uma ambulância do Hospital Miguel Couto, transportando a vitima para aquele nosocômio onde, apresentando contusões e escoriações, foi medicada, mais tarde retirando-se.

O comissário Noronha iniciou diligencias, no sentido de localizar o auto culpado.

OFICINA MEYER
Bombeiro, Gasista e Eletricista — Instalações de Agua Gás e Luz — Consertos em fogões e aquecedores de qualquer tipo.
J. BARRANCO
R. Meyer, 6 — Tel.: 29-2916

Oferece-se um suicida...

(Conclusão da 1.ª pág.)

induzir a êsse nosso semelhante a voltar os seus olhos para as belezas da vida. É claro, que não queremos penetrar no estado d'alma de alguem que nem sequer conhecemos. Mas, não há a minima dúvida que se trata de um homem amargurado, talvez apenas entediado. Amargura, tédio e outras complicações sentimentais são sempre coisas passageiras. E a morte não. A morte é um mal para o qual não há remédio. O nosso amigo devia refletir mais um pouco e adiar por mais algum tempo a sua macabra resolução. Afinal de contas, a vida não é tão ruin assim. Com um pouco de bôa vontade tudo se arranjará. O misterioso anunciante se previne contra os sentimentalistas. Não somos sentimentalistas. Apenas achamos que o suicidio, seja lá de que maneira fôr praticado, não deixa de ser algo de muito banal, de muito vulgar. Meu caro amigo, não há vantagem nenhuma em morrer assim também como não há nenhum mérito em ficar vivo. Por isso, não sejamos fora do comum, não precipitemos os acontecimentos. A morte virá, algum dia. E, pode ter a certeza que chegada a hora, Ela não porá anuncio no jornal.

SANA-TONICO
Tônico e auxiliar no tratamento da sifilis e suas manifestações

DR. ASTROGILDO BORGES DE ARAUJO
Ass. da Facul. Ciências Médicas
SERV. PROF. O AYRES
CLINICA MEDICA
Senador Dantas, n. 118 - 7.º Sala 712 - 2as., 4as. e 6.as, das 17 às 19 horas. Cons. 42-1159 Res. 27-1474

MORREU DEPOIS DE ATROPELAR E MATAR A CRIANÇA

Impressionante fato ocorrido em S. Paulo

S. PAULO, 21 (Asapress) — Ocorreu aqui um caso inédito e impressionante. O industrial José Augusto dos Santos, dirigindo o seu automovel, atropelou na rua João Teodoro, defronte ao prédio 318, o garoto Ubaé Tuniffendizian, filho de Gregorio Tuniffendizian, de cinco anos de idade. O industrial apanhou a criança, colocou-a em seu carro, rumando para a Policia Central. Durante o trajeto, começou a sentir-se mal, a ponto de não poder mais conduzir o carro, estacionando-o então no largo do Tesouro. Um bombeiro, passando pelo local, notou que havia algo de anormal, aproximando-se do carro, tomando conhecimento do que se passava. Subindo ao veiculo, rumou para a Assistência. A criança agonizava e morreu ao receber os primeiros socorros. O estado do industrial agravou-se também, e levado à sala de curativos, veio a falecer, apesar dos socorros médicos. Os corpos foram recolhidos ao necrotério, sendo aberto inquérito a respeito.

Varejaram o prédio onde ocorreu o suicidio misterioso

(Conclusão da 1ª. pág.)

lacete de n. 180 da rua Raul Pompeia, onde na noite de 12 de abril matou-se com um tiro no peito Gioconda da Costa Matos. A jovem senhora, pois contava apenas 38 anos de idade, fora levada ao gesto de desespero ao ser abandonada pelo seu amante, o capitalista Luiz Camacho, de 68 anos, em companhia do qual vivera mais de 15 anos. O predio em questão, encontrava-se, pois, interditado e naturalmente sob a vigilância da policia. Todavia, isso não impediu que os ladrões ali entrasse, cêrca das 13 horas de ontem e "trabalhassem" à vontade. A porta da frente da casa fora deixada aberta, o que chamou a atenção do soldado de n. 180 da 1ª Cia. 20. batalhão da Policia Militar. Imediatamente o comissario Viçoso que se encontrava de serviço no 2º distrito policial foi informado do que se passara e partiu para o local. Ali chegando verificou que a porta fora arrombada. No quarto da suicida reinava desordem. Dois armarios onde a morta guardava seus pertences haviam sido varejados. Roupas e papeis estavam espalhados pelo chão. Num quarto contiguo, um outro guarda-roupa havia sido tambem detidamente revistado pelos misteriosos visitantes. O comissario Viçoso levou o fato ao conhecimento do delegado Brandão Filho. Muito possivelmente poderá tratar-se de um roubo comum, entretanto, dadas as circunstâncias, mais ou menos misteriosas em que se revestiu o suicidio da infeliz senhora, somos levados a crer na possibilidade de haver uma ligação entre o assalto de ontem e o suicidio do dia 12. Sem dúvida nenhuma é mais um caso que entrará para o rol dos que devem ser esclarecidos pelo delegado Brandão Filho.

DR. LAURO LANA
Coração — Pulmões — Rins
Clinica Médica em geral
Rua Visconde do Rio Branco, 34
De 14 às 18. Consultas.
Cr$ 30,00 — Tel: 22-4749

Colhida a menor pelo auto

O MOTORISTA CULPADO NÃO TINHA CARTEIRA DE HABILITAÇÃO

Na estrada Jequiá, em frente ao número 3.186, o soldado número 84, da Policia Militar, prendeu e conduziu à delegacia do 30º distrito policial, quando era perseguido pelo clamor público, Manoel Constancio da Cruz, residente à estrada do Cantagalo, 328 que, na direção do auto particular chapa 2-1016 atropelára a menor Jacy, de 7 anos de idade, filha de Jacino Vieira de Andrade, morador na estrada do Jequiá, n. 204.

O acidente se verificou naquela estrada, tendo o auto atropelador se desgovernado, chocando-se contra um poste.

Apresentando contusões e escoriações pelo corpo, a criança foi medicada no Posto de Assistência daquela Ilha, tendo o comissario Serpa, de serviço naquela delegacia autuado o culpado em flagrante, pois, apesar de dirigir em grande velocidade, não apresentava carteira de habilitação.

EMOFLUIDINA Na arterio esclerose.

Ao fugir dos perseguidores encontrou a morte

Um fato bastante doloroso, ocorreu ontem à noite, motivado pela atitude de individuos da mais baixa espécie.

Catarina de tal, doméstica, de 16 anos, que trabalhando na casa de D. Odete Barros, residente na Avenida Osvaldo Cruz, n. 103, ap. 603, passava ontem por aquela via publica em companhia de Terezinha Rodrigues de 14 anos, quando em determinado momento surgiram varios individuos que passaram a perseguir as duas domésticas e de tal forma se portaram que ambas tiveram de correr em direção a seu domicilio.

Catarina, porém, mais infeliz, foi atravessar a rua, sendo nessa ocasião colhida pelo ônibus da Viação Carioca, n. 80.024, vindo a falecer momentos depois.

Do fato foi avisado o comissário Jorge Matos do 3.º distrito, o qual tomou as devidas providências abrindo o necessário inquérito.

O motorista que aliás não teve culpa, fugiu.

JORNAIS E REVISTAS

Por gentileza da Panair do Brasil recebemos e agradecemos os seguintes jornais e revistas chegados pelos aviões internacionais: "La Prensa", de Buenos Aires; "El Dia", de Montevidéu; "Correio do Povo", de Porto Alegre; "L'Egyption", do Cairo; "Images", de Paris; "Risorgimento Liberale", de Roma.

RAPTADO PELOS RUSSOS

BERLIM, 21 (A.P.) — O govêrno militar norte-americano publicou uma lista com os nomes de 45 alemães que desapareceram dos setores ocidentais de Berlim e disse que a maioria deles foi raptada ou ilegalmente detida pelos russos. O govêrno militar norte-americano declarou oficialmente que, em vários casos, os russos de têm alemães em campos de concentração anteriormente usados pelos nazistas. Segundo afirmara oficialmente os socialistas alemães, já se verificaram mais de 1600 desaparecimentos idênticos desde o fim da guerra.

DEPOIS DA FAÇANHA AEREA A FUGA ESPETUCULAR

Desapareceu da Policia Maritima um dos clandestinos italianos — Conseguiu atravessar as grades, "ganhando o mundo" — Ignorado o paradeiro

Em edição passada, noticiamos a chegada de três clandestinos italianos que fizeram a travessia entre Roma e o Rio escondidos no compartimento de carga de um avião "DC4" da K. L. M. Como dissemos, os três foram recolhidos ao xadrez da Policia Maritima, onde, como é de praxe, os clandestinos aguardam destino.

Um deles, Bruno Antonio, resolveu, porém, antecipar o desfecho do seu caso, fugindo do xadrez. Para tal teve que se empenhar numa façanha quase idêntica à aventura aérea. Assim é que, introduzindo-se pelas estreitas separações das grades existentes nas dependências sanitárias da Policia Maritima, conseguiu atravessar todo o corpo, caminhando pelo parapeito até alcançar o telhado da Imprensa Nacional. Daí, bancando o "homem mosca" chegou até o solo "ganhando o mundo". Até agora é desconhecido o seu paradeiro, apesar das diligências da policia.

FRATURAS
DR. VIVALDO LIMA FILHO — Diariamente, das 10 às 17 horas no Hospital da Cruz Vermelha Brasileira: Fone: 32-2230

PARTOS a domicilio ou em maternidade
Clinica especializada de Senhoras, ovários, útero, hemorragias, tumores, menopausa
Dr. André de Albuquerque
PARTEIRO DO H. C. E
RUA MEXICO, 41 — 3.º Andar — 3.as 5.as, Sab. de 2 às 4 hs.

A invasão de Costa Rica constitui um teste para o Tratado do Rio de Janeiro

(Conclusão da 1.ª pág.)

de tensão por que passa o continente.

A questão das colônias

BOGOTÁ, 21 (De José de La Peña, enviado especial de A MANHÃ) — A Argentina, o Chile e a Guatemala, trouxeram à tona, novamente, a questão das colônias européias na América. O ministro Bramuglia declarou que a Grã-Bretanha, em 1903, ofereceu reconhecer a soberania da Argentina, sobre as Ilhas Orcadas, em troca de terrenos em Buenos Aires. Esta afirmação do representante portenho causou sensação no plenário da Conferência. Depois de aduzir argumentos históricos, juridicos e geógrafos, o delegado Bramuglia pediu uma conferência entre os paises interessados na pendência. O delegado Juvenal Hernandez afirmou que a Antártica chilena pertence a seu país. Adiantou que a unica questão, no momento, é fixar as fronteiras da Antártica com a Argentina. Guatemala reivindicou Belice. Apesar dos tropeços, a conferência caminha velozmente, esperando-se o seu término na primeira semana de maio vindouro.

Repulsa ao comunismo internacional

BOGOTÁ, 21 (De José de La Peña, enviado especial de A MANHÃ) — O Brasil, os Estados Unidos, o Chile e o Peru apresentaram um projeto de resolução, condenando o comunismo internacional. O texto do documento diz que o comunismo é dirigido por govêrno estrangeiro e equivale a um instrumento de agressão a serviço e propósitos imperialistas. Declara ainda que os estados americanos reafirmam a decisão de elevar o nivel de vida social e econômico dos povos, terminando por condenar os métodos do sistema politico totalitário, especialmente o comunismo internacional, que destroi direitos e liberdades civis.

Gran-Colômbia

BOGOTÁ, 21 (De José de La Peña, enviado especial de A MANHÃ) — Estamos observando aqui a tendência de pequenos paises de se agruparem novamente, para formar a Gran-Colombia. O movimento envolve o Equador, El Salvador e outros paises. Nesse sentido foi aprovada uma moção que permite nova formação politica no continente.

MUSICA

LORENZO FERNANDEZ E A MUSICA BRASILEIRA

TIVEMOS o prazer de ouvir, na ultima segunda-feira à noite, a palavra erudita e fluente de Lorenzo Fernandez.

Há longos anos esse ilustre compositor empenha tôda a sua energia em prol da música brasileira, com entusiasmo e constância dignos de admiração.

Desde o início da nossa carreira vimos observando as seguras diretrizes que têm norteado sempre os atos dêsse eximio artista, quer como professor e organizador, do que deu sobejas provas na fundação e direção do Conservatório Brasileiro de Música, quer como compositor, regente e conferencista, não só em nossa terra, mas tambem através de todo o continente latino-americano, realizando intensa campanha de propaganda de nossa música.

A palestra realizada no dia dezenove, no programa "Personalidades Musicais", é o auspicioso início de uma série de outras realizações do mesmo gênero que a Academia Brasileira de Música projeta, a título de colaboração com o Serviço de Rádio Difusão.

O tema foi "Música Brasileira", — uma feliz síntese em que Lorenzo Fernandez apresentou o panorama histórico e estético da nossa música.

Foi grata surprêsa ouvirmos, ilustrando sugestivamente a palestra, a pianista Helena L. Fernandez, que interpretou com a sua fina sensibilidade páginas de Luiz Levy, Lorenzo Fernandez e Villa-Lobos.

Dyla Josetti

Claudio Arrau na A. B. C.

O segundo recital do pianista Claudio Arrau para os sócios da A. B. C. está marcado para amanhã no Municipal, às 21 horas. O programa é o seguinte: I) — Mozart — Fantasia em ré menor; Schuman — Kreisleriana op. 17. II) — Chopin — Balada em sol menor. Noturno em si maior e Sherzo em dó sustenido menor. III) — Farué — Noturno no. 6: Debussy — Poissons d'or: Ravel — Ravana e Alvorada del Gracioso. O terceiro recital está marcado para o dia 27, também às 21 horas e no mesmo local.

Ruggiero Ricci

Entre os artistas que figurarão, êste ano, na temporada de concêrtos do Municipal, conta-se o violinista Ruggiero Ricci.

Estreando em Nova York em 1929, com apenas 9 anos de idade, Ricci conquistou os aplausos calorosos do publico e a critica não lhe poupou elogios. E o sucesso daquele memorável "début", em que êle executou o Concerto em mi menor, de Mendelssohn, tem-se renovado e consolidado a cada apresentação do virtuose, apenas com a diferença de que nos primeiros concêrtos, como é inevitável, o publico era levado a admirar de preferencia o espetáculo oferecido pelo menino-prodigio, enquanto posteriormente, ampliados consideravelmente os seus recursos técnicos e o talento amadurecido pela experiência, Ricci é consagrado como um artista, no conceito mais rigoroso da expressão.

Com o deflagrar da guerra, interrompeu suas atividades de concertista, servindo na Fôrça Aérea dos Estados Unidos de 1942 a 1945. Em 1946, recomeçou suas "tournées".

Rodzinski

Dando início à temporada de concêrtos sinfônicos, que êste ano promete revestir-se do maior brilhantismo, já pelo prestigio dos regentes que nela tomarão parte, já pela atuação da Orquestra do Teatro Municipal, organismo altamente eficiente e de larga experiência, começará nos primeiros dias de maio a série de concertos (três noturnos e três vesperais) sob a regência do maestro Arthur Rodzinski.

Pela primeira vez terá nosso publico oportunidade de presenciar a atuação dêsse chefe de orquestra, cujas magnificas interpretações são conhecidas e admiradas nos maiores circulos musicais da América do Norte e do velho continente.

Por outro lado, a (Orquestra Municipal, preenchidos seus claros, reafirmará mais uma vez seu elevado padrão de eficiência técnica e de aprimoramento, de que deu sobejas provas quando esteve sob a direção de Kleiber.

Na bilheteria do Teatro Municipal, continuam abertas as assinaturas para essa temporada.

Teatro Experimental de Ópera

O "Teatro do Estudante", preocupado em apresentar valores novos, vai brevemente apresentar seu "Teatro Experimental de Opera", sob a direção geral de Werter Politano, estando a parte dos côros entregue à professora Alda Pereira Pinto. Estão no momento sendo ensaiadas as seguintes operas: Boemia, Traviata, Rigoleto e Mme. Buterfly, e "Moema", de Delgado de Carvalho. Os cenários serão entregues aos alunos da Faculdade Nacional de Arquitetura, da classe de "Composição decorativa", sob a direção do prof. Stelio Alves de Souza. O vestiário, que será executado pela "Oficina do Teatro do Estudante", sob a direção de Dona Rosa Carlos Magno, terá figurinos de alunos da Escola de Belas Artes, entre os quais será feito um concurso com prêmios para os vitoriosos. Esta nova iniciativa do "Teatro do Estudante" acolhe com simpatia todos aqueles que, alunos de canto de cursos particulares ou oficiais queiram nela ingressar, colaborando pelo seu sucesso. Os candidatos a papeis principais no futuro repertorio devem ser informados que os côros são compostos de todos os elementos componentes do "Teatro Experimental de Opera", assim que o cantor encarregado de um papel principal numa noite deverá fazer parte do coro na operá seguinte. Quer o "Teatro do Estudante" dessa maneira trabalhar para a possibilidade de no futuro o Brasil possuir um "Teatro de Opera" permanente, com valores nossos, auxiliado por técnicos de mérito. A parte coreográfica dos espetáculos está entregue ao ilustre professor Vaslav Veltchek. Os interessados no côro devem telefonar para D. Alda Pereira Pinto, 38-3717. A "Orquestra Universitaria", colaborará no movimento.

ADVOCACIA CRIMINAL
DR. CELSO NASCIMENTO
Av. Alm. Barroso, 97, 9º and.
Fones 32-7949; Res. 38-9441

Magdalena Tagliaferro

Acham-se abertas no Ministério da Educação e Saude às inscrições para as aulas do Curso de Alta Interpretação Musical que, a exemplo dos anos anteriores, a pianista e professora Magdalena Tagliaferro levará a efeito, este ano, no auditório daquele Ministério.

Edyr de Fabris

A cantora Edyr de Fabris embarcou ontem à tarde para São Paulo, onde realizará uma série de audições pelo rádio.

CERA ROYAL APLICADA, CASA BEM ENCERADA

Julgou-se incompetente a Justiça Militar para decidir sôbre o processo

PORTO ALEGRE, 21 (A MANHÃ) — Na sede da auditoria da 3ª Região Militar, realizou-se ontem, com a presença de advogados, juizes e jornalistas, bem como de numeroso publico o julgamento do processo instaurado contra o vereador dr. Marino Rodrigues dos Santos, acusado de pretender levar a efeito um movimento revolucionário de caráter comunista.

A defesa do acusado esteve a cargo do dr. Julio Teixeira ex-deputado comunista, que arguiu a incompetência do Tribunal Militar, no julgamento do caso. Após, falou, defendendo tese contrária, o promotor designado para este feito.

Afinal, em seu pronunciamento, o Tribunal Militar, por unanimidade, resolveu julgar-se incompetente para decidir sôbre o caso, da mesma maneira como já se pronunciara, também, o Superior Tribunal de Justiça do Estado.

Desta maneira, os advogados da defesa, após transcorrer o prazo determinado por lei, caso não seja interposto recurso pela promotoria, pedirão habeas-corpus em favor do acusado. No caso do promotor vir a interpor recurso, o processo será novamente estudado pelo Supremo Tribunal de Justiça Militar, no Rio de Janeiro.

LABORATÓRIO
Barros Terra
(Exames do sangue, urina, escarro, etc. — Vacinas autógenas — Tubagens — Diagnóstico precoce de gravidez)
Edificio DARKE — Avenida 13 de Maio, 23, 18.º — Sala 1836 e 1833 — Tel: 32-6900 — Sempre um médico de 8 às 18 horas. (Aos sábados até 12 horas).

O FUMO

RESUMO DA PARTE JA' PUBLICADA

Não é improvável que os chineses usassem o tabaco muito antes de Colombo o encontrar quando desembarcou na América. Colombo pôde ver que os indigenas fumavam a folha da planta através de um canudo em forquilha inhalando a fumaça, não através da boca, mas pelas narinas. Essa maneira de fumar parece ter sido comum entre as tribos primitivas, muito embora a espécie de cachimbo variasse de acôrdo com a região. Os indios norte-americanos, que são os mais bem conhecidos dentre os primitivos fumadores de cachimbo, usavam o que se chamava de "cachimbo da paz". Era um cachimbo que passava de mão em mão, numa roda, de acôrdo com a idade e a importância das pessoas. No Oriente, quando o fumo se tornou popular, o cachimbo tomou formas luxuosas e complicadas. Êsse tipo de cachimbo — o "narguilê" — ainda hoje se encontra em algumas regiões. Compõe-se de um braseiro onde são colocadas as folhas de fumo e de um recipiente cheio d'água que a fumaça atravessa, perdendo assim grande parte da nicotina e sendo perfumada antes da inhalação. O fumo, todavia, era desconhecido na Europa até que em meados do século XVI, Francisco de Toledo o introduziu na Espanha. Sir John Hawkins, provavelmente, levou o tabaco da América para a Inglaterra, mas em geral se admite que Sil Walter Raleigh foi quem o popularizou naquele pais por volta de 1585. Desde essa época o uso do tabaco espalhou-se rapidamente pela Europa e até mesmo para o Oriente, embora encontrasse grande oposição e fôsse proibido em várias regiões e oportunidades, por ser considerado nocivo à saúde. Jaime I, rei da Inglaterra, condenou-o, como um hábito repugnante e também prejudicial ao cérebro, aos pulmões e aos olhos. No século XVII, Carlos I e Carlos II manifestaram, naquele pais, sua profunda repulsa por êsse hábito. Tais fatos são curiosos, porque justamente a Inglaterra se tornou um país de fumantes inveterados. A proibição foi levantada um pouco antes da chamada Grande Peste, quando o tabaco foi usado como uma espécie de incenso nas igrejas. No ano da Grande Peste, o hábito de fumar tabaco se difundiu muito, porque os fumantes eram tidos como imunizados contra os efeitos da peste, graças às qualidades antissépticas do tabaco. Tal era a confiança depositada nessas qualidades imunizantes que até mesmo as crianças eram encorajadas a fumar a fim de evitar a peste. Por essa época também se percebeu que o tabaco seria uma valiosa fonte de impostos. Disto resultou estimular-se a importação do produto cujo consumo cresceu rapidamente. No século XVIII o hábito de fumar estava a tal ponto admitido que não faziam exceção as mulheres e as crianças. Fumavam-se já por prazer e não somente a pretexto de evitar doenças. Mas, como resultado dos impostos crescentes, o hábito declinou e os homens começaram a adotar o de cheirar "rapé" — mistura de tabaco em pó e essências diversas, que ficava mais barato que o tabaco puro.

NOTICIAS DO SUL

A VIDA EM PORTO ALEGRE É MAIS CARA QUE NO RIO

PORTO ALEGRE, 21 (Asapress) — Acaba de regressar do Rio, onde tomou parte na reunião dos dirigentes sindicais de segundo grau, o lider operário Bernardino Fraga, que também é membro do Conselho de Representantes do CAP. O operário Fraga, em declarações prestadas à reportagem de "ASAPRESS", afirmou que o custo de vida em Porto Alegre é muito maior que o do Rio de Janeiro, como teve oportunidade de apreciar. Exemplificando suas declarações disse que um quilo de arroz no Rio custa Cr$ 4,40, enquanto que em Porto Alegre o seu preço é de Cr$ 5,40; a batata custa respectivamente Cr$ 3,00 e Cr$ 3,50; tomate, Cr$ 2,50 e Cr$ 7,00; cenouras, Cr$ 3,50 e Cr$ 7,00. Cita ainda o declarante que os legumes custam em Porto Alegre três ou quatro vezes mais que no Rio e que a carne sem osso é vendida no Rio por Cr$ 7,20, enquanto que em Porto Alegre custa Cr$ 18,00.

Vai ser reconstituido o crime do Jardim Icarai

Conforme noticiamos com abundantes detalhes, em janeiro dêste ano, ocorreu na travessa A, n. 163, no Jardim Icaraí, em Niterol, a morte em circunstâncias misteriosas do estudante de medicina Mario Rinaldi Ursaia, sendo que após inúmeras investigações, teve como resultado um laudo pericial que dava o caso como suicídio.

Acontece que o delegado Rodoval Brito de Menezes, titular da Delegacia de Furtos e Roubos, que na ocasião estava de dia, prosseguiu nas suas diligências, acabando por prender recentemente o indivíduo Valdir Costa, vulgo "Penacho", o qual interrogado sôbre varios roubos acabou confessando ter assassinado o rapaz, saqueando a seguir sua residência.

Completando o inquérito instaurado, o delegado Rodoval marcou para amanhã a reconstituição, tendo ontem reduzido a termos as declarações do acusado.

A participação do PTB no acôrdo

EM CÍRCULOS DA U. D. N. A IDÉIA É ENCARADA COM PESSIMISMO E RESERVAS — PRÓS E CONTRAS — FALA A "A MANHÃ" O LIDER PETEBISTA NA CÂMARA — O PENSAMENTO DO SR. GETULIO VARGAS

Nosso "furo" relativo ao ingresso do PTB no Acôrdo interpartidário, vai se confirmando plenamente.

Nada há ainda de definitivo, é certo. Mas as sondagens levadas a efeito têm sido bem sucedidas e parece haver bôa vontade de lado a lado, ou seja, do govêrno e do partido.

A situação do pais e do mundo, o novo carater que assume a politica nas circunstancias atuais, o pensamento do presidente Dutra sôbre os agrupamentos partidários exposto em sua Mensagem ao Congresso, tudo isso teria contribuido para o movimento que se processa e que visa, antes de tudo, ao fortalecimento das instituições.

A palavra de um lider

Sôbre o assunto ouvimos ontem a palavra do deputado federal petebista Gurgel do Amaral, lider de sua bancada, que nos prestou as seguintes declarações:

— O PTB, ao contrário do que muitos dizem, jamais fez oposição sistemática. Nossa atitude foi sempre construtiva. De forma que nada impede uma colaboração mais estreita com o govêrno, para a solução dos problemas nacionais:

E acrescentou:

— Ao que sei, estamos na fase dos entendimentos preliminares que, acredito, serão levados a bom termo, com a audiência e a aquiescência dos orientadores do PTB e com o apôio do amplo quadro dos seus partidários, os quais não escondem sua satisfação por ver que nos encaminhamos no sentido de abandonar a pura discussão dos problemas para enfrentá-los mais diretamente e dar nosso quinhão de esforços para superar a situação difícil que o pais atravessa.

Pessimismo nos circulos udenistas

Os circulos udenistas e pessedistas de maior responsabilidade manifestam desconhecer as démarches para o ingresso do PTB no Acôrdo. Mas, pelo que averiguamos, a idéia não será muito bem recebida pela UDN que, embora não tenha ainda cogitado de oferecer uma resistência efetiva, parece considerar a aproximação do PTB, até certo ponto incompatível com alguns dos motivos a que os udenistas obedeceram em sua participação no Acordo. De várias fontes udenistas ouvimos, também, a impressão de que ao PTB falta unidade suficiente para que sua presença na composição partidária que apoia o Govêrno, não comprometa os objetivos que inspiraram a entente firmada pelos três partidos, isto é, UDN, PSD e P. R.

Contra a opinião dos mencionados circulos udenistas, porém, os que são favoráveis à participação do PTB no Acôrdo argumentam:

1.º) — Dificilmente a UDN poderia invocar, contra a aproximação entre o PTB e o Govêrno através do Acordo interpartidário, uma razão plausivel ao entendimento geral.

2.º) — A idéia de uma incompatibilidade por assim dizer visceral entre a UDN e o PTB não encontra apoio nos fatos, pois é notório que os dois partidos já se têm apresentado sob a forma de coligação em mais de uma oportunidade, quer para eleições municipais, quer para eleições estaduais;

3.º) — Há no PTB elementos e alas que se têm mostrado mais compreensivas, em face do Govêrno federal, do que certos elementos e certas alas da UDN.

Favorável o sr. Getulio Vargas

Conforme noticiamos há dias, e segundo apuramos em circulos chegados ao PTB, o senador Getulio Vargas chegará ao Rio na próxima semana, a fim de reassumir sua cadeira. Afirma-se que o senador gaúcho não se acha estranho às demarches para a aproximação entre o PTB e o Govêrno.

As eleições no Rio Grande do Norte

NATAL, 21 (Asapress) — O PSD tem hoje a maioria de 2712 votos na legenda de deputados estaduais, depois da apuração das urnas impugnadas em Monte Alegre, Nova Cruz, Angicos e Pedro Velho. Contudo, o candidato mais votado para deputado foi o sr. Mariano Coelho, da chapa da Coligação.

Realizou-se ontem a Convenção da U. D. N. do Distrito

A UDN do Distrito realizou ontem sua Convenção, em ato publico que teve lugar na sede da ABI, sob a presidencia do sr. José Américo. Compareceram representantes de todos os diretórios distritais, além de parlamentares e outros próceres udenistas.

Nessa ocasião, o sr. Virgilio de Melo Franco, presidente da UDN mineira, proferiu um discurso sôbre a Inconfidencia. O sr. Prado Kelly, lider udenista na Câmara Federal, saudou os convencionais em nome da Comissão Executiva Nacional, ressaltando os progressos do partido no Distrito.

Eleita a Mesa da Assembléia alagoana

MACEIO, 21 (Asapress) — Foi eleita a Mesa da Assembléia Estadual, que ficou assim constituida: presidente, Manoel Valentim Limas, PSD; 1º vice-presidente, Oceano Carleal, UDN; 2º José Romariz, PSD; 1º secretario, Milton Buarque, PSD; 2º, Jeronimo Lima, PTB.

Compareceram à sessão 19 deputados, sendo 12 do PSD, inclusive dois dissidentes (srs. Baltazar Mendonça e Oseas Cardoso) e 7 udenistas, que votaram em branco.

NA CAMARA MUNICIPAL

Dedicada a sessão à comemoração de Tiradentes

Em sua sessão de ontem, a Camara Municipal limitou-se a comemorar a passagem da data de Tiradentes, tendo ali comparecido o deputado Wellington Brandão, da bancada do PSD de Minas.

Abrindo a reunião, falou o presidente da Mesa, sr. Jorge Lima, que focalizou a participação dos poetas na Inconfidencia Mineira. Seguiram-se com a palavra os vereadores Ligia Bastos, da UDN; João Luiz de Carvalho, do PTB e Osoria Borba, do PSB.

TUDO NA MESMA

O problema da Câmara Municipal não apresenta indícios de solução

Não se verificou nenhum progresso nos entendimentos para a solução do impasse da Câmara Municipal.

Quando tudo parecia chegado a um ponto satisfatório, a UDN resolveu dar marcha à ré. E assim, do "prato à boca perdeu-se a sopa"...

O que se observa agora é um ambiente de nervosismo. Nota-se que há recalques, que fatalmente se manifestarão de modo mais veemente, caso não se encontre uma formula apaziguadora com brevidade.

Aliás, a opinião dos elementos sensatos é que, no caso, o termo não será o melhor conselheiro. Os vereadores mais zelosos da dignidade da Casa esforçam-se para debelar a crise achando que, quanto mais tempo se perder tanto mais casos surgirão.

Reune-se hoje o P. S. D.

Já se sabe que o PSD e seus aliados do PTB não se sujeitarão às imposições da UDN, que deseja eleição nova apenas para os cargos de secretários, considerando válida a eleição dos srs. Jorge de Lima, Murilo Lavrador e Geraldo Moreira Leite, que o "grupo Alencastro" julga ilegal.

Por outro lado, os pessedistas não abrem mão da prerrogativa de indicar seus candidatos aos postos que lhes couberem na Mesa, ao passo que os udenistas e petebistas que os apoiam insistem em manter o sr. Lavrador no posto de vice-presidente. No máximo, concordariam com a renuncia dos outros membros.

(O sr. Lavrador é uma espécie de "anjo rebelde" do PSD, e a UDN quer prestigiá-lo "à outrance").

Hoje o PSD, como de hábito, terá uma reunião. Mas esta cresce de importância, pois nela será firmada definitivamente a atitude do partido em face do problema da Mesa.

Intervenção ou dualidade de Câmaras

Dizia-se ontem, em certas rodas, que, na hipótese de não se chegar a acôrdo, era bem provável que o grupo Alencastro resolvesse encarar mais seriamente a possibilidade de se constituir numa Câmara à parte.

Por outro lado, em certos meios admitia-se a intervenção do Executivo, depois de prévio pronunciamento do Judiciário, que seria provocado. Mas essa idéia de uma "intervenção federal" no Distrito, que pela Constituição é administrado a final pela União está parecendo ser tanto absurda.

No máximo, a questão poderia ser decidida por um aditamento à Lei Organica, com o fim de pôr termo ao impasse.

EXCURSÃO DE DOIS MESES PELO INTERIOR DO ESTADO

O governador Mangabeira despachará o expediente que lhe chegará às mãos por meio de aviões especiais

SALVADOR, 21 (Asapress) — O governador Otavio Mangabeira pretende realizar, dentro de dois meses, uma longa excursão pelo interior do Estado, na qual permanecerá por longo prazo, conforme declarações que prestou ao representante da "Asapress".

Disse que breve se afastará do Palácio Rio Branco, iniciando demorada viagem no interior baiano a fim de melhor auscultar as necessidades de suas populações. Em cada zona pretende demorar no mínimo 15 dias, estudando os problemas existentes e tomando as providências mais urgentes, ao mesmo tempo que continuará despachando o expediente normal do Govêrno do Estado, que chegará periodicamente às suas mãos por meio de aviões especiais. Os secretários de Estado irão a seu encontro por via aérea, para que não seja perturbado o ritmo do trabalho administrativo.

A primeira zona a ser visitada será o Sul do Estado, ficando Ilhéus como sede do Govêrno durante o tempo em que permanecer na referida região.

Em seguida, irá para o Nordeste e depois para o Oeste, devendo ainda fixar-se algum tempo na zona do Reconcavo, na região diamantifera e no sudoeste.

O Governador dispensará qualquer comitiva, levando em sua companhia apenas auxiliares e funcionários que possam prestar reais serviços durante a viagem. Espera assim conhecer todo o Estado da Bahia e resolver grande numero dos problemas que existem no interior em beneficio da coletividade.

AS NEGOCIAÇÕES COMERCIAIS ANGLO-BRASILEIRAS

Na próxima semana, a conclusão dos entendimentos

LONDRES, 21 (A.P.) — Um porta voz do Tesouro disse que confiava em que as conversações comerciais anglo-brasileiras serão concluidas no Rio de Janeiro na próxima semana, o mais tardar. Outras fontes bem informadas dizem que demora em se alcançar um acordo, o qual era esperado na semana passada, aparentemente deveu-se ao fato dos brasileiros exigirem que a Inglaterra deveria usar os dólares do Plano Marshall para pagar parte das suas aquisições diretas no Brasil. Dizem esses informantes que o Brasil finalmente compreendeu que esse procedimento era impossível, segundo os termos do auxilio norte-americano a Europa, e as ultimas dificuldades estão sendo rapidamente resolvidas. Não puderam prever estes informantes quais os termos do pagamento que o acôrdo oferecerá, ou quais os acôrdos finais a serem feitos para resolução da questão dos 60 milhões de libras esterlinas congeladas em saldos na Inglaterra.

TABLELAXO Regulariza os intestinos

O estivador foi agredido a punhal

O estivador Natal Cruz, de 25 anos de idade, solteiro, residente na rua Eraclito Graça s.n., quando se achava no local denominado "Cachoeirinha" em Lins e Vasconcelos, foi agredido a punhal pelo indivíduo conhecido pelo nome de Tomaz.

A vítima recebeu ferimentos no hemitorax direito, sendo medicado no Posto de Assistência do Meyer.

O agressor fugiu, tendo o comissario do 22º distrito, tomado conhecimento do fato.

O carro foi de encontro a um poste

Domingos da Costa Gonçalves, de 34 anos de idade, residente na rua 1º de Março n. 22, quando em excesso de velocidade, dirigia seu carro de n. 49-24, ao passar pela avenida Salvador de Sá, foi de encontro a um poste.

Em consequência do choque saiu ferido o motorista amador, sua esposa Cilmenes Leite, de 22 anos, que teve fratura do femur esquerdo e Narciso de Assis Conde, de 34 anos, solteiro, residente na rua do Alto n. 192.

Todos após serem medicados no H. P. S. se retiraram, tendo a policia do 6º distrito tomado conhecimento do fato.

ACIDENTADO UM CARRO DA RADIO PATRULHA

Feridos gravemente dois soldados da Policia Especial

Violenta colisão de veículos ocorreu ontem pela manhã na esquina da Avenida Salvador de Sá com a rua Carmo Neto. Um bonde da linha "Fábrica" chocou-se violentamente contra um auto da Rádio Patrulha, o de n.º 14, que ficou totalmente destruído, ficando feridos seus ocupantes, em numero de três, sendo dois soldados da Policia Especial, que se encontram em estado grave e um detetive daquela organização policial. Acidentou-se também na colisão, o motorneiro do carril, Armando Antunes de Castro, de 44 anos, casado, residente na rua Regente Feijó, 84, que sofreu escoriações e contusões generalizadas. A guarnição do Rádio Patrulha ferida era composta de Hermes Mascarenhas, de 25 anos, soldado n. 218, residente na rua Conselheiro Mairinck, 361, que sofreu fratura do cranio; Gil Cabral, soldado n.º 122, de 25 anos, domiciliado no quartel de sua corporação, que recebeu idêntica fratura e, finalmente o detetive Heitor Cerdeira Bordalo, que viajava no assento trazeiro, tendo sido por isso mais feliz, uma vez que teve um ferimento contuso no frontal e ligeiras escoriações.

EM ESTADO DE CHOQUE

Os feridos, em ambulancia foram levados ao Posto Central de Assistência onde receberam curativos. Os três policiais foram, depois, transportados para a Enfermaria Felinto Muller, onde dois dêles, isto é os policiais da P. E. se encontram ainda em estado de choque. Os médicos, entretanto, têm esperanças de salvá-los. O fato foi levado ao conhecimento do comissário Silvio, do 14.º distrito, que tomou providências a respeito, requisitando a pericia, que procedeu a um exame no local do acidente.

NÃO SATISFIZERAM AS EXIGENCIAS LEGAIS

Solicitado, por isso, pelo procurador geral, o cancelamento do registro provisório de onze partidos

Quando se organizava a eleição de dezembro de 1945, e posteriormente, para a de janeiro de 1947, vários partidos politicos em formação, conseguiram, nos termos da legislação vigente, seu registro provisório. Dentro as exigências da lei, uma obrigava ao limite minimo de 50.000 eleitores, para a concessão do registro definitivo.

Existem, no momento, no Tribunal Superior Eleitoral, vários processos nas condições acima citadas, tendo o Procurador Geral da República tomado providências a respeito.

Com base no decreto-lei 9258, de 1946, o Procurador Geral requereu ao T. S. E., o cancelamento do registro provisório dos partidos que deixaram de apresentar 50.000 eleitores.

São os seguintes os partidos atingidos pela providência: Partido Democrático Progressista — Partido Nacional Popular Democrático — Partido da Lavoura, Industria e Comércio — Partido Socialista Cristão — Partido Regenerador — Partido Industrial Agricola Democrático — Aliança Social Democrática — União Nacional do Trabalho — União Social pelos Direitos do Homem — Partido Nacional Evolucionista e Partido Nacional Classista, ao todo 11 agremiações.

A petição do Procurador Geral deverá ser presente ao ministro Lafayette de Andrade, presidente do TSE, que vai distribui-la a um dos ministros do Tribunal, para relatá-la.

O CASO DE SÃO PAULO

Indícios de entendimento entre os Campos Elíseos e a Assembléia — A maioria do P.S.D., entretanto, é contra qualquer acôrdo com o governador

O caso paulista continua em ponto morto. Alguns observadores, porém, inclinam-se a atribuir maior significação a certos movimentos que se estão processando em São Paulo e que são interpretados como sinais de entendimento entre os Campos Elíseos e a Assembléia Estadual.

A propósito, informa-se que o sr. Valentim Gentil, ex-presidente da Assembléia e deputado pessedista integrado na corrente liderada pelo sr. Noveli Junior, conferenciou longamente com o governador Ademar de Barros e com o Secretario da Justiça, sr. Cardoso de Melo. Os motivos da conferência não foram revelados.

Ao mesmo tempo divulga-se que o governador estaria disposto a tornar sem efeito a nomeação do sr. Brasiliense Fusco para a presidencia do Instituto de Previdência do Estado, dada a repercussão desfavorável que o ato teve na Assembléia. Afirmava-se que o governador resolvera em face disso, e nos termos da Constituição, submeter à consideração da Assembléia a proposta de nomeação do mesmo candidato àquele posto.

Contrário o P. S. D. a qualquer acôrdo

Por outro lado, informa-se que está sendo esperado amanhã na capital paulista o deputado Antonio Feliciano, da bancada federal do PSD.

Segundo as mesmas fontes, o sr. Feliciano estaria incumbido de importante missão junto aos lideres oposicionistas, com os quais se reunirá logo após a chegada. De acôrdo com outras fontes, a maioria do PSD não está disposta a qualquer acôrdo com o governador, mostrando-se mesmo contrária à proposta de conciliação feita pelo sr. Ademar por intermédio do sr. Vergueiro de Lorena.

Congresso de prefeitos udenistas

S. PAULO, 21 (Asapress) — Ultimam-se os preparativos para a instalação, amanhã, do anunciado congresso de vereadores e prefeitos eleitos pela UDN. Desde ontem já se encontram nesta capital diversas delegações do interior.

Provido um mandado de segurança contra o governador

S. PAULO, 21 (Asapress) — O Tribunal de São Paulo deu provimento a um mandado de segurança impetrado contra o governador do Estado, para tornar nulo um ato do mesmo que relotou certo funcionário numa seção diversa da em que vinha prestando serviços. Segundo a decisão do Tribunal, o governador não pode lotar ou relotar serviços sem ouvir o Legislativo.

Considera ilegal a cobrança

S. PAULO, 21 (Asapress) — O deputado Antonio Feliciano encaminhou à Mesa da Assembléia, um pedido de informações ao govêrno, no sentido de ser esclarecida a cobrança, que considera irregular, de uma taxa no Departamento de Investigação de S. Paulo. Variando entre 15 e 300 cruzeiros, essa taxa que incide sôbre processos de Carteiras de Identidade de Estrangeiros, atestados de antecedentes, passaportes etc. estaria sendo cobrada sem recibos comprobatórios, calculando-se a sua arrecadação diaria em 15 mil cruzeiros.

SURPRESAS NA POLÍTICA DE GOIÁS

A U. D. N. rompe com o govêrnador, que é apoiado pela dissidência pessedista — A posição das outras correntes — Torna-se cada vez mais dificil qualquer acôrdo

A politica de Goiás, continua confusa e cheia de surpresas.

O fato é que, se fracassou quando foi tentado, agora parece praticamente impossivel naquele Estado, o acôrdo interpartidário. E isto é de efeitos tanto mais graves, quanto a situação econômico-financeira do Estado exige dos goianos uma decidida conjugação de esforços mais sólida.

Nos circulos goianos desta capital as opiniões são as mais contraditórias. Em contacto com os mesmos, e tendo em vista informações colhidas pelos elementos da "colônia", apuramos que a UDN abriu as baterias contra o governador do qual se distancia a cada instante, ao mesmo tempo que da Dissidência do PSD. Esta, com o afastamento progressivo da UDN, vai tomando o seu lugar junto ao governo local. Segundo se diz, são justamente os dissidentes os elementos com que o governador conta, no momento. Quanto ao PSD, que alguns de seus próceres afirmam estar crescendo de prestigio junto ao povo, está na expectativa. Esperam os pessedistas, inclusive, a promulgação da Lei Organica dos partidos, para tomar uma atitude em relação à dissidência. O PSB do sr. Velasco também está "espiando".

Redubindo os informes à sua expressão mais simples, teriamos a seguinte situação: a UDN e o PSD estariam contra o governador e a Dissidência. O PSB formaria em campo neutro, mas com certas queixas do governador, causa de alguns casos municipais e porque o sr. Coimbra Bueno não teria respeitado o programa da coligação que o elegeu.

Relativamente ao PR, todos concordam em que seja um partido eleitoralmente fraco. Parece que apoia também o governador.

APRENDA BRINCANDO

EXCLUSIVIDADE PARA "A MANHÃ" — PUBLICAÇÃO DIÁRIA

CONTINUAÇÃO

17 — No principio do século XIX o impôsto sôbre charutos foi reduzido na Europa e o fumo recuperou seu antigo prestígio, embora o "rapé" continuasse em uso.

18 — Enquanto isso, o cachimbo ia tomando formas caprichosas e às vezes adquiria dimensões enormes.

19 — Na Inglaterra apareceram também os cachimbos de barro — um muito curto e outro longo o "cutty" e o "churchwarden" — mais tarde substituidos pelo cachimbo de roseira

20 — Em meados do século XIX as companhias de estrada de ferro começaram a possuir carros especiais para fumantes.

(CONTINUA)

A MANHÃ

Diretor: Ernani Reis. Gerente: Alvaro Gonçalves
Diretor de publicidade: Djalma Teixeira
Redação e administração Praça Mauá, 7, 5.° andar
Telefones:
Redação 43-6968. Secretário 23-1910 Ramal 85. Seção de Policia 23-1910 Ramal 87 Depois das 22 horas: 43-6968, 23-1099, 23-1097 Letras e Artes 23-1910 Ramal 61 Publicidade e portaria 43-6967 Gerente 23-1910 Ramal 27 Contabilidade 23-1910 Ramal 73 Oficinas: 23-1910 Ramais 19 e 74 (Depois das 22 horas 23-1355) Diretor 43-8079

ASSINATURAS: Anual: Cr$ 115,00 — Semestral: Cr$ 65,00
NÚMERO AVULSO: 0,50 — DOMINGOS: 0,50

Roma Escolheu

OS resultados até agora conhecidos da eleição italiana, e que se aproximam da contagem final, já permitem que se tenha por assegurada, não somente a derrota dos comunistas e seus aliados, os socialistas que acompanharam Nenni, mas também a vitória dos cristãos-democratas — e uma vitória que, dada a extrema divisão partidária que se observa na Europa atual, deve ser considerada espetacular, tal a percentagem dos sufrágios obtidos.

Não se pode obscurecer a significação desse fato. Certos de um pronunciamento favorável das urnas, os comunistas insistiram em proclamar que o desfecho da luta seria decisivo, e para isto haviam conseguido a aliança da extrema esquerda socialista. A conjugação de tais fôrças contava transformar o pleito numa "parada eleitoral" e extrair dessa demonstração de poderio as conseqüências necessárias, a começar pelo acesso ao govêrno.

Em oposição à frente, que de acôrdo com o velho habito e os planos traçados assumira a denominação "popular", alinhavam-se os cristãos-democratas liberados por De Gasperi, os socialistas que se recusaram a pactuar com o bolchevismo e que têm por chefe Saragat, e outros grupos menores. Mas não é possível ignorar a enorme influência que exerceu, no renhido prélio, a Ação Católica Italiana, que passou a atuar energicamente no terreno partidário.

Sem dúvida, a mobilização anti-comunista foi algo de impressionante, porém não devemos esquecer que seu núcleo — os cristãos-democratas — tinha contra si o que é uma circunstância terrivel: a de estar no govêrno e tornar-se, naturalmente, o objeto das queixas e da insatisfação que nascem das condições presentes do mundo. A posse do govêrno é, com efeito, na hora que passa, extremamente onerosa para qualquer partido em qualquer país.

As perspectivas eram, destarte, muito sombrias para a Itália, que uma vitória comunista logo tenderia a colocar por trás da "cortina de ferro" e privaria de tôda ligação efetiva com o Ocidente, de cuja civilização ela foi o berço glorioso. Numa palavra, deixaria de existir a Itália e em seu lugar despontaria mais uma dessas "repúblicas populares" recortadas segundo o figurino de Moscou: mais uma estranha "república popular" de eleições por unanimidade, expurgos, infinitos campos de concentração e rigoroso "blackout" de informações. E não é preciso acentuar as conseqüências que teria esse fato no quadro das relações internacionais, com a presença da Rússia no coração do Mediterrâneo, o que é um modo talvez de dizer no coração do mundo civilizado.

Graças a Deus, os bolchevistas não viram coroados de êxito seus esforços eleitorais e o que se está afirmando cada vez mais claramente é a vitória das fôrças que se lhes opuseram. Os cristãos-democratas não só aparecem com maior proporção de votos do que nas eleições anteriores, e os comunistas viram cair sua percentagem, mas também os mesmos cristãos-democratas assumiram a posição, que antes cabia aos comunistas, de partido relativamente majoritário, isto é, de partido de mais forte expressão numérica dentro do quadro geral do pleito e se aproximaram sensivelmente da maioria absoluta, a saber, quase recolheram mais de metade dos sufrágios; sem esquecer que na percentagem comunista se acham compreendidos igualmente os socialistas de Nenni ao passo que a dos cristãos-democratas apenas a êste se refere.

Desvanece-se, com isto, a expectativa, que alimentavam os comunistas, de assumir o govêrno através do maquinismo eleitoral e parlamentar, e consolidam-se a posição do govêrno atual e seus compromissos no panorama internacional; a Itália optou pelo Ocidente, e essa escolha terá uma repercussão profunda em tôda a Europa e na vida do povo italiano.

Há no entanto um perigo que ainda é necessário conjurar. Batidos no terreno eleitoral, e batidos inclusive em zonas até agora reputadas seus redutos, como é o caso de Milão, é possível que os comunistas recorram a outra de suas táticas e procurem modificar a situação mediante a violência, a exemplo do que tem sucedido em paises do Sudeste e do Centro da Europa. Esperemos que os homens, os homens verdadeiramente grandes que hoje respondem pela sorte da Itália saberão ter, em semelhante conjuntura, a inteligência, a energia e a confiança na vitória final que faltaram a alguns dos líderes democráticos daquelas nações; e esperemos também que esses grandes homens possam encontrar apoio incondicional e decisivo nos povos e nos governos que amam a liberdade e pretendem restaurar a paz do mundo.

As tabelas dos restaurantes

PROVIDÊNCIA sem duvida acertada é a que, conforme se divulga, pretende adotar a Comissão de Preços determinando o congelamento das tabelas de restaurantes e hoteis. Por enquanto, a medida está apenas em cogitação. Mas seria um ato justo a fixação de preços mais razoaveis nas casas que exploram êsse negócio e que, diga-se a verdade, não parecem estar nada mal de vida.

Sabe-se que grande parte da população que trabalha almoça habitualmente no centro da cidade. A' hora do almoço, enchem-se os restaurantes; em muitos deles a afluência é tão grande que se formam grupos à espera de lugares nas mesas. Não é preciso acrescentar detalhes; quem não pode dispor de meios para fazer suas refeições em casa conhece bem o problema.

O pior é que as refeições nestes restaurantes custam os olhos da cara e além disso raramente podem ser consideradas pelo menos substanciais como alimento. Basta dizer que uma posta de carne, com algumas fatias de batatas fritas, em qualquer estabelecimento médio do centro da cidade, não custa menos de quinze cruzeiros. Nos restaurantes de terceira categoria, nos velhos pardieiros que conseguiram sobreviver à campanha dos "comandos", os preços também subiram, a freguesia continua a mesma e, em muitos casos, a comida no fundo do prato é apenas "amostra". Os donos das casas de pasto poderão alegar que, não obstante isso, lutam com dificuldades para atender aos freguêses; que os restaurantes vivem cheios. A alegação será verdadeira; mas serve também para que se diga que é por isso mesmo que os preços crescem, sem que a afluência de freguêses contribua para limitar o desejo de lucro à custa de cada um dêles.

Sabemos que o problema já se refletiu também nas pensões clandestinas, nas chamadas "pensões familiares" — quase sempre fora da ação do fisco e que, não obstante, são verdadeiros restaurantes. Elas igualmente aumentaram os preços e, o que é pior, diminuiram as porções.

Consumo interno e exportação

QUANDO se diz que o interesse particular deve ceder diante do interesse geral não se pretende com isto restringir a afirmação às relações entre os indivíduos e a sociedade. Entre os indivíduos e a comunidade nacional existem vários grupos, representados economicamente pelas profissões e politicamente pelos Estados ou pelos municípios. O predominio da Classe, que é uma deformação da idéia de profissão leva ao internacionalismo dissolvente; o predominio dos Estados sôbre a Nação conduz ao separatismo igualmente corruptor. A preeminência do Poder Federal não significa, entretanto, o desconhecimento dos justos interesses particulares. Todavia só o governo central, que tem de acudir às necessidades do país como um todo infrangível, está em condições de definir o que seja concretamente interesse geral".

Podemos ter disto um exemplo na recente medida que proibiu a exportação de gêneros alimentícios. Certamente, ao tomar essa grave decisão, o Govêrno da Republica estava certo de que ia ferir interesses consideráveis.

Entretanto não era razoavel que estivessemos mandando ilimitadamente para o Exterior alimentos indispensáveis ao sustento do nosso povo, dos nossos trabalhadores, das nossas crianças. Quando há excedentes, sua exportação deve ser não só permitida, mas até estimulada. Foi êste aliás, o sentido da resposta do presidente ao governador do Rio Grande, que solicitara o reinicio da exportação de excedentes de arroz e carne. Este ultimo produto, por exemplo, poderá ser exportado até quantidade igual à cóta do ano passado, mas o arroz deve aguardar que os centros de consumo armazenem estoques tidos como normais.

Como se vê, a medida foi tomada com o pensamento nos interesses da população brasileira. Mas, por outro lado, as justas recompensas dos particulares não podem ser esquecidas e, na conjugação do interesse geral com o regional, reside o superior equilibrio da Federação. Politicamente, a Federação Brasileira se está consolidando dia a dia. As recentes providências do govêrno da União vieram demonstrar que, também na esfera econômica, somos de fato "Estados Unidos".

CIRCULAR COMUNISTA

Mencionado antecipadamente o levante em Bogotá — O documento está em poder do govêrno chileno

SANTIAGO DO CHILE, 21 (U. P.) — Em circulos oficiais informou-se que o govêrno recebeu uma comunicação de um organismo denominado "Associação de Defesa Social Argentina", de Buenos Aires, acompanhando o texto de uma circular dirigida ao partido comunista da capital argentina, assinada pelo presidente comunista de sobrenome Voroshilov na qual se antecipavam os acontecimentos de Bogotá e os episódios do Chile. Ademais acrescenta-se que um plano de sabotagem, com atentados comunistas desenvolvem-se em diversos paises americanos. Os mesmos circulos dizem que é provável que o govêrno dê a conhecer o texto oficial do documento mencionado.

Sabotagem

SANTIAGO, 21 (A.P.) — Soldados começam a viajar em todos os trens de passageiros, com ordem de atirar em todo aquele que apedrejar as composições ou tentar descarrilá-las. Apedrejamentos de trens e tentativas para descarrilá-los, colocando obstáculos sôbre os trilhos, estão sendo anunciados quase que diariamente. Anunciou-se a prisão de 18 supostos comunistas — 1 em Santiago, 2 em Valparaiso e 15 em Valdivia —, que foram acusados de cumplicidade em vários atos suspeitos de sabotagem.

Facilidades ao estudo na França

PARIS, (S. F. I.) — O acesso aos estudos superiores foi na França, durante muito tempo privilégio das familias ricas. A instituição das bolsas de estudo, nos estabelecimentos francêses de ensino superior data apenas de 1877, e só em 1886 foram instituidas bolsas de pesquisa destinadas a estimular os trabalhos cientificos ou literários desinteressados. Depois da primeira guerra mundial, numerosos estudantes desmobilizados depararam com dificuldades materiais que se tornaram cada vez maiores. Os primeiros centros de auxilio a êsses rapazes nasceram então da iniciativa dos antigos combatentes a favor de suas camaradas. Graças à intervenção financeira dos poderes públicos, essas iniciativas obtiveram resultados positivos. Data dessa época a fundação das primeiras Cidades Universitárias, do Sanatorium dos Estudantes, dos Oficios do Turismo e do Esporte Universitário, etc., Para assegurar a estabilidade e a coordenação desses centros, acaba de ser criado, pelo Ministério de Educação Nacional, de acôrdo com a União Nacional das Associações Gerais de Estudantes, o Centro Nacional dos Centros de Ensino a favor da Juventude Escolar e Universitária.

O 89.° filme de Michel Simon

PARIS, (S. F. I.) — Michel Simon, está rodando neste momento seu 89.° filme. Trata-se de "Ci-git un Inconnu", onde o famoso ator realiza uma de suas melhores criações. Além de grande artista, é homem muito culto e com um profundo senso do humor.

GREVES NAS FABRICAS DA "CHRYSLER"

DETROIT, 21 (INS) — O escritório central da "United Automobile Workers" — CIO — autorizou seus membros trabalhando na "Chrysler Corp" em tôdas as suas fábricas nos Estados Unidos, a entrarem em greve ontem em apêlo ao pedido de um aumento de US$ 0,30, por hora.

A junta executiva do sindicato noticiou em uma declaração que o diretor de seção Norman Matthews tinha sido autorisado a "dar o sinal para a greve quando achava que uma tal ação fosse necessária para reforçar os legitimos pedidos dos trabalhadores daquela fábrica". Esta declaração foi feita depois que Matthews submeteu à junta o relatório acerca do andamento das negociações. Ao mesmo tempo a "Chrysler Corp", afirmou que "estava pronta e desejava" continuar as negociações.

Contra os comunistas e "comunistóides"

WASHINGTON, 21 (INS) — A Comissão de Atividades Anti-norte-americanas da Camara de Representantes reuniu-se em sessão secreta para ultimar um projeto de lei severo destinado a contra-atacar as atividades de comunistas e "comunistoides" dos Estados Unidos.

Proibidas por 80 dias as greves nas minas de carvão norte-americanas

WASHINGTON, 21 (A. P.) — O juiz Alan Goldsborough baixou uma proibição contra greves de carvão betuminoso, durante 80 dias, de acôrdo com a lei Taft-Hartley, a pedido do govêrno.

O ESPIRITO CRISTÃO ORGANIZARA' O MUNDO

JORGE DE LIMA

UM dos mais argutos colaboradores da revista "Economia e Humanismo", que se oculta sob as iniciais M., F. M., estuda o grande último livro de P. Sertillanges em que êste sábio analisa a renovação moral da França, mas que traz ao mundo inteiro os meios de "rever pela base, para julgar ou depurar, o universal sistema de valores morais". Sertillanges pergunta "qual o comportamento individual, familiar, pedagógico, profissional, social, politico, estético, religioso, com que poderiamos esperar reconstruir a cidade, estabelecê-la sôbre alicerces definitivamente sólidos e assim preparar o futuro."

Temos muita tendência a esquecer que a pedra angular das sociedades e de tôda ordem humana é a consciência individual.

Muita gente vive falando nisso, esperando tudo do exterior. Imaginam **planos**. O "planismos" obsedou-nos durante tôda uma geração. A muito pouca gente ocorre a idéia de procurar o mal fora dos fatos confusos, de vê-lo nos espíritos perjuros, nos corações irritados, nos sentimentos desviados, no rebaixamento da moralidade privada e pública.

Onde estão as normas da vida? Qual é nossa lei? Enquanto não se houver descoberto o **Decálogo**, que Le Play julgava ser a salvação das sociedades; ou antes, o **Sermão da Montanha**, que acrescente à lei de obrigação e de constrangimento a lei livre de amor, nada se terá feito para a felicidade comum, nada principalmente para um ressurgimento que comporte maiores exigências.

É claro que, fora de uma organização perfeita, a consciência é impotente para agir concretamente embora conservando seu valor próprio. Fora da consciência a organização não significa literalmente nada. Suas construções são castelos na areia. Digamos melhor, não existe construção; pois o que impulsiona um construtor honesto ainda é a consciência.

Sertillanges, com uma lucidez e uma penetração de filósofo e de homem prático, denuncia-a **na família e na ordem profissional**, pois "a profissão vive ora de fidelidade ao trabalho, de subordinação aos dirigentes, de moderação e de justiça nas reivindicações, ora de justiça e de generosidade no préstimo a outrem, dedicação à obra comum articulada a todo o bem da nação".

Na ordem econômica geral não estamos por acaso em presença de fatos morais? Respeito para com o homem nos cálculos e nos contratos; igualdade e justa reciprocidade nas trocas; equidade nas distribuições; prudência e energia nos empreendimentos; responsabilidade quando se trata dos fundos que se empenham e do modo de empregá-los; preocupação de conciliar o interesse público e o interesse próprio; moderação neste último interesse, para que não se estabeleça um desequilibrio com o provaito excessivo de certos cooperantes em detrimento dos outros.

Enfim, **na ordem política**, em que todos os interesses se concentram para que revertam em favor dos particulares, que são o começo e o fim de tudo.

Na ordem estética, na ciência, na filosofia e nas letras, no jornalismo em que, facilmente a consciência profissional era submersa pelo mercantilismo, a venalidade, os silêncios interesseiros, as campanhas tendenciosas, as deformações sistemáticas dos fatos, as teorias insufladas ou impostas por interesses dos magnatas, etc.

Na moral e na religião, que "com muito mais razão interdependem. Também isso, fôra deturpado. Concebeu-se uma moral sem religião e, quando não a sistematizam completamente, praticam uma religião sem moral.

O reergulmento é de importância capital, pois se trata do vértice de tudo, vértice que é também base, na hipótese de aceitarmos que, teoricamente assim como praticamente, a moralidade não se mantem fora do objeto religioso, e a religião é profanada, falsificada, reconduzida à pura superstição, se dela separámos a moral.

É necessário lêr e meditar essas páginas escritas num estilo denso e imaginoso. Encontrar-se-ão normas de vida e instruções de salvação de nossa economia humana quase tragada pelas vagas de um materialismo ou de um idealismo que desprezaram a verdadeira natureza humana.

O capitulo em que Sertillanges examina a Economia do Trabalho e a Economia das Trocas esclarece luminosamente esses pontos essenciais do humanismo.

Trata-se de salvar nossa civilização cristã. Ora, sem uma fórmula de vida e de morte, do universo e de seu destino, não podemos ter elementos de civilização; não podemos coordená-los com segurança, e enquadrá-los numa escala de valores.

Que esplêndor nessa concepção do cristianismo tal como nos é descrita por Sertillanges, o cristianismo que impregna a civilização pelo interior e pelo exterior, pelas alturas e pelas profundezas, motivo pelo qual os cegos e os apaixonados às vezes imaginam que dele se desinteressa: Em realidade é só disso que ele cuida; apenas nisso trabalha, é realmente um trabalho de origem.

Tudo corresponde a uma empresa de espiritualidade, e por isso é ele um gerador da força por toda parte disponivel, um moderador e um guia. Uma imensidade de provas nos obrigam a pensar que o será cada vez mais necessariamente, à medida que nossa vida se complique, correndo o perigo de virar-se contra si mesma, nas violências e na corrupção.

Como é bom ouvir Sertillanges cantar sua esperança num tom de juventude, tanto mais rica por já durar tanto tempo:

"Creio, com todas as forças de minha convicção, em uma renovação relativamente próxima das forças cristãs".

As modas passam. As grandes correntes catastróficas sucumbem a seu próprio excesso. O mundo é atravessado por correntes que representam, não as trocas normais da terra, porém sua febre e seu desespero. Espera-se a saúde. Espera-se o equilibrio e a liberdade dos gestos potentes que presentemente permitiriam o avanço das técnicas e as facilidades de concorrência entre os homens. O mundo espera sua alma. Ela existe, e dir-se-ia que o mundo o ignora. É preciso que alguém lhe ensine essa verdade. Dessa forma, as possibilidades do cristianismo civilizador nunca foram mais favoraveis do que atualmente. Rimos quando fulano ou beltrano declara moribunda a única instituição que traz em si a eternidade, e cujo programa de futuro é certamente muito mais vasto e mais firme que seu passado duas vezes milenário.

O Evangelho está em seu inicio; ainda não o conhecemos, e, com maior razão, ele ainda não deu todos os seus frutos. Se os homens forem fiels, a cristandade, de posse de seus vastos preparativos e sua profunda experiência, vai manifestar-se como uma força inteiramente nova, a única capaz, por sua universalidade e a força penetrante de seu espirito, de verificar e dirigir as forças que, sem ela, tentariam em vão organizar o mundo, capazes apenas de deslocá-lo em enormes e obscuros conflitos.

Aniversário de Alain

PARIS, (S. F. I.) — No Vésinet, em Seine et Oise, próximo de Paris, acaba de celebrar o filósofo, professor e escritor Alain seu 80.° aniversário, na maior intimidade. Velhice tranquila de um homem que teve influência determinante na formação de alguns dos melhores espiritos de nosso tempo.

André Maurois, no primeiro volume de suas "Memórias", frisa a natureza desta ação e faz-nos de Emile Chartier — assim se chama Alain — tal como êle o conheceu no Liceu de Rouen, em 1901, um magnifico retrato.

A primeira citação que êle escreveu no quadro negro para seus alunos foi este pensamento de Pascal:

"Devemos ir de encontro à verdade com tôda a nossa alma".

E dizia frequentemente:

"Quem não fôr revolucionário aos 16 anos não terá, aos trinta, bastante energia para ser capitão de bombeiros".

Resolução da Conferência de Liberdade de Informações

GENEBRA, 21 (U. P.) — A conferência da ONU, de liberdade de informações, aprovou uma resolução argentina sobre a conveniência de serem assegurados o salário minimo e boas condições de trabalho aos jornalistas, seja por negociação livre entre patrões e empregados, seja por lei. A aprovação se deu por 24 contra 4 votos, figurando nestes últimos os dos EE. UU., Grã-Bretanha e Canadá.

"GANGSTERS" DE 14 ANOS DE IDADE

NOVA YORK, 21 (A. P.) — Um menino de 14 anos de idade, feriu dois homens e trocou 18 tiros com a policia, antes que êle e seu companheiro fossem capturados ontem, depois de tentarem assaltar uma casa de penhores. Enquanto o povo procurava abrigar-se dos tiros, a policia conseguiu subjugar os dois jovens, os quais foram identificados como Henry Gonzalez, de 14 anos, e Donald Bortelli, de 16.

3 MESES DE PLANO MAYER

AS REAÇÕES DA ECONOMIA FRANCESA APENAS PARCIALMENTE CORRESPONDERAM À EXPECTATIVA

PARIS, Via aérea — (Jacques Gascuel) — Já se passaram três meses após as primeiras medidas do plano Mayer. Quais os seus resultados? A produção excedeu os limites mais otimistas. Chegou-se em Janeiro a um nivel jamais atingido depois da Libertação (115 contra 100 em 1938), ultrapassando a cifra "record" de Outubro e neutralizando a baixa de Novembro e de Dezembro, consequente das greves. O aumento registra-se especialmente no carvão (indice 120), na eletricidade (157), no aço (108), nos produtos laminados (126), no cimento (116), nos pneumáticos (130), nos produtos quimicos, etc.

Em compensação, as exportações deixam ainda que desejar. Até agora, a desvalorização e o restabelecimento da liberdade do mercado do ouro não tiveram efeitos sensiveis sôbre elas. A causa não se pode atribuir apenas aos preços. Existem, em numerosos paises, direitos de entradas proibitivos, concorrentes locais, e o volume das compras dos produtos de luxo diminui, no mundo inteiro. Também a situação internacional não se presta a repatriação de capitais. Por outro lado, o Govêrno acaba de anunciar que vai realizar grandes compras de legumes, carne, vinhos, mercadorias que são e serão vendidas nos armazens-testemunhos, em quantidades suficientes para influir nos preços.

O empréstimo-compulsório está em vias de percepção. Levará ao Tesouro a centena de bilhões prevista.

O recolhimento das notas de 5.000 francos ficou reduzido em parte a uma operação de policia fiscal, e em parte a uma punção monetária, no valor de cem bilhões. Do ponto de vista fiscal, os resultados são os mais felizes, pois que está permitindo recolher várias dezenas de bilhões de impostos atrasados.

As despesas orçamentarias continuam inalteradas, tendo-se obtido o equilibrio do orçamento, em 950 bilhões aproximadamente.

Por último, a politica de restrição de créditos continua produzindo seus efeitos, que se tornam cada vez mais sensiveis.

E a questão de preços?

O preço do "louis" ouro passou de 3.975, em 4 de Fevereiro, para cêrca de 4.200 nestes dias. Esta alta corresponde, primeiro, a uma alta geral do preço do metal no mundo, consequência da tensão internacional; corresponde também a boatos sôbre a desvalorização da libra, do franco belga, do florim, da lira italiana, do franco-suiço.

Os preços no mercado negro baixaram em quase todos os produtos, prova de que a escassês diminui. São hoje, geralmente, inferiores aos preços oficiais. No mercado, os preços industriais por atacado subiram como se previa em Fevereiro, mas esta alta diminuiu, como também estava previsto.

Os preços de varejo também subiram. Nos fins de Fevereiro atingiam a 15,19 vezes o preço da vida de 1939, em vez de 14,14 vêzes em Janeiro último. Mas este movimento de alta que coincidiu com a percepção dos aumentos dos salários e com os primeiros aumentos de vencimentos, diminuiu logo a seguir e desde os principios de Março tende a parar definitivamente.

Em conclusão, como tinha sido previsto em sua origem, entramos apenas no periodo em que as variações, para mais ou para menos, dos preços e, antes de tudo, dos preços de alimentação, deverão ser lançadas ao ativo ou passivo do plano Mayer.

Diga sua DUVIDA

RESPOSTAS

ANDRADE JUNIOR, Rio. — 1) "Custei muito a chegar". Apesar, de muito divulgado, o uso do verbo "custar" nesta construção é considerado como errado. Podemos dizer: "Custou-me muito chegar"; "Demorei muito a chegar", "Foi-me dificil chegar", "Levei muito tempo a chegar". "Custei", "custei muito", nunca. — 2) "Antes de respondermos devemos examinar a pergun " é coisa que não se diz. O infinito deve ser impessoal: "Antes de responder". Dizer que deve ser pessoal porque pode ser transformado em oração subordinada em modo finito (antes que respondamos) é afirmar uma tolice para nela estribar outra. "Antes de respondermos devemos, precisamos, vamos, etc." são extravagancias que nunca autor algum escreveu; o que se diz é "antes de responder...". — 3) Não, meu caro, nem todos os advérbios terminados em "mente" são advérbios de modo. Haja vez "diáriamente", semanalmente", "brevemente" etc., que são de tempo. A gramática elementar por onde o senhor aprendeu dizia: "quase todos os terminados em mente". Com o tempo, o senhor esqueceu o "quase" e errou a regrinha. — 4) Cisão pronuncia-se sirão, não pode haver duvida a respeito. — 5) Raide não deve ter esta escrita. A palavra inglêsa raid, adaptando-se ao português, só pode ser escrita reide (pron. rêide), como está no Vocabulário Que haja quem pronuncie ráide não importa; já ouvi até rálio, criando-se a confusão com outra palavra. No sentido de excursão, expedição, marcha, corrida é rêide que se pronuncia. — 6) Culote em francês é do gênero feminino e escreve-se com duplo t, mas a adaptação ao português, segundo recomenda o Vocabulário, é com um unico t e com o gênero masculino: "o culote". — 7) Caudal, substantivo, é masculino; o adjetivo (derivado de cauda) é que pode ser masculino ou feminino. — 8) Enzima é palavra paroxitona e do gênero feminino. — 9) Rente é adjetivo de duplo gênero: "cabelos cortados rentes". Pode-se, porém, tolerar o uso de rente como advérbio, portanto invariável: "cortados rente". — 10) No sentido de causador de estranheza é "desconcertante" com c. — 11) Blasfemo, não tenha duvida, é palavra paroxitona: pronuncia-se blasfêmo e não blásfemo. — 12) Há duvidas a respeito: se colchonilho ou cochonilho, aquêle pano felpudo, que se coloca em cima da sela. De colchão? Do castelhano cojonillo, de cojin? Quanta coisa ignoramos!. — 12) Manietar e maniatar são ambas formas legitimas, mas enquanto a primeira é mais usada, a segunda está mais próxima do nascedouro, menos alterada.

OTELO REIS

N. da R. — Esta seção continua no próximo domingo.

Embaixador-viajante do Plano Marshall

WASHINGTON, 21 (Por Frederico Tuttle, do International News Service) — O presidente Truman nomeou hoje o secretário de Comércio W. Averell Harriman "embaixador viajante" do Programa de restabelecimento europeu.

A Casa Branca anunciou a escolha de Harriman para o importante posto depois de uma conferência entre Harriman e o presidente que durou 85 minutos.

RESOLUÇÃO CONJUNTA ANTI-COMUNISTA

APRESENTADA À CONFERÊNCIA INTER-AMERICANA PELO BRASIL, CHILE, ESTADOS UNIDOS E PERU — MEDIDAS PARA COMBATER O TOTALITARISMO SOVIÉTICO — SERÁ INVESTIGADA A INVASÃO DA COSTA RICA

BOGOTA', 21 — (U.P.) — E' o seguinte o texto da proposta anti-comunista apresentada à Conferência Inter-Americana pelo Chile, Brasil Peru e Estados Unidos:

"Considerando

Que as republicas americanas têm igual interesse e igual responsabilidade na conservação da paz, integridade, solidariedade e segurança do hemisfério, e na presservação do ideal de liberdade neste continente;

Que as republicas americanas estão convencidas de que nas atuais condições do mundo, o comunismo internacional, dirigido, assistido ou instigado por um ou mais govêrnos estrangeiros, ou por grupos ou individuos estrangeiros, é um instrumento de agressão ao serviço de propositos imperialistas e constitui uma ameaça para suas instituições livres, democraticas e republicanas, assim como para sua própria segurança e soberania;

Que as republicas americanas têm convicção de que o comunismo internacional é diametralmente oposto à liberdade e conduz ao controle totalitario, à negação da dignidade do homem, ao aniquilamento dos direitos humanos e das liberdades civis, e à eventual subjugação a um poder estranjeiro;

Que as republicas americanas estão também concórdes em estimar que o comunismo internacional, para facilitar sua própria pentração, fomenta deliberadamente a luta civil, os disturbios internos e a estabilidade econômica;

As republicas americanas representadas na Nova Conferência Internacional Americana:

Resolvem:

1°) — Reafirmar sua decisão de manter e estimular uma politica social e econômica destinada a elevar o nivel de vida de seus povos; e sua convicção de que somente um regime de liberdade politica e civil é possivel alcançar este objetivo.

2°) — Unir-se em uma ardente condenação dos métodos de todo o sistema totalitario e em particular dos métodos do comunismo internacional, que violentamente destrói os direitos e liberdades civis e os substitui por um regime tiranico.

3°) — Adotar dentro de seus respectivos territórios, e de acôrdo com seus poderes soberanos e constitucionais, tôdas as medidas necessárias para impedir e desarraigar as atividades dirigidas, assistidas ou instigadas por govêrnos, grupos ou individuos estrangeiros que tendam a subverter suas instituições, a fomentar desordens em sua vida politica interna ou a menoscabar, por pressão de propaganda, ameaças ou de qualquer outra forma, o direito livre e soberano de seus povos para governar-se a si mesmos, conforme suas aspirações democráticas.

4°) — Proceder ao mais amplo intercambio de informações acerca das mencionadas atividades que se desenvolvem em suas respectivas jurisdições."

O texto da resolução acima estava assinado pelos chefes das delegações na mesma ordem consignada acima: Juvenal Hernandez, do Chile; João Neves da Fontoura, do Brasil; George C. Marshall, dos Estados Unidos, e Armando Revoredo, do Perú.

Investigação na Costa Rica

BOGOTA', 21 (INS) — A 9ª Conferência de Estados Americanos concordou hoje por 10 votos contra 9 em praticar uma investigação da acusação de que o território costarriquenho foi invadido por fôrças militares da vizinha republica da Nicaragua. As delegações ao conclave hemisférico nomearam uma sub-comissão de cinco membros que ficou integrada pela Argentina, Brasil, Haiti, México e EE.UU.

A CRIANÇA E A IMITAÇÃO

THEOBALDO MIRANDA SANTOS

A IMITAÇÃO é a tendência para reproduzir o que se vê ou o que se ouve. Não é uma disposição exclusiva do homem, mas de quase todos os animais, havendo até naturalistas que consideram o mimetismo como uma forma especial de imitação. A tendência à imitação existente em todo homem é um fato que podemos verificar a cada momento da vida diária. A moda e os costumes de um povo são efeitos da imitação. Certas atitudes bruscas e violentas da multidão devem ser consideradas como fenômenos de imitação. A importância social da imitação levou Tarde a explicar tôda a vida das sociedades por meio da imitação.

Fenômeno complexo e sutil, onde se congregam elementos motores, afetivos e intelectuais, a imitação tem sido interpretada de diversas maneiras pelos psicólogos contemporâneos. Entre os autores que se têm dedicado ao estudo dêsse problema destacam-se Morgan, Berry, Watson, McDougall, Thorndyke, Stern, Koffka e Sylvio Rabello. Para os "behavioristas", por exemplo, a imitação nada mais representa do que uma associação entre neurônios, à custa da qual se realiza a articulação entre a percepção e o movimento. Para os "gestaltistas", ao contrário, a imitação constitui uma relação estrutural entre a percepção e o movimento. Segundo êste ponto de vista, a "estrutura de relação" pode ser obtida por duas vias: pela *semelhança* e pela *compreensão*. Exemplo da primeira é o som ouvido e imitado; da segunda, a solução de um problema de acôrdo com outro já resolvido e tomado como modêlo. Daí a razão pela qual as crianças só imitam um jôgo quando chegam a compreendê-lo.

A imitação exerce profunda influência sôbre o desenvolvimento mental da criança. É, sobretudo, pela imitação que ela aprende a andar, a falar, a escrever e multas outras atividades pelas quais se integra no meio social. A criança não imita, porém, tudo que vê ou que ouve. Sua capacidade de imitação está na dependência de suas aptidões inatas e subordinada à evolução dos seus interêsses. Ela só imita, por conseguinte, aquilo que a interessa e que é capaz de imitar.

A imitação pode ser voluntária e involuntária. No primeiro caso, o indivíduo tem consciência do ato que procura reproduzir; no segundo, não há consciência da reprodução do ato imitado. "Se uma criança, diz Sylvio Rabello, ouve, por exemplo, uma frase e procura reproduzi-la empregando, para isto, um certo esfôrço consciente, temos a imitação voluntária; se, porém, ela reproduz, maquinalmente, a frase ouvida, sem desviar sua atenção do brinquedo, temos a imitação involuntária. A primeira é caracterizada pela atitude de atividade de quem imita; a segunda, pela atitude de passividade de quem experimenta uma certa influência estranha". A imitação voluntária parece estar relacionada com a inteligência, a idade e a experiência social. A imitação de uma forma de conduta pela criança nem sempre é imediatamente consecutiva à observação da mesma. Existe às vêzes, um periodo de "latência" entre a observação do ato e a sua reprodução.

A criança começa a imitar desde que adquire certo dominio sôbre seus movimentos. Daí por diante, ela adquire, por imitação, tôdas as formas de conduta necessárias ao seu desenvolvimento psiquico e à sua integração social. O brinquedo e a imitação constituem as bases da aprendizagem infantil. A principio tateantes e imprecisos, os atos imitados tendem a se tornar cada vez mais corretos e perfeitos. Graças à imitação, isto é, ao exercicio da própria atividade, a criança aprende mais perfeitamente aquilo que foi visto ou ouvido. Daí as vantagens indiscutiveis dos métodos de ensino que fazem a criança participar, ativamente, do trabalho escolar.

A imitação infantil passa por diversas fases antes de se tornar voluntária e intencional. As primeiras imitações se acham relacionadas com os movimentos expressivos, isto é, com as manifestações espontâneas da vida afetiva da criança. Antes do segundo mês de vida, a criança imita, sobretudo, seus próprios atos, como o balbucio e os movimentos. Entre o segundo e o terceiro mês, começa a imitar as pessoas que a rodeiam. É uma reação de caráter sensorial, sem consciência de seu objetivo. A partir do segundo ano, a criança desenvolve rapidamente sua capacidade de imitar e adquire o poder de reproduzir, intencionalmente, tudo aquilo que vê e ouve. Sua conduta, neste momento, é dominada por um impulso irresistivel para imitar. Todavia depois do terceiro ano, a criança procura imitar somente os atos que possuem para ela um interêsse particular. Daí por diante uma adaptação mais perfeita ao mundo exterior permite à criança dar maior eficiência e precisão às suas imitações. No fim da segunda infância ela já não se contenta com imitações toscas e superficiais; seus atos vão-se aperfeiçoando no sentido de uma semelhança maior com as atividades que deseja imitar".

Dos três aos sete anos desenvolve-se na criança uma forma especial de imitação — a *dramatização* — que tem sido utilizada, às vêzes, de maneira desastrosa, por certos professôres, em representações artificiais, dissociadas da vida e dos interêsses infantis. Na terceira infância, a imitação torna-se plenamente voluntária, consciente e intencional. Sofre então a influência do ambiente escolar. Nesta idade, não são apenas os interêsses imediatos que dominam a imitação infantil. Vários estimulos de ordem social e moral tornam-se agora móveis da imitação: noção do dever, desejo de agradar aos pais e aos professôres, aspiração de tirar bôas notas ou de aparecer como bom aluno, etc. A criança experimenta, nessa ocasião, a ação do meio social que a envolve, e daí as vantagens da educação escolar, isto é, da aprendizagem em comunidade e cooperação. Na adolescência, a imitação torna-se *ideal*, isto é, passa a ser motivada por conceitos e valores estéticos, sociais, morais e religiosos.

O papel que a imitação desempenha na conduta da criança mostra a necessidade imperiosa que a familia e a escola possuem de adotar certas normas educativas relacionadas com essa tendência do espirito infantil. As crianças imitam, consciente ou inconscientemente, as reações e atitudes dos adultos que com elas convivem. De nada valem conselhos e reprimendas se os exemplos concretos falam outra linguagem. Os atos condenáveis dos adultos são logo imitados pela criança, não obstante as palavras proferidas em sentido contrário. Devem os pais, por conseguinte, tomar certas precauções para evitar que suas reações irrefletidas sejam imitadas pelos filhos.

Cabe também aos professôres o dever de levar em conta a influência poderosa que a imitação exerce sôbre a formação da inteligência e do caráter infantil. É preciso, porém, não esquecer, a êsse respeito, que a imitação, em qualquer de suas formas, representa sempre um processo inferior de atividade mental. Sem dúvida ela constitui um instrumento valioso e indispensável para a aquisição de conhecimentos e hábitos, mas seu exercicio não é suficiente, por si só, para a formação harmoniosa de uma personalidade livre, autônoma e criadora. Referindo-se aos graves inconvenientes do abuso da imitação no trabalho escolar, observa judiciosamente Sylvio Rabello: "Habituam-se essas crianças a copiar os trabalhos de seus colegas, a apropriar-se mesmo de todo esforço alheio, quase sempre por uma incapacidade de iniciativa que é preciso combater inteligentemente. Umas crianças sentem-se anuladas — complexo de inferioridade muitas vêzes fortalecido por castigo ou desdem dos superiores; outras são adeptas do menor esforço e preferem enfeitar-se com as penas de pavão. Uma orientação prudente faz-se necessária em qualquer hipotese. É preciso que as crianças tenham confiança em si próprias — o que é perfeitamente possivel graças a um regime educacional de estimulos permanentes".

Assim sendo é necessário utilizar a imitação com muita prudência na educação da criança. Os métodos pedagógicos baseados na imitação constituem uma faca de dois gumes. Tanto podem promover a formação integral da inteligência e do caráter da criança pela aquisição de conhecimentos e hábitos valiosos, como deformar sua personalidade pela anulação da iniciativa e da originalidade individuais.

Mundo Social

Aniversários

FAZEM ANOS HOJE

Senhoras
Aurora Costa
Edite Silva Veríssimo

Senhoritas
Laurina Melo
Silvina Fernandes
Célia Medeiros
Ju. Espincla

Senhores
Angel Hall Machado
Artur Sá Earp
José Maria Silva Rosa Jr.
Comt. Hugo Pontes
José de Almeida
Caio Bardy
Senador Valter Franco
Jornalista Nelson Firmo
Belmiro Valverde
Eduardo Jorge de Souza
Manoel Mendes Campos

— Decorreu animada a festa com que o jovem Luiz Guilherme Romano, filho do dr. Guilherme Romano, diretor da Casa de Saude Santa Lucia e da sra. Gilda Barroso Romano festejou ontem seu aniversario natalicio. O aniversariante reuniu os seus amiguinhos numa lauta ceia de doces e refrescos.

Casamentos

— Realiza-se hoje o casamento do cirurgião dentista, Almberê Chaves, filho do dr. Carlos de Souza Chaves e d. Josipia Cabral Chaves com a gentil srta. Edith Anibal, filha do sr. Cesar Anibal e d. Julia Anibal. A cerimonia religiosa terá lugar, às 5,30 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus.

Clubes e Festas

— OLIMPICO CLUBE — Para a realização de uma tarde dançante dedicada aos associados e suas familias, abrem-se mais uma vez as portas do departamento social do Olimpico Clube, no próximo sábado, das 18 às 20,30 horas. Tocará animando as danças a orquestra Rolyan, sob a direção de Neylo. O ingresso far-se-á exclusivamente com a apresentação da carteira social e do recibo de quitação.

Homenagens

— JOSUE' MONTELO — Realiza-se sábado, dia 24, às 12,30 horas, no salão de honra da Casa do Estudante do Brasil, o almoço que amigos e admiradores do escritor Josué Montelo lhe oferecem por motivo de sua nomeação para diretor da Biblioteca Nacional. A comissão promotora da homenagem é composta dos srs. senador Vitorino Freire, ministro Astolfo Serra, José Matos, diretor do Banco da Borracha, Antonio de Oliveira, funcionário do DASP e jornalista Cursino Raposo. As listas de adesões são encontradas no Jornal do Comercio, livrarias Viter e José Olimpio.

Reuniões

— II CONFERENCIA DE ENSINO — Realiza-se hoje, às 20,30 horas, na Faculdade de Ciencias Politicas e Economicas do Rio de Janeiro, a sessão de encerramento da II Conferencia de Ensino Superior de Economia, Contabilidade e Atuária.

— INSTITUTO BRASIL - ESTADOS UNIDOS — Hoje, o Clube de Relações Internacionais, filiado ao I. B. E. U., reunirá seus associados e amigos para o chá semanal das 17,30 horas, durante o qual será apresentado um programa de música, em discos da Discoteca do Instituto, organizado pela funcionária dessa Seção, senhorinha Eunice Braga.

Conferências

— TORRES BANDEIRA — Hoje, às 20 horas, na Sociedade de Medicina e Espiritismo, à Avenida Rio Branco n.º 4, sob o tema "Alguns casos de metapsiquismo objetivo".

— RALPH OLSBURGH — Hoje, às 17,30 horas, na Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, sob o tema "A Inglaterra social, politica e economica".

In memoriam

— PELAS VITIMAS DO DESASTRE DE DEODORO — Mandada celebrar pelo ministro da Guerra, celebra-se hoje, às 11 horas, na Igreja da Candelaria, missa por alma dos mortos do desastre de Deodoro.

Missas

CELEBRAM-SE HOJE

— AMELIA UCHOA S. PEREIRA, 7.º dia, às 10 horas, na igreja de N. S. do Carmo.

— ENCARNAÇÃO FERREIRA OLIVEIRA, às 7 horas, na igreja de S. Jorge.

Tomou formicida com cerveja

O OPERARIO TINHA A MANIA DO SUICIDIO

O comissário Moura Brasil, de dia na delegacia do 21º distrito policial, foi informado que, no "barraco" numero 355, da rua Ipoera, havia se suicidado um homem.

Comparecendo ao local, aquela autoridade constatou a veracidade da informação e apurou que o morto era o operário Joel Batista dos Santos, preto, de 40 anos de idade, residente naquele local.

Apurou ainda que Joel tinha a "psicose" do suicidio, sendo encontrado ao lado do corpo, um copo contendo cerveja e um liquido avermelhado, presumindo-se ser o mesmo formicida.

No local esteve também a pericia, sendo o cadaver, com guia 93, transportado para o necrotério do Instituto Médico Legal.

DR. SPINOSA ROTHIER

Doenças sexuais e urinárias. Lavagem endoscópica da vesicula Próstata — R. SENADOR DANTAS, 45-B — Tel.: 22-3367
De 1 às 7 horas

Teatro

CORTINAS

O "BIRIBA" NO TEATRO

Dada a notória popularidade que o espirito irreverente do carioca criou em torno da denominação "biriba", os autores trataram imediatamente do seu uso para titulo de peças. Assim, já amanhã, no Rival, será estreada a comédia de Armando Gonzaga com o nome do "personagem" que tôda a cidade adaptou com enorme facilidade. Porém, o assunto não parou ai. No Teatro Recreio, em prosseguimento a temporada de revistas, já está sendo ensaiada "O biriba está aí", de autoria de Freire Junior, cuja estréia está marcada para os primeiros dias de maio. Como vêem até mesmo o teatro já foi invadido pela "onda".

AS PRÓXIMAS REPRESENTAÇÕES

Já está marcada a data de estréia de "Medéia", de Eurípedes, cuja "première" está fixada para às 21 horas de 29 do corrente. A interpretação da celebre peça do teatro clássico está assim distribuida: Graça Mello fará Jasão; Maria Castro, Ama; Margarida Rey, Flora May e Joyce Oliveira, as três mulheres do côro; Ambrosio Fregolente que tanto sucesso alcançou no Teatro do Estudante, aparecerá em Creon; David Conde, em Egeu; Dary Reis no escravo e Jacy Campos no "Aio". A direção cênica é de Ziembinski. O Teatrinho do Leme já escolheu a nova peça. Será "Ela, êle e o outro", de Louis Verneuil, em tradução de Doniel Rocha.

OS ARTISTAS DO POVO EM FORTALEZA

Prosseguindo na sua brilhante trajetória no norte do país, "Os artistas do povo" estrearão amanhã, sexta feira, na capital do Ceará. A peça escolhida é a mesma de diversas outras apresentações do brilhante elenco: "O amor que não morreu". Interessante é que em Portugal acaba de ser fundada uma organização teatral nos moldes da orientada por Mario Brasini e Milton Carneiro, aliás com o mesmo nome e integrada pelos seguintes elementos: Paiva Raposo, Antonio Palma, Beatriz de Almeida, Tarquino Vieira e Amelia de Oliveira.

A PRÓXIMA TEMPORADA DO MUNICIPAL

Já está escolhida a opereta de estréia da próxima temporada do Municipal, a qual será "Boccaccio". O elenco artistico que atuará em nosso maior teatro foi selecionado entre várias companhias do gênero que atuam na Itália, havendo tambem alguns elementos da ópera e outros da alta comédia. O núcleo pertence a "Confederação do Teatro Italiano".

"BENDITO ENTRE AS MULHERES" E "QUESTI FANTASMI"

Após "Bendito entre as mulheres", que virá a seguir de "A pequena Catarina", que continua obtendo grande sucesso, a Companhia Procópio Ferreira deverá representar um original de Mario Nunes, o brilhante critico do "Jornal do Brasil". A sua peça, de grande interesse, vem sendo ansiosamente aguardada em nossos meios teatrais. E' possivel que a comédia a seguir seja "Filha querida" ou "Questi Fantasmi", de autoria de Di Fillippo, traduzida por Mario da Silva.

OSWALDO DE OLIVEIRA.

NOTICIARIO

REGINA — "Aguia de Duas Cabeças", com Dulcina e Odilon. Às 21 horas, Vesperais às quintas, sábados e domingos.

FENIX — "O Anjo Negro", com Maria Della Costa. Às 20,30 horas. Vesperais aos sábados e domingos.

SERRADOR — "A Pequena Catarina", com Bibi Ferreira. Às 20 e 22 horas. Vesperais às quintas, sábados e domingos.

GLÓRIA — "Falta um zero nessa história", com Jayme Costa. Às 20 e 22 horas. Vesperais às quintas, sábados e domingos.

RECREIO — "Sabe lá o que é isso," com Dercy Gonçalves. Às 20 e 22 horas, Vesperais às quintas, sábados e domingos.

CARLOS GOMES — Fu-Man-Chu e suas mágicas. Às 20 e 22 horas. Vesperais aos sábados e domingos.

TEATRINHO DO LEME — "O Noivo de Luiza", com Aimée. Diariamente às 21 horas. Aos sábados e domingos, sessões às 20 e 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Beijos, abraços e amor". Às 20 e 22 horas. Vesperais às quintas, sábados e domingos.

ENTREVISTA COM DICK FARNEY

HOJE, AO MEIO-DIA, A RÁDIO NACIONAL, O FAMOSO "CROONER" CONTARÁ AOS "FÃS" O QUE VIU NOS ESTADOS UNIDOS

Os "fãs" de Dick Farney estão ansiosos. Desde sua chegada, sábado último, não param de escrever e telefonar.

— Quando será a estréia de Dick Farney na PRE-8?

— Dick Farney não vai irradiar suas impressões dos Estados Unidos?

— E' verdade que êle não volta mais?

E assim por diante.

Mas, hoje, ao microfone da Rádio Nacional, precisamente ao meio-dia, a PRE-8 transmitirá para todo o Brasil, em ondas médias e curtas, uma sansacional entrevista com Dick Farney!

O RÁDIO DE TIO SAM E OUTRAS COISAS

Na sua palpitante entrevista marcada para hoje, às 12 horas, Dick Farney contará o que viu e ouviu na terra do dólar. Como sabem os leitores, o consagrado "crooner" da PRE-8 ficou longos meses ao microfone da NBC de Nova York, integrando a equipe brilhante de Milton Berle no "Philips Morris Show". Mas também, aproveitou a "chance" para visitar outras cidades norte-americanas, inclusive a famosa cidade do cinema — Hollywood.

Justifica-se, assim, a curiosidade, dos "fãs". Há muito que falar sôbre as novidades "yankees". E tudo será contado, com todos os pontos e virgulas, na sensacional "interview" de Dick Farney.

"SHOW DICK FARNEY"

Uma surprêsa muito grata para os ouvintes de todo o Brasil, na entrevista do consagrado cantor: o SHOW DICK FARNEY — gentileza da Camisaria Progresso. Não diremos, por ora, de que se trata, porque o próprio Dick Farney dará aos "fãs" a grande novidade...

Ouçam, pois, pela Rádio Nacional, ao meio-dia de hoje, a notável entrevista de Dick Farney!

METRO PASSEIO — TELS. 22-6490 | 6140
METRO COPACABANA — TEL. 47-2720
METRO TIJUCA — TEL. 48-9970
PERFEITO AR CONDICIONADO PARA SEU BEM-ESTAR
½ DIA 2-4-6-8-10 HS — HOJE — 2-4-6-8-10 HS
2ª semana para que todos vejam!
GREER GARSON em "Sagrado e Profano" (DESIRE-ME)
ROBERT MITCHUM ★ RICHARD HART
NAC. JORNAL DA TELA
IMPRÓPRIO ATÉ 10 ANOS
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES "METRO"
FILME METRO - GOLDWYN - MAYER

no Estudio e na Tela

CARTAZ EM REVISTA

COTAÇÕES DE "A MANHÃ": DE 1 a 5 PONTOS

ASAS DO BRASIL

(ATLANTIDA, 1948)

EM FOCO NO VITÓRIA

2

Quando Roalien escreveu a historia deste filme, há oito anos, havia um pouco mais de oportunidade em volta do assunto do correio aéreo, bem como sôbre os filmes de aviação em geral. Mesmo com uma série de modificações que foram introduzidas, quer na trama, quer particularmente no roteiro, o assunto foi fixado em moldes demasiadamente comuns. Desde que perdure sentido cinematográfico, não importa a antiguidade do tema. Bastaria procurar ângulos mais oportunos, impor uma continuidade agradável. No entanto, conforme está apresentado, as falhas começam mesmo pela base. Não somente foi seguido o exemplo geral dos filmes comuns de aviação, bem como o cenário está articulado com deficiência. Isso contrasta com a circunstância da produtora ter procurado realizar um filme custoso. Se os alicerces não haviam sido estruturados com mérito, o resultado estaria sujeito às contigências menos felizes. Foi o que ocorreu com "Asas do Brasil". Com o assunto mal preparado, o caminho para maiores defeitos estava francamente aberto. Na parte técnica, há uma legião de falhas, muitas delas, porém, desculpáveis, dada a falta de aparelhamento técnico. Todavia, mesmo neste setor há erros independentes das máquinas. Por exemplo, com exceção do vôo de Oscarito, os anteriores não mostraram sequer algo que simulasse a ventania da altitude. Nota-se perfeitamente que as cenas foram rodadas sem os cuidados para a indispensável ilusão das alturas. Contudo, ainda é possivel deixar de lado essas imperfeições, principalmente pela idéia geral do argumento — um estimulo aos que seguem a carreira aérea no Brasil. Infelizmente, falhas mais graves seguem avante. Há excesso de personagens no filme apresentados sem maior penetração. Tomemos, por exemplo, o oficial reformado, que teve Mario Lago por intérprete, o qual foi sempre focalizado na mesma cadeira, discursando. Outra citação é relativa a Alma Flora, excelente atriz, que surge em parte digna de qualquer "extra". De todo êste intróito, é fácil concluir que Moacir Fenelon não esteve seguro na direção do filme. Naturalmente que sempre há momentos aceitáveis, mas, em conjunto, a impressão dominante é de apatia. Faltam vigor, dinamismo e devassa nos personagens, caracteristicas indispensáveis nos filmes do gênero. Contudo, é fácil notar que os senões são oriundos do cenário, sem continuidade adequada contando quase tudo por intermédio dos diálogos. Enfim, está ausente o que é conhecido pelo nome de "linguagem cinematográfica". Essas pequenas minúcias que indentificam os caracteres dos personagens com os espectadores.

O que o celulóide tem de melhor é uma série de louváveis esforços individuais dos atores. Entre os melhores estão Saint Clair Lopes e Paulo Porto. O primeiro já consagrado no rádio, está absolutamente preciso. O segundo, mesmo com algumas falhas, consegue satisfazer. Oscarito — digno de melhores papéis — também retira bom partido de modesto personagem, aquem das suas vastas possibilidades. Celso Guimarães, mesmo pouco aquinhoado, conseguiu satisfazer bem. Alvaro Aguiar pode ser considerado uma revelação, pois aproveitou a restrita "chance" com muita naturalidade. Já Mary Gonçalves não repetiu atuações anteriores, estando um pouco exagerada em algumas cenas. Lourdinha Bitencourt. Os outros, com pouca margem, são Jayme Faria Rocha (sempre correto nas "pontas"), Violeta Ferraz, Oswaldo Ferraz, Dulce Martins (Iraquinha), Fernando Lopes e outros. O trabalho de laboratório continua deficiente, continuando a prejudicar a fotografia, desta feita regular e a cargo de Edgar. Finalmente, há sombras de microfones em menor número do que em outros filmes. Nota-se, por exemplo, em cima de uma marmita, em uma cena com Violeta Ferraz e em um diálogo entre Paulo Porto e Alvaro Aguiar. Música de discos, com alguns trechos de Tschaicowski. Não foi composta uma partitura especial. Conjunto sofrivel, porém muito melhor do que "E' com êste que eu vou".

LONG-SHOT

VITÓRIA — 2ª semana — "Babil e a Carne" com Rex Harrison e Maureen O'Hara — Às 13 — 15,15 — 17,30 — 19,45 e 22 horas.

METRO-PASSEIO, TIJUCA e COPACABANA — "Sagrado e profano", com Greer Garson e Robert Mitchum. — Às 12 — 14,30 — 17 — 19,30 e 22 horas.

PLAZA, PARISIENSE, ASTÓRIA, OLINDA, STAR, RITZ, PRIMOR E MASCOTE — "Inconfidencia Mineira" — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PATHÉ — "O Diabo Faz do Suas, com Raymond Helene e Rouleau Perdriere. — Às 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

ODEON — "A Ponte dos Suspiros", com Paola Barbara e Gtello Toso. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

REX — "A Grande Paixão" com Eric Von Stroheim e "Segredo Perigoso", com Kane Ricamond. — A partir das 14 horas.

IMPÉRIO — "Pervertida", com Emilia Guiu e Ramon Armengone — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

CAPITÓLIO — Sessões Passatempo. — A partir das 11 horas.

CINEAC TRIANON — Sessões Passatempo. A partir das 10 horas.

AMÉRICA, PIRAJÁ e MONTE CASTELO — "Asas do Brasil", filme nacional, com Celso Guimarães, Mary Gonçalves, Oscarito e outros. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

SÃO CARLOS — "Paixões Tormentosas", com Maria Antonieta Pons e "Os Tambores de Fu-Manchú". A partir das 12 horas.

SÃO JOSÉ — "Paixão Selvagem", com Dana Andrews. — Às 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ROXY — "Meu Unico Amor" com Ida Lupino e Robert Alda. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

Os filmes de hoje:

PALÁCIO, SÃO LUIZ, RIAN e CARIOCA — "Asas do Brasil" filme nacional, com Celso Guimarães, Mary Gonçalves e Oscarito. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

HOJE -- MARIA LUIZA LANDIN

Às 20 horas, uma audição de classe, pelas emissoras de ondas médias e curtas da Rádio Nacional

Maria Luiza Landin já tomou conta da cidade.

Aquela voz é algo de muito sério. Tem feitiço. Um feitiço que atrái e que prende. Que prende e que subjuga...

Quem a ouviu cantar "Que te parece?", quem a ouviu viver "Frio en su alma" e tantas outras jóias do cancioneiro azteca, não pode deixar de querer bem a essa legitima embaixatriz da arte mexicana.

Sua voz toda ternura e toda encanto deixa saudades no coração dos "fans". E todos acham que são poucas, muito poucas as audições de Maria Luiza Landin!

Atualmente, ela canta na Rádio Nacional às segundas-feiras, às 22 horas; às quintas-feiras, às 20 horas; e aos sábados, às 17,30, no "Programa Cesar de Alencar".

Hoje, portanto, às oito da noite, pelas emissoras de ondas médias e curtas da Rádio Nacional — mais um espetáculo inesquecivel: o da presença amável, da voz encantadora da maior intérprete das melodias do México!

RADIO

VALORES NOVOS DA PRC-8

TRANSMITIDO das 15,30 às 16 horas, de segunda à sexta-feira, pela Rádio Guanabara, o programa "Valores Novos", dirigido pelo pianista Altino Pimenta, visa selecionar os amadores ou diletantes do canto popular ou erudito. Depois de um "test" eliminatório, os aprovados são apresentados em recitais irradiados, recebendo conselhos e criticas sobre as suas qualidades e deficiências. O programa tem uma finalidade e é de se crer que, entre os melhores, sejam contratados alguns, o que lhe imprimiria um cunho de alta objetividade e um caráter de renovação e estimulo. Ante-ontem, ouvimos a sua edição, na qual atuaram o soprano Nora Silva e os intérpretes de melodias populares Silas Camargo e José Luiz, que é tambem compositor. Cantando a valsa "Amor é tudo" e a canção "L'amour, toujours l'amour", Nora revelou, em sua voz quente e rácia, a falta de mais estudo e de melhor domínio e aplicação. Sente-se que é "mezzo-soprano" inexperiente e carecendo de um professor.

Os demais não podiam esconder a sua fase de iniciação. Como principiantes, reunem atributos que, desenvolvidos com inteligência e critério, poderão dotá-los da técnica necessária para vencer. José Luiz, superior a Silas Camargo, cantou "Vida de caboclo", de sua autoria e de J. Rezende, mostrando-se mais integrado na música, com mais sentimento, talvez porque já conheça os segredos e esteja afeiçoado às suas composições. Nos acompanhamentos, Altino Pimenta esteve a contento.

Resta-nos, agora, desejar a Rádio Guanabara êxito na sua tarefa de buscar novos elementos para seu "cast". Que "Valores Novos" sirva de escola onde os "alunos" de grau dez encontrem futuro.

MIGUEL CURI.

Eva Garza

No seu recital de ante-ontem, na Rádio Tupi, Eva Garza, mexicana, exibiu o magnifico quilate de sua voz, levando-nos a crer que é a mais categorizada cantora mexicana que nos tem visitado, ultimamente. Dando uma nota graciosa à audição, interpretou o samba de Hedivelto Martins, "Caminhemos". Apesar da natural dificuldade na pronuncia por se tratar de um idioma que não é o seu, Eva deu todo o calor de sua sensibilidade à melodia, com a qual se mostrou identificada.

Além disso, ofereceu-nos belas páginas de seu repertório, entre os quais se inclui o bolero de Julio Gutierrez, "Que te parece", lançado por ela no Brasil e já no domínio do público. Tal sido o êxito de sua temporada ao microfone da PRG-3 e Rádio Tamoio que, junto com Charro Gil, teve o seu contrato prorrogado até 15 de maio, quando deveria extinguir-se no fim deste mês.

Cesar Augusto

A Rádio Mauá acaba de designar o sr. Rubem Wanderley para as funções de diretor artistico, em substituição a Cesar Augusto, veterano elemento da estação. Agora, recebemos o seguinte agradecimento do primitivo ocupante do cargo:

"Deixando, nesta data, a direção artistica da PRH-8, venho, pela presente, apresentar, ao prezado cronista, os melhores agradecimentos, pelas notas e criticas, honesta e construtivas, que em muito colaboraram na execução do programa até então traçado. Certo da continuidade dêsse apoio imprescendivel, subscrevo-me atenciosamente. (As.) Cesar Augusto.

Cine-rádio franceses

Encontram-se no Rio o sr. Fortin, diretor dos Serviços de Televisão da França, e o sr. Le Duc, presidente da Companhia Cinematográfica Francesa "Gaumont" e vice-presidente da Rádio de Luxemburgo.

DR. CAPISTRANO — NARIZ OUVIDOS GARGANTA
(Doc. Fac. Med.)
Senador Dantas, 20-9.º tel. 22-8868

CRIADOR DE MELODIAS ETERNAS

Chegou Peter Kreuder, um dos maiores pianistas do mundo no gênero de música ritmica — Estará ao microfone da Rádio Nacional, dia 1.º de maio, às 22 horas — Suas impressões da platéia carioca — Outras notas.

Peter Kreuder e seu empresário falam ao redator

Peter Kreuder não tem nada de galã. Nada de olhar perdido na distância como se estivesse a recordar paisagens longinquas. Nada disso! E' um cavalheiro baixo, de cabeleira mais ou menos farta e com a rebeldia marcante das cabeleiras dos grandes músicos, dos eminentes maestros, dos imortais homens que dignificam a Humanidade. Veste-se com a elegância sóbria dos perfeitos cavaleiros, onde o laço da gravata é impecável e o lenço branco do bolsinho está sempre bem arrumado.

Mas, o que se sente imediatamente, ao primeiro contato com Peter Kreuder é o fascinio de sua simpatia. Embora não falando o português, faz uma fôrça terrivel para se tornar entendido. E nisso, seus dedos completam o pensamento. Aqueles mesmos dedos que deslisam sôbre a alvura de um teclado e arrancam das entranhas de um piano melodias eternas.

FALA PETER KREUDER

Peter Kreuder chegou ontem ao Rio, vindo da capital paulista, onde durante três meses atuou ao microfone da Rádio Record.

Fomos encontrá-lo na gare de Pedro II recebendo os cumprimentos de diretores da Rádio Nacional e jornalistas e de seu empresário Cesar R. Bahar.

Como, dissemos, Peter "arranha" o português. Por êle fala sempre seu secretário. Mas a boa vontade supera a fronteira que a diferença de linguas estabelece e Peter vai falando, com a maciez dominando a voz como se estivesse "solfejando" uma melodia...

— Sou nascido na Renânia e cidadão honorário de Viena — disse-nos.

E continua:

— Venho ao Rio, a esta bela cidade, para atuar na Rádio Nacional, emissora que é uma glória da radiofonia mundial. Conheço-a de longe, através de sua fama.

A todo momento, o sr. Bahar auxiliava a tradução. E enquanto Peter Kreuder recebia os cumprimentos de Edmundo Pereira de Sousa, assistente do Diretor Artistico da Rádio Nacional, que representava os diretores dessa emissora, ficamos a pensar na pátria adotiva de Peter Kreuder, naquela capital cuja evocação do nome — Viena — lembra o perfume de rosas, hares alegres onde cantores alegres cantam e multidões valsam... Viena... Strauss... Lehar... Peter Kreuder... Nomes que vêm à superficie da imaginação que corre e se extasia.

Peter Kreuder se aproxima, novamente, e fala para seu secretário que nos transmite em português:

— Diga que estarei na Rádio Nacional no dia 1.º de maio, às 22 horas. Estou contente porque sei que vou atuar ao microfone da maior emissora sul-americana que é também de uma cidade cuja platéia é das mais cultas e exigentes do mundo.

Peter se despede. Antes, prometeu falar mais longamente, com mais calma, para os jornalistas.

Assim, os milhões de ouvintes da Rádio Nacional terão, dentro de breves dias, a oportunidade de conhecer a arte maravilhosa deste artista internacionalmente aplaudido, criador de um gênero musical verdadeiramente maravilhoso, sobretudo, porque é personalissimo, porque tem, como estas obras de arte que atravessam os tempos, as cicatrizes indelêveis de um cinzel trabalhado com gênio...

Peter Kreuder será, nesta temporada ao microfone da Rádio Nacional, artista exclusivo de Cafiaspirina, medicamento que traz a garantia da cruz Bayer, e todo mundo sabe que "se é Bayer é bom".

Maravilhoso! FLORIDA TERRA DO SOL!
MISTERIO DO OSSO — AMIGOS EM APUROS — PROVAS HIPICAS — VIAJANDO DE ONIBUS — O MUNDO EM REVISTA — NOTICIAS DO DIA
Extra! FERIAS NO OESTE — Sensacional ESPORTIVO
PEÇA UMA SESSÃO DE CINEAC EM CASA PELO TEL. 42-6024
AOS DOMINGOS DESDE 9 HS. Matinées Infantis!

O mais emocionante episodio da nossa Historia, na maior realisação do cinema brasileiro!
INCONFIDENCIA MINEIRA
com RODOLFO MAIER no papel de Tiradentes
Direção de Carmen Santos
Hoje 2 - 4 - 6 - 8 - 10 horas
PLAZA - PARISIENSE - ASTORIA - OLINDA - RITZ - STAR - REPUBLICA - PRIMOR - MASCOTE
Uma produção da BRASIL VITA FILMS

CLINICA DE SENHORAS E CRIANÇAS
Pediatria — (DRA. IRENE CID)
2as. 4as. e 6as.-feiras — Das 15 às 18 horas
Ginecologista — (DR. VASCONCELOS CID)
3as. 5as. e Sábados — Das 16 às 18 horas
RUA MÉXICO 21 — 19.º andar — Sala 1 901 — Fone 32-7709

RELATORIO DO BANCO DO BRASIL S. A.

A SER APRESENTADO À ASSEMBLÉIA GERAL DOS ACIONISTAS NA SESSÃO ORDINARIA DE 30 DE ABRIL DE 1948

Introdução

Executando com firmeza, tato e serenidade, a politica econômico-financeira do Govêrno, pôde o Banco do Brasil conseguir, em 1947, resultados bastante animadores para a economia do País.

Tendo-se emitido, em 1945, 3.073 milhões de cruzeiros e, em 1946, 2.959 milhões, dos quais só em dezembro 545 milhões, todavia, em 1947, apesar da forte pressão inflacionista reinante, apenas houve uma emissão de 100 milhões de cruzeiros, em fins de dezembro.

O estancamento das emissões e a sadia orientação da política de crédito do Banco do Brasil, de amparo à produção e impedimento às especulações, não agradaram aos inflacionistas e, por isso, surgiu ruidosa campanha, visando a demonstrar que o País caminhava para uma situação de colapso econômico. Firmaram-se, então, com solenidade, sombrios prognósticos de perigos iminentes para a Nação, que, dentro de breve prazo, haveria de ser tragada por tremenda crise de depressão econômica, produzida



Sr. Guilherme da Silveira

pelos erros da política econômico-financeira do Govêrno. Houve, mesmo, quem pressagiasse, em 1947, vastas emissões de papel-moeda para pagamento do funcionalismo publico, vultosos deficits orçamentários, desemprêgo em massa e a paralisação de toda a atividade econômica nacional. Mas, felizmente, foi completo o malogro desses augurios e, em contrário aos vaticinios, ocorreram sinais evidentes de recuperação econômica e de ordem financeira do País.

Por ser de combate à inflação a política econômico-financeira do Govêrno, não poderia ela eximir-se dos ataques dos inflacionistas, cuja mentalidade de idolatria ao crédito os leva a acreditar que o progresso econômico possa advir de financiamentos da produção realizados com recursos fornecidos pelas emissões de papel-moeda. Os inflacionistas exigem sempre a expansão de crédito por meios artificiais, para corresponder às necessidades da produção, mas tal exigência visa somente ao aumento dos preços das utilidades. Quando o Govêrno, em vez de representar a Nação, timbra em ser organismo de partido ou de classe, as exigências são atendidas e em consequência surgem os créditos eleitorais, provocando depois tremendos desastres econômicos e acarretando situações em que os prejuizos são socializados e os lucros individualizados.

Nos paises totalitarios os financiamentos costumam ser feitos com recursos inflacionistas mais ou menos disfarçados e sempre com a amputação do poder de compra dos consumidores. Os alquimistas do crédito pretendem retirar a riqueza do nada e por isto consideram-no panacéia capaz de remover todas as dificuldades econômicas. Os inflacionistas afirmam que, por não concederem bastante crédito, os bancos entretêm o mal-estar econômico, mas essa mentalidade precisa ser substituida por outra de bom senso, suscetivel de persuadi-los de que a inflação só pode agravar os males que procura sanar. Acreditam nos milagres do crédito porque o confundem com capital, mas o crédito somente desloca o capital e apenas contribui, como qualquer instrumento de produção, para a criação de riquezas. Esquecem, ainda, que o trabalho e a economia são as fontes do capital e que o crédito não é sucedâneo da economia. Não vêem que o crédito excessivo é prejudicial e produz, com o estimulo das especulações, desequilibrios econômicos, tornando-se, mesmo, perigoso fator de amplificação desses desequilibrios em virtude dos movimentos psicológicos gerais de entusiasmo que originam.

Nossos inflacionistas precisam definitivamente se convencer de que sem bases sólidas jamais poderá haver crédito são. Convém acentuar que nem sempre o aumento de crédito é inflacionista, pois um sistema monetário deve ser elástico e apto a crescer, em caso de necessidade. A elasticidade faculta a ampliação da circulação motivada pelo desenvolvimento econômico; na inflação, porém, amplia-se a circulação independente desse desenvolvimento.

* * *

Aludem frequentemente os inflacionistas aos sistemas de financiamento, não só da produção como também de obras publicas, utilizados por alguns paises, e estranham que no Brasil não tenham ainda sido aplicados. Tais sistemas basciam-se exclusivamente na inflação de crédito e só têm vigorado em nações totalitárias, onde o Estado dirige e coordena toda a atividade bancária. Não esclarecem os nossos inflacionistas que, nesses paises, o Estado tem poderes para conhecer o montante dos depósitos particulares nos bancos e para obrigar os titulares a subscrever empréstimos publicos; não dizem que o Estado é senhor da economia e dirige soberanamente a produção e o consumo, fixando a proporção da atividade nacional que deverá ser consagrada à realização de obras publicas, em detrimento da produção de bens de consumo; silenciam que a moeda e os preços ficam sob o contrôle integral do Estado e não referem que os salários não podem ser aumentados e que os dividendos sofrem a limitação de 6 %, devendo as sociedades anônimas entregar ao Estado os lucros excedentes a esta taxa. Nos regimes totalitários, os problemas financeiros não existem ou cedem lugar aos de natureza politica, econômica ou técnica e a ditadura tudo resolve soberanamente; há apenas o limite das dificuldades técnicas e o risco de revoltas politicas ou sociais suscitadas pelos excessos e erros da ditadura. Nos regimes liberais, entretanto, os problemas financeiros criam constantes dificuldades ao Estado, porque há limitação para as suas receitas e despesas.

Os problemas de financiamento de obras publicas, nos regimes liberais, estão subordinados a empréstimos ou impostos e, portanto, ao limite a que possa atingir o aumento das receitas. O empréstimo publico, representando a transferência de disponibilidade da Nação para o Tesouro, depende da capacidade de sua economia e essa das variações da renda nacional.

Nos regimes liberais, a economia representa a parte da renda nacional a cuja utilização os particulares livremente renunciam. Provém, assim, de uma livre restrição do consumo. Nos regimes totalitários, existe criação direta de economia porque o Estado determina a relação entre a produção e o consumo. O aumento considerável da produção nacional é obtido, de um lado, pela mobilização de todas as forças do capital e trabalho, de outro, pela limitação e restrição do consumo, coibição de alta de salário e fixação de lucros.

Há, entretanto, uma relação iniludível entre a massa de economias e as possibilidades de financiamento. A economia só é util, economicamente, quando se destina a aplicações, porque, assim, faculta o financiamento dos investimentos. Em caso contrário, produz restrição estéril do consumo, sem compensar essa redução por um correspondente aumento de atividade no setor de investimentos de capital.

Os processos de financiamento empregados por paises totalitários, e a que frequentemente se referem com indisfarçável entusiasmo os nossos inflacionistas, constituem apenas camuflagens de inflação de crédito. Para disfarçá-la usam a expressão — prefinanciamento. Tôdas as despesas de obras publicas e de produção são pagas por meio de créditos a curto prazo, representados por saques contra estabelecimentos bancários. Esses saques, teoricamente, devem ser resgatados no vencimento ou consolidados em titulos especiais de prazo médio. Para fazer face à circulação dos saques existem vários órgãos, mas, enfim, torna-se imperioso o recurso ao banco emissor. Em um dos paises onde o prefinanciamento foi largamente usado, o fracasso final foi completo e um dos eminentes responsáveis pela engenhosa idéia assim se manifestou: "A fase de expansão de crédito terminou. Atualmente, é forçoso voltar às velhas regras de jogo de uma politica financeira normal. As despesas não devem ultrapassar as receitas; se o acréscimo das despesas obrigar o Tesouro a recorrer a créditos de curto prazo, êsses créditos deverão ser consolidados por meio de verdadeiros capitais de economia ou cobertos por impostos".

* * *

Em uma sociedade capitalista, a distribuição da fôrça de trabalho, entre a produção de "bens de produção" e a de "bens de consumo", depende do volume das economias destinadas a investimentos e da possibilidade de lucros das emprêsas que se utilizem dessas economias para pagamento de mão-de-obra e compra de materiais destinados à criação de máquinas e equipamentos.

O crédito bancário representa importante papel na transferência dos fundos resultantes de economias para as pessoas ou emprêsas interessadas na produção de bens. Além dessa transferência, os bancos possuem a capacidade de criar instrumentos de crédito que equivalem a dinheiro e por isso contribuem para a formação de capitais produtivos. A formação de capital compreende, assim, um complicado processo: particulares, sociedades anônimas e bancos fornecem fundos para investimentos; sociedades anônimas emitem ações e obrigações em troca dêsses fundos e então o trabalho e os materiais são empregados na construção de novos elementos de produção que permitam lucros futuros.

As atividades produtivas da nação geram os rendimentos em dinheiro recebidos por todos que delas participam. As fábricas, minas, fazendas, estradas de ferro, companhias de serviços públicos e outras emprêsas produzem bens e serviços necessários à sociedade e os que participam da produção dêsses bens e serviços recebem dinheiro em pagamento, sob a forma de salários, ordenados, honorários, rendas, juros e lucros. Os salários e ordenados são pagos às pessoas que estão empregadas nos trabalhos de produção; a renda e os juros vão ter às mãos dos que emprestaram fundos para instalações; os lucros acrescem os haveres dos proprietários de emprêsas como compensação dos investimentos feitos e dos riscos que suportaram.

O preço de venda dos produtos deve cobrir tôdas as despesas desembolsadas e um lucro razoável. Isso significa que a soma de rendimento em dinheiro recebida pelos que tomam parte na produção e no seu escoamento, é igual ao valor dos bens e serviços que são lançados no mercado.

O crescimento do capital está na dependência da expansão do consumo e a fôrça motora de tôda atividade econômica, num sistema de iniciativa particular, provém das necessidades e da procura dos consumidores.

A base da pirâmide econômica é constituida pela produção de bens de consumo: primeiro os essenciais e depois os de luxo e confôrto. No vértice aparecem as instalações e os equipamentos para a criação de novos bens de produção, cuja procura depende da dos bens de consumo que venham a produzir. Sempre que se reduz a procura de bens de consumo também declina a de bens de produção e em mais larga proporção. Qualquer leve retração na base da pirâmide repercute fortemente no vártice, provocando eliminações. Assim, para que se formem em larga escala capitais, é indispensável uma simultânea expansão da corrente de fundos através dos canais de consumo e de investimento.

As estatisticas têm revelado que, geralmente, cêrca de 60% do total do operariado estão empregados na produção de bens de consumo e 40% na de bens de produção. Quando os "bens duráveis de consumo" são também incluidos, pelas estatisticas, na classe de "bens de consumo", a percentagem da produção de bens de consumo sobe para 80%.

Sob o ponto de vista social, o dinheiro, por si só, não é capital, mas faculta ao possuidor a aquisição ou o controle de bens de produção. A criação de capitais envolve a transformação de economias monetárias em bens tangiveis. Os fundos economizados por particulares constituem simplesmente meios para a produção de capitais reais. Um particular pode considerar o dinheiro economizado como capital pessoal, mas essa economia só constitui verdadeiro capital, sob o ponto de vista social, quando os fundos economizados forem utilizados por outros em construção de usinas, fábricas, instalações, equipamentos ou outras formas de bens de produção.

A criação da economia individual é apenas o comêço do processo de formação de capital. Capitais, em última análise, são bens resultantes de produção anterior e que estão sendo utilizados diretamente no processo de novas produções; bens de consumo ou novos bens de prdução.

* * *

E', pelo crédito que os capitais monetários formados pela economia, são postos à disposição dos produtores para lhes dar emprêgo lucrativo. O crédito mobiliza e concentra fundos dispersos em vários patrimônios individuais e fá-los concorrer para a riqueza geral; faculta a ligação do espirito de economia ao de empreendimento, estimulando ambos.

São os bancos que realizam a concentração das economias. Graças a êles grande número de economias individuais, muito fracas para serem empregadas isoladamente, são reunidas e depois transferidas para as mãos dos produtores que as utilizam na criação de novas riquezas. Nem sempre essa repartição de economias, através do crédito, consulta ao interêsse geral, pois, muitas vezes, as sociedades dissipam os fundos em especulações de aventura ou uma crise econômica consome o capital de emprêsas industriais reputadas sãs. Existem, também, desastres causados pela má utilização dos créditos. Mas, não obstante as faltas e os erros próprios de tôda atividade humana, em conjunto, a repartição dos capitais de economia, através do mecanismo do crédito bancário, é fonte de progresso econômico. Graças à corrente de capitais, por intermédio dos bancos, ou pelas emissões de valores mobiliários, os recursos disponiveis dos particulares deixam de permanecer estéreis. Os bancos de depósitos e descontos fornecem às emprêsas industriais capital circulante, isto é, o capital que deverá ser aplicado durante pouco tempo no ciclo da produção e que tornará a aparecer, sob a forma monetária, por ocasião da venda dos produtos. Esses bancos operam no mercado monetário, que é o do prazo curto. Os bancos de investimentos, fazendo apêlo à economia criadora, fornecem às emprêsas capital fixo, isto é, aquele que é investido em imóveis, maquinarias e equipamentos, e operam no mercado financeiro, que é o de prazo longo. Promovem o aparecimento de emprêsas novas e contribuem para a sua ampliação. Os bancos de depósitos e descontos entretêm e estimulam a corrente de trocas, facilitando as vendas a crédito e alimentando a tesouraria das emprêsas. Todos são necessários à vida econômica, mas, em uma boa organização de crédito, os bancos devem ter finalidade especifica, de acôrdo com a sua natureza. Quando um banco, cujos recursos promanem quase exclusivamente de depósitos a prazo curto e à vista, passa a dedicar-se também, a operações de investimento, imensos riscos lhe advém e o resultado poder-lhe-á ser mortal.

Além dos capitais provindos das economias particulares, os bancos fornecem aos produtores um novo capital adicional por êles criado por meio de moeda escritural. Manejada com discernimento e dentro dos limites assegurados pela técnica bancária, essa moeda é útil à produção, mas constitui grave perigo para a economia quando abusivamente empregada.

Para não falhar à missão de promover, cada vez mais, o progresso econômico e o bem-estar social, exige o crédito, em sua prática, um suplemento de moralidade.

* * *

Acentuaram-se, em 1947, os benéficos resultados da politica econômico-financeira do Govêrno que vem sendo executada pelo Banco do Brasil com prudência, perseverança e tato.

Com o estancamento das emissões formou-se um clima mais sadio para as atividades econômicas, que permitiu melhor rendimento aos fatores de produção. A orientação da politica de crédito do Banco do Brasil facultou o estimulo à produção e à extinção das especulações. Não obstante terem sido deferidas tôdas as solicitações legitimas, surgiram infundadas criticas em tôrno de uma pretensa deflação de crédito. A êsse respeito, são muito ilustrativos os algarismos constantes do seguinte quadro, referentes aos valores dos depósitos e empréstimos, com as respectivas percentagens, no exercicio de 1947:

SALDOS EM FINS DE MÊS

Milhões de cruzeiros

Meses	Depósitos 1947	Empréstimos 1947	% dos Empréstimos sôbre os Depósitos 1947	1946	1945
Janeiro	15.771	13.705	87	87	85
Fever.º	16.179	12.778	79	84	86
Março	15.903	12.825	81	82	65
Abril	15.755	13.109	88	83	63
Maio	15.668	13.750	87	81	65
Junho	15.652	14.950	95	84	68
Julho	16.785	15.102	90	83	70
Agosto	16.679	15.259	91	83	73
Setembro	15.783	14.448	91	88	78
Outubro	15.405	14.375	93	87	81
Novembro	15.696	15.534	93	89	81
Dezembro	15.397	14.544	94	93	85
Média	15.889	14.115	89	85	75

Evidencia-se, assim, que a média da percentagem dos empréstimos, em relação aos depositos, atingiu, em 1947, a 89%; em 1946, a 85% e, em 1945, a 75%.

Tambem é interessante a comparação entre as variações mensais das percentagens nos anos de 1945, 1946 e 1947.

Não se conformando com o estancamento das emissões, em 1947, têm sempre os inflacionistas feito acêrbas criticas à execução da politica economico-financeira do Govêrno, acentuando não existir, para a debelação da inflação, providencia mais eficaz do que o aumento da produção. Por isso reclamam novas emissões de papel-moeda e a ampliação do crédito bancario para o fomento largo da produção. Chegam mesmo a afirmar que o estancamento das emissões causou a redução da produção nacional e, assim, impossibilitou a baixa do custo da vida. Mas essas alegações não têm cabimento, porquanto todos os fatores de produção do País estão plenamente aplicados. Não há mão de obra disponivel: chega mesmo a ser de super-emprego a situação. O consumo de energia eletrica tem crescido sempre e, em certas regiões do País, a capacidade geradora das usinas atingiu quase ao ponto de saturação, não obstante a instalação de novas unidades. As solicitações dos consumidores de energia elétrica não podem ser atendidas pelas empresas produtoras. Tôdas as fábricas do País, apesar de haverem instalado novas maquinarias, mantem-se em pleno regime de trabalho. E' intenso o movimento de transporte de mercadorias através das estradas de ferro, das vias marítimas e das rodovias. Outro seria o aspecto da situação se a produção do País tivesse diminuido: haveria, então, sobra de fatores de produção. Não havendo disponibilidade de fatores de produção, não será possivel aumentá-la senão por meio de novos fatores. Mas a consecução desses novos fatores envolve problemas relevantes, cuja solução demanda tempo. Para resolver o problema da mão de obra temos de apelar para a imigração e isso exige providências varias de dificil execução.

A politica de crédito, que o Banco do Brasil vem executando, visa corrigir muitos desajustamentos, mas não pode eliminar todos os obstáculos existentes. Tem procurado estimular o aumento da produção de bens de consumo e extinguir todas as especulações; tem facilitado o financiamento da produção agricola e principalmente a de generos alimenticios; tem desencorajado às operações que redundem em investimentos adiáveis ou em retenção de «stocks» de mercadorias.

Falta, pois, aos inflacionistas qualquer fundamento para impugnar a atual politica de crédito, visto que tem ela visado somente o amparo dos verdadeiros interesses da economia nacional.

* * *

Durante o ano de 1947, tanto a Carteira de Redescontos como a Caixa de Mobilização Bancária desempenharam importante papel na solução de varios casos de grande relevancia para a economia do País. Tambem criticas injustas ocorreram em torno da ação desses orgãos, que funcionam no Banco do Brasil. Referiram os criticos que o volume das operações da Carteira de Redescontos havia passado de 3.115 milhões de cruzeiros, em janeiro, a 871 milhões, em fevereiro, significando essa queda uma drástica deflação de crédito. Clamando contra essa violenta baixa, esqueceram-se, todavia, de lhe esclarecer o motivo, que proveio somente do fato de haver o Govêrno, em virtude da Lei n.º 16, de 17 de fevereiro de 1947, procedido à encampação de emissões de papel-moeda de responsabilidade da Carteira de Redescontos, no valor de 2.250 milhões de cruzeiros. Através de lançamentos contábeis foram liquidados redescontos do Banco do Brasil, em igual valor, e o Tesouro creditado no Banco pelos 2.250 milhões de cruzeiros. Não houve, porém, baixa de volume de redescontos dos demais Bancos, que, ao contrário, aumentaram.

O assunto, entretanto está amplamente esclarecido nos capítulos competentes deste relatório.

Em 31 de dezembro de 1947 montavam os redescontos a 1.473 milhões de cruzeiros.

* * *

Sôbre a Caixa de Mobilização Bancaria, cujo objetivo de acordo com o Decreto n.º 21.499, de 9 de junho de 1932, que a instituiu, é o de promover a mobilização de importancias aplicadas em operações seguras, mas de demorada liquidação, realizadas pelos bancos de depósitos e descontos, também muitas criticas infundadas apareceram. A mais corrente foi a de que o Banco do Brasil era o maior cliente da Caixa de Mobilização Bancaria e absorvia-lhe a quase totalidade dos recursos em operações de seu próprio interesse. Tal critica não tem, entretanto, qualquer fundamento, porque o Banco do Brasil nada deve a Caixa de Mobilização Bancaria desde 26 de maio de 1947, data em que liquidou o pequeno débito de 59 milhões de cruzeiros, que existia desde junho de 1943.

Os empréstimos feitos a bancos pela Caixa de Mobilização Bancaria montavam, em 31 de dezembro de 1947, a Cr$ .... 1.319.564.000,00. Esses emprestimos foram custeados com os recursos próprios da Caixa de Mobilização, requisitados ao Tesouro Nacional, no montante de Cr$ 559.549.000,00, e com os recursos fornecidos pelo Banco do Brasil, no valor de Cr$ .... 760.015.000,00. Destarte, em vez de esgotar os recursos da Caixa de Mobilização Bancaria para operações de proveito próprio, conforme propalavam os criticos, havia o Banco do Brasil, até 31 de dezembro de 1947, lhe fornecido recursos no valor de mais de 760 milhões de cruzeiros.

São expressivos os algarismos referentes aos emprestimos feitos a bancos pela Caixa de Mobilização Bancaria, a partir de 1945.

Em 31 de dezembro de 1945, ascendiam os emprestimos a Cr$ 163.823.000,00; em igual data de 1946, a Cr$ 610.200.000,00 e na mesma data, em 1947, a Cr$ 1.319.534.000,00.

Esses algarismos dispensam quaisquer comentários e revelam a orientação da politica de crédito do Govêrno que o Banco do Brasil tem procurado executar com fidelidade e prudência.

Mobilizando o ativo dos bancos congelado em emprestimos a prazo longo — imóveis, hipotecas, etc. — faculta-lhes a Caixa de Mobilização Bancaria a possibilidade de atender às retiradas dos depositantes.

A Superintendencia da Moeda e do Crédito continuou, em 1947, a prestar reais serviços ao País e funcionou reiteradas vezes como verdadeiro Banco Central, solucionando com presteza e segurança situações muito embaraçosas.

Foram os recursos por ela fornecidos à Carteira de Redescontos que permitiram ao Banco do Brasil deter, prontamente, as graves ocorrências bancárias irrompidas, em São Paulo, em fins de junho de 1947. Com esses recursos, que montaram a perto de 627 milhões de cruzeiros, póde a Superintendencia da Moeda e do Crédito aumentar a circulação monetaria, sem emissão de papel-moeda.

O numerário suprido à Carteira de Redescontos estava guardado em cofres da Superintendencia da Moeda e do Crédito e proviera dos «Depositos Compulsorios» determinados pelo Decreto-lei n.º 9.159, que regulou a distribuição de lucros e instituiu o «Imposto Adicional de Renda».

Das asperas provas a que tem sido submetida a Superintendencia da Moeda e do Crédito evidencia-se ser ela um orgão imprescindivel à solução dos nossos atuais problemas bancarios. Sua eficiencia já foi fartamente comprovada e, assim, com esse orgão deveremos preparar o caminho para a instalação do Banco Central.

* * *

Surgiram ultimamente algumas criticas sobre a má aplicação das nossas divisas, que estariam sendo consumidas em pagamento de bugigangas, com imenso prejuizo para a economia do País.

Tambem voltaram os inexoráveis inflacionistas a afirmar que o ouro que possuimos constitui lastro de nossa moeda. Convem, pois, repetir, agora, o que já foi dito em nosso relatorio do exercicio de 1945, para avivar a memoria dos esquecidos: «Não é verdade que esse ouro constitua ou possa vir a constituir lastro de nossa moeda. Lastro é o ouro que serve de base a uma moeda-papel conversivel e que por ela possa ser trocado quando o portador assim o desejar. Nossa circulação é de papel-moeda inconversivel e o ouro que possuimos no exterior promanou dos saldos positivos da nossa balança de contas e pôde ser acumulado pela razão de muito havermos exportado e pouco termos podido importar, em consequência do periodo de guerra. Esse ouro vai servir para pagar as importações de maquinas, instalações e demais bens de produção necessários ao reaparelhamento industrial da Nação e, ainda, para constituir reservas de cambio».

Na ansia de confundir, afirmaram ainda os criticos que o Govêrno estaria obrigado a retirar da circulação um valor de papel-moeda correspondente ao das divisas que tivessem sido utilizadas, visto representarem elas lastro dessa moeda. Essa afirmação é tambem infundada, porquanto aquilo que o Decreto-lei n.º 4.792, de 5 de outubro de 1942, determinou foi que «tanto as emissões oriundas do redesconto como as decorrentes dos empréstimos a bancos, mediante as requisições de que trata o art. 2.º da Lei n.º 449, de 14 de junho de 1937, e o art. 4.º do Decreto n.º 21.499, de 19 de junho de 1932, seriam garantidas pelas disponibilidades do Govêrno, em ouro e em cambiais, na proporção de 25%» Em virtude do dispositivo expresso do art. 3.º, ficou vedado qualquer outro processo de emissão a não ser pelo que foi indicado no referido Decreto-lei. O art. 4.º dispôs que «o papel-moeda em circulação, não emitido de acôrdo com o art. 2.º seria gradativamente recolhido, segundo instruções do Govêrno».

É, portanto, pura fantasia a aludida obrigatoriedade de recolher um valor de papel-moeda equivalente ao das divisas consumidas em pagamento de utilidades.

Quanto à aplicação de divisas em bugigangas, ainda claudicaram os impenitentes criticos, visto que, em 1947, as percentagens relativas ao volume das mercadorias importadas foram as seguintes: materias primas 69%; generos alimenticios, incluindo trigo e farinha de trigo, 14,3%; manufaturas, inclusive maquinas, ferramentas e utensilios, 16,6%.

Criticos tendenciosos frequentemente asseveram que o Banco do Brasil tem deixado de amparar as atividades rurais para incrementar as aplicações de carater puramente comercial, procurando ardilosamente justificar tais afirmações com os algarismos colhidos em nossas publicações oficiais. De fato, comparando-se os valores da rubrica "Empréstimos Rurais", do ativo dos nossos balanços, em 31 de dezembro de 1946 e 1947, aparecerá uma diminuição de 1.228 milhões de cruzeiros. Mas essa diferença, por si só, sem outras informações, não constitui elemento seguro para autorizar um perito consciencioso a concluir que as aplicações agricolas se reduziram. Preliminarmente, deverá ser conhecida a discriminação do titulo contábil "Empréstimos Rurais", isto é, a natureza das operações englobadas na mencionada rubrica. Essa rubrica de nossos balanços engloba as operações de varios financiamentos de algodão em pluma, de responsabilidade do Tesouro Nacional, feitos através da nossa Carteira Agricola e Industrial, os emprestimos pecuários e os agricolas. Os financiamentos de algodão resultaram da inexequibilidade das exportações durante o periodo da ultima guerra, mas, acabada essa, restauraram-se as trocas internacionais e os empréstimos foram paulatinamente se liquidando até ficarem encerrados em 15 de dezembro de 1947. Além da liquidação desses financiamentos, concorreram, ainda, para a aludida diferença, as amortizações normais e as importancias levadas a créditos em liquidação dos emprestimos pecuários.

Não houve assim qualquer redução dos emprestimos agricolas.

No capitulo competente deste relatório há explicação minuciosa sobre o assunto.

* * *

Outra critica infundada dos inflacionistas, mas difundida com estardalhaço, concerne ao aumento dos emprestimos no Distrito Federal, os quais, entre 1945 e 1947, apresentaram um crescimento no valor de 1.220 milhões de cruzeiros. Esse aumento, entretanto, não resultou de aplicações feitas no Distrito Federal em emprestimos de natureza comercial e em detrimento da produção nacional, como assoalharam criticos pressurosos, mas, ao contrario, proveio de operações feitas por nossa Agencia Central para atender à economia de vários Estados. Assim, os emprestimos no Distrito Federal abrangem as aplicações feitas através da Caixa de Mobilização Bancaria, com recursos fornecidos pelo Banco do Brasil, que beneficiaram bancos sediados fora do Rio de Janeiro e financiamentos da produção de vários Estados, tanto do norte como do sul do País.

* * *

Porfiam alguns comentadores da presente politica economico-financeira em atribuir o aumento do custo da vida à escassez de produção provocada pela suposta deflação efetuada pelo Banco do Brasil.

Outros, entretanto, consideram a alta dos preços das utilidades uma consequência da inflação, que, a seu ver, não tem sido eficazmente combatida pelo Banco do Brasil. Acentuam estes que, apesar de terem cessado as emissões, os meios de pagamento existentes ainda são excessivos em relação ao volume da produção do País.

Ante a diversidade dos comentarios o assunto merece ser apreciado. Inicialmente, compete-nos salientar que a politica econômico-financeira executada pelo Banco do Brasil não é de deflação, mas sim de combate à inflação. A palavra deflação costuma ser empregada em várias acepções e no sentido mais radical significa redução dos instrumentos de circulação. O problema da deflação, no sentido radical, consiste em reduzir a moeda em circulação, cujo excesso faculta a criação exagerada de poder de compra através de créditos bancários. Essa deflação visa diminuir a quantidade de moeda em circulação para obrigar os bancos a reduzirem o volume dos emprestimos.

A experiencia tem demonstrado que o processo da deflação não é simétrico ao da inflação e por isso não exerce sobre o nivel dos preços um efeito exatamente inverso. Além disso, os fatos têm comprovado que o nivel de preços oferece grande resistência à redução do poder de compra do público. Na inflação é facil e rapida a propagação da alta de preços, mas a baixa, na deflação, é, em geral, lenta e hesitante.

Na execução da politica economico-financeira do Governo, o Banco do Brasil não praticou a deflação, porém opôs-se à inflação, executando providências tão acertadas que lhe permitiram estancar as emissões, ao fim apenas de um ano de esforços.

Durante o segundo semestre do ano de 1947 houve uma forte pressão de alta de preços de produtos alimenticios, provinda do exterior. Foi um reflexo da grande elevação dos preços desses produtos nos mercados dos Estados Unidos. Também internamente houve alguns fatores que influiram no mesmo sentido.

Agora, entretanto, quando os preços dos alimentos baixaram nos mercados norte-americanos, é licito vislumbrar indicios favoraveis e tendencia para melhoria.

* * *

Caracterizou-se o ano de 1947, no campo economico-financeiro, por fatos que demonstram claramente que a Nação está reagindo e trilhando com firmeza a estrada da recuperação.

Além do estancamento das emissões, permitiu a execução orçamentaria que o exercicio passado se encerrasse com um superavit de 460 milhões de cruzeiros, tanto mais significativo quanto, no exercicio de 1946, o deficit montou a 2.638 milhões de cruzeiros.

* * *

Os algarismos e os fatos que revelamos comprovam a restauração da ordem financeira.

Estando o Governo firmemente decidido a perseverar na politica de rigoroso cerceamento das despesas não essenciais e de aperfeiçoamento da arrecadação, podemos prever dias mais prosperos para a Nação.

2) PRODUÇÃO, COMERCIO E TRANSPORTES

Nesta capitulo temos de nos resumir à analise dos dados existentes.

Em 1946 a produção de generos alimenticios aumentou de volume, com exceção dos laticinios e da batata inglesa que apresentaram sensivel declinio.

Na classe das materias primas, os minerais e produtos animais assinalaram niveis bem elevados havendo ligeiro decrescimo nos produtos de origem vegetal.

As exportações brasileiras em 1947 elevaram-se a 21.179 milhões de cruzeiros, verificando-se o aumento de 16% sobre as de 1946:

Anos	Milhares de Toneladas	Milhões de Cruzeiros
1943	2.696	8.729
1944	2.671	10.727
1945	2.987	12.193
1946	3.663	18.230
1947	3.781	21.172

Coube ao café, como há muitos anos, a maior parcela no quadro de nossas vendas externas, pois sua contribuição ascendeu a 7.755 milhões de cruzeiros, o que representa 37% do total. Quanto ao valor, acusou a exportação desse produto, em relação a 1946, o acréscimo de 1.314 milhões de cruzeiros, isto é, mais 20%.

As remessas de algodão em rama, na soma de 3.076 milhões de cruzeiros, situam-se logo em seguida, com uma participação de 15% para o valor global; cotejando os algarismos de 1947 com os do ano anterior, verifica-se uma alta de 138 milhões de cruzeiros.

Totalizando 1.253 milhões de cruzeiros, os tecidos de algodão apresentam-se em terceiro lugar — 6% do total — e assinalam a acentuada progressão de 78% (mais 550 milhões de cruzeiros) de 1946 para 1947.

Observou-se fraca expansão na quantidade de mercadorias exportadas, subindo apenas em 3%: passaram de 3.663 milhares de toneladas, em 1946, a 3.781 milhares em 1947.

Nas importações notam-se, entretanto, aumentos substanciais, alcançando a 22.789 milhões de cruzeiros o valor referente a 1947, o qual supera o de 1946 em 9.760 milhões (75%). Quantitativamente, o crescimento é de 2.093 milhares de toneladas, correspondente a 41%:

Anos	Milhares de Toneladas	Milhões de Cruzeiros
1943	3.303	6.168
1944	3.842	7.997
1945	4.201	8.617
1946	5.061	13.029
1947	7.164	22.788

As manufaturas, concorrendo com a parcela de 13.711 milhões de cruzeiros, absorveram 60% de nossas importações; somaram 4.961 milhões de cruzeiros as matérias primas — 22% do total — e os generos alimenticios marcaram 18% com 4.072 milhões.

Ocupou o trigo em grão destacada parcela entre os artigos importados em 1947: atingiu a ponderável importância de 979 milhões de cruzeiros, contra 406 milhões em 1946, consignando a acentuada ascensão de 141%.

O preço médio da tonelada exportada elevou-se a 5.601 cruzeiros, excedendo o do ano precedente em 624 cruzeiros (+ 13%). Na importação, o custo da tonelada alcançou o acréscimo de 24%, tendo passado de 2.574 a 3.185 cruzeiros.

O gráfico a seguir mostra a evolução dos valores médios do ultimo decênio e indica que sôbre o ano de 1947 recaíram os pontos mais altos nas curvas dos preços de exportação e importação.

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO
Preço médio por tonelada
(Cruzeiros)
EXPORTAÇÃO
IMPORTAÇÃO
6.000
5.000
4.000
3.000
2.000
1.000
0
1938 1939 1940 1941 1942 1943 1944 1945 1946 1947

(Continua na página seguinte)

RELATORIO DO BANCO DO BRASIL S. A.

(Continuação da página anterior)

Em consequência do grande vulto das importações, a balança comercial mostra-se deficitária em 1947, depois de um longo período de saldos positivos. E' o que demonstra o quadro seguinte, em milhões de cruzeiros:

ANOS	Exportação	Importação	Saldo
1943	8.720	6.162	+ 2.567
1944	10.727	7.997	+ 2.730
1945	12.198	8.617	+ 3.581
1946	18.230	13.029	+ 5.201
1947	21.179	22.789	— 1.610

Esse desequilíbrio foi um dos fatores da baixa das nossas reservas em divisas, baixa que determinou as providências expostas nos capítulos referentes às Carteiras de Câmbio e de Exportação e Importação.

No que diz respeito à distribuição geográfica das trocas externas, a América toma lugar de relêvo: em nossas vendas sua quota sobe a 11.565 milhões de cruzeiros — mais de metade das remessas globais — e em nossas compras se expressa pela importância de 17.387 milhões, quantia que, em relação ao total geral equivale à expressiva percentagem de 76%.

Para a Europa, que se coloca em segundo plano, enviámos mercadorias no montante de 7.778 milhões de cruzeiros (37% do total), atingindo nossas aquisições 5.147 milhões de cruzeiros, correspondendo a 23% do valor global.

Como se pode verificar pelo quadro seguinte, em milhões de cruzeiros, as demais regiões do Globo tiveram uma participação pouco sensível em nosso comércio externo:

Continentes	Exportação		Importação	
	Valor	%	Valor	%
América	11.565	55 %	17.387	76 %
Europa	7.778	37 %	5.147	23 %
África	791	4 %	155	1 %
Ásia	928	4 %	99	0
Oceania	117	0	1	0
TOTAL	21.179	100 %	22.789	100 %

Registrou acentuada baixa no volume e elevação no valor o nosso comércio de cabotagem, no período de janeiro a novembro de 1947. A diminuição e o acréscimo consequentes da comparação dos dados de 1946 e 1947, foram, respectivamente, de 245 mil toneladas e de 242 milhões de cruzeiros.

O quadro seguinte consigna as nossas exportações de cabotagem pelas diversas zonas do país

Zonas	Toneladas	Milhares de Cruzeiros
Sul	1.397.856	5.741.382
Nordeste	911.200	2.939.866
Leste	641.014	4.432.684
Norte	127.777	1.009.087
Centro-Oeste	0	3
TOTAL	3.077.937	14.123.022

Relativamente ao volume físico das importações, coube o primeiro lugar à zona Leste com 1.394.052 toneladas, seguida da zona Sul com 1.171.097, vindo depois a zona Nordeste com 357.971, a zona Norte com 159.434, e, por fim, a zona Centro-Oeste, com 1.383 toneladas Quanto ao valor das mesmas importações, teve a primazia a zona Leste com 4.994.638 milhares de cruzeiros, vindo depois a zona Sul com 4.804.006, a zona Nordeste com 3.081.858, a zona Norte com 1.241.891 e a zona Centro-Oeste com 609 milhares de cruzeiros.

A tonelagem de mercadorias transportadas por via férrea, causou aumento continuado no quinquênio 1941-1945, conforme se verifica no quadro a seguir que retifica o anteriormente publicado.

ANOS	Milhares de Toneladas
1941	34.973
1942	36.659
1943	38.868
1944	41.516
1945	42.552

Nossa aviação comercial apresentou um acentuado desenvolvimento no período 1942-1946:

ANOS	TRANSPORTES				
	Extensão das linhas em tráfego (Kms.)	Passageiros	1.000 quilogramas		
			Bagagem	Correspondência	Carga
1942	72.401	122.117	2.085	300	1.071
1943	91.351	171.860	3.044	559	2.951
1944	116.165	244.516	4.033	774	3.471
1945	116.938	289.580	4.624	629	1.782
1946	121.301	541.739	7.976	596	7.173

3) Mercado Cambial

A política cambial apresentou, no exercício de 1947, duas fases distintas.

A primeira, que vigorou até o começo de junho, caracterizou-se pela liberdade cambial instituída pelo Decreto-lei n.º 9.025, de 27 de fevereiro de 1946 e disposições subsequentes.

Tal orientação se enquadrava nas diretrizes de combate à inflação, uma vez que, pela venda de uma parte das divisas acumuladas, aliviava-se a pressão emissionista.

Por outro lado, visando facilitar o reaparelhamento do nosso parque industrial, que durante a guerra se vira privado da renovação da sua maquinaria, autorizou o sr. Ministro da Fazenda, na qualidade de Presidente da Comissão de Investimentos, a utilização imediata do cambio assegurado pelos "Certificados de Equipamento", segundo edital baixado pela nossa Carteira de Cambio a 18 de janeiro de 1947.

Seguiu-se um período de intensa solicitação de divisas, que, no entanto, não se processou uniformemente em relação a todas as moedas, por se não ter verificado a esperada normalização do comércio internacional.

Fatores imprevisíveis, em vários países da Europa, onde tínha-mos saldos elevados, não permitiram, àquele continente, um grau de recuperação industrial capaz de possibilitar a remessa das utilidades de que carecia o Brasil. Assim, em vez da utilização dos fundos imobilizados de que ali dispunhamos, foi se verificando uma elevação dos mesmos, em virtude da exportação de produtos brasileiros que somente naqueles países encontravam mercados.

Merece especial referencia a situação dos nossos saldos em libras na Inglaterra, cuja aplicação, na compra de materiais de transporte e equipamento industrial, fôra estabelecida no Acordo negociado pelas autoridades inglesas e a Missão Brasileira chefiada pelo Ministro das Relações Exteriores. Tendo, entretanto, o Governo Inglês deliberado não permir o emprego dos saldos em esterlinos nos fins previstos, viu-se o Banco do Brasil, seguindo instruções governamentais, compelido a suspender a compra de libras, medida tomada a 27 de fevereiro de 1947 e mantida até fins de maio. A partir dessa época, por acordo celebrado com outra Missão, foi convencionado que os esterlinos adquiridos pelo Brasil, em consequência de transações correntes, seriam arbitráveis e disponiveis para pagamentos em países que aderissem ao sistema de "Contas transferiveis" (transferable accounts").

Não podendo, porém, utilizar os esterlinos bloqueados para a compra, na Inglaterra, de materiais de que necessitavam, os compradores brasileiros concentraram as suas aquisições nos mercados dos Estados Unidos da América. Daí resultou uma volumosa procura, de dolares e uma rápida diminuição das nossas reservas nessa moeda.

Decorrido os três primeiros meses de 1947, já a balança de pagamentos do Brasil com os Estados Unidos acusava "deficit" ponderavel.

Diminuições, também ponderáveis, foram registradas nas disponibilidades de outras divisas conversiveis.

Terminado o primeiro semestre de 1947, a nossa balança internacional de pagamentos apresentava um "deficit" de mais de três bilhões de cruzeiros.

Para prevenir o esgotamento de nossas reservas, o Governo, através da Instrução n.º 25, de 3 de junho de 1947, da Superintendencia da Moeda e do Crédito, instituiu o regime de prioridades no fornecimento de divisas para importações e outros fins e tornou obrigatoria, para os bancos que operam em cambio, a venda, ao Banco do Brasil, de 30% das divisas compradas pelos mesmos. Iniciou-se, assim, a segunda fase da nossa política cambial em 1947.

A partir de então, o regime de cambio livre foi substituído pelo de utilização racional das divisas disponiveis, dentro do critério de maior essencialidade, para a economia nacional, do produto importado.

Adotadas essas medidas, que permitiam atingir os objetivos visados e proporcionar a rapida melhoria da situação cambial, tivemos, em seguida, de enfrentar novas dificuldades, decorrentes da suspensão da conversibilidade da libra (originaria de transações correntes) em dolar. Essa resolução, tomada unilateralmente pelo Governo Inglês, a 20 de agosto de 1947, tornou praticamente indisponiveis os saldos em esterlino, em virtude da reduzida capacidade de fornecimento dos países da area da libra e da impossibilidade de usar essa moeda na cobertura parcial de "deficits" da nossa balança de contas com a area do dolar. Fomos obrigados, então, a tomar novamente medidas restritivas com Relação aos negócios em esterlinos, cuja compra o Banco do Brasil passou a fazer de acordo com suas possibilidades de aplicação.

Como era de prever, todas essas providências determinaram sensivel redução no "deficit" de nossa balança de pagamentos no segundo semestre de 1947.

Apesar das dificuldades reinantes, manteve o Brasil em dia o serviço de sua divida externa.

Foram, também, pontualmente satisfeitas as chamadas para integralização das quotas subscritas pelo Brasil no Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento.

As disponibilidades em moedas estrangeiras existentes, em 31 de dezembro de 1947, em Bancos do exterior e pertencentes ao Tesouro Nacional atingiam, pela sua equivalencia em moeda nacional, a Cr$ 6.624.633.098,30.

Cumpre salientar, finalmente, que a carencia de dolares e de outras moedas de livre curso é fenomeno de ordem geral, decorrente da anormalidade que ainda reina no comércio internacional e do atraso da reconstrução dos parques industriais da Europa. Muitos países se viram obrigados a restringir suas importações. Isso porque, dependendo hoje, fundamentalmente, de créditos externos oriundos das suas exportações e não as podendo dirigir todas para os mercados dos Estados Unidos, sofrem falta generalizada de dolares, pois só naqueles mercados encontram para comprar a maior quantidade dos bens de que necessitam.

E o Brasil não poderia escapar a essa contingencia economica do momento.

4) Moeda e Crédito

a) MEIO CIRCULANTE

Pela primeira vez, desde varios anos, podemos assinalar que não houve aumento do meio circulante. Foi o que se verificou de 1946 para 1947.

Esse auspicioso acontecimento indica que o Governo Federal deu o primeiro passo importante para tirar o país da espiral inflacionista em que estava envolvido.

O total das notas em circulação cifrava-se em 20.399 milhões de cruzeiros, em 31 de dezembro de 1947, que, comparados com os 20.494 milhões existentes no ultimo dia do ano anterior, acusa uma diminuição de 95 milhões de cruzeiros.

O ano de 1947 caracterizou-se, realmente, no seu conjunto, pela estabilidade do meio circulante, uma vez que a diminuta redução verificada no montante do papel-moeda foi compensada pelo aumento do volume das moedas divisionarias — frequentemente reclamadas pelas nossas necessidades comerciais — tal como se vê no quadro a seguir, demonstrativo das emissões e resgates ocorrido em 1947:

DISCRIMINAÇÃO	Milhares de Cruzeiros	
	Emissão	Resgate
Caixa de Estabilização — Pela substituição de cédulas desta extinta Caixa — Decreto n.º 20.621, de 7 de novembro de 1931	386	386
Tesouro Nacional — Encampação autorizada pela Lei n.º 16, de 7 de fevereiro de 1947	2.250.000	
Carteira de Redescontos — Lei n.º 449, de 14 de junho de 1937, Decreto-lei n.º 4.792, de 5 de outubro de 1942, e Decreto-lei numero 7.293, de 2 de fevereiro de 1945:		
— Para suprimento à Carteira	100.000	
— Por devolução da Carteira		100.000
— Cancelamento decorrente da Lei n.º 16, de 7 de fevereiro de 1947		2.250.000
Moeda Divisionária — Posta em circulação mediante recolhimento de quantia correspondente em papel-moeda		95.179
Diversos — Descontos sôbre notas recolhidas		33
Total	2.350.386	2.445.598
Decrescimo do papel-moeda em circulação	95.212	
	2.445.598	2.445.598

As responsabilidades pelas cédulas em circulação distribuiam-se do seguinte modo, em milhões de cruzeiros, no ultimo dia dos anos a seguir:

RESPONSABILIDADE	1946	1947
Tesouro Nacional	17.061	19.216
Carteira de Redescontos	2.869	619
Caixa de Mobilização Bancária	560	560
Caixa de Estabilização	4	4
Total	20.494	20.399

O decrescimo de 2.250 milhões de cruzeiros na circulação de responsabilidade da Carteira de Redescontos, deriva-se da encampação dessa responsabilidade, em igual quantia, pelo Tesouro Nacional, conforme se esclarece no título referente à "Politica de Crédito".

b) MEIOS DE PAGAMENTO

Os meios de pagamento evoluiram de 46.657 milhões para 50.138 milhões de cruzeiros, no decorrer de 1947, o que traduz um aumento de 3.481 milhões (7,5%).

A mencionada evolução decorre exclusivamente do aumento da moeda escritural (total dos depositos à vista, exclusive os bancarios, menos o encaixe em moeda corrente, existentes nos bancos) que passou de 26.163 milhões para 29.739 milhões de cruzeiros (+ 3.576 milhões, correspondentes a 14%).

c) RESERVAS-OURO

O mercado interno do ouro vem sendo orientado pelas disposições da Instrução n.º 4, de 5 de julho de 1945, da Superintendencia da Moeda e do Crédito, que considerando as reservas já acumuladas, suspendeu, temporariamente, a obrigatoriedade da entrega da produção nacional ao Banco do Brasil. As vendas são efetuadas pelas empresas, firmas produtoras e outros vendedores autorizados, diretamente aos transformadores e consumidores do produto. O Banco adquire apenas o metal que aflui espontaneamente aos seus guichets. No decorrer de 1947 comprou 319.289 gramas, no valor de Cr$ 7.003,20.

O preço de aquisição do ouro fino do Rio de Janeiro, ajustado ao gold-point baseado no cambio do dolar (Instrução n.º 21, de 18 de outubro de 1946, da Superintendencia da Moeda e do Crédito), permanece em Cr$ 20,8176 por grama.

O stock do Tesouro Nacional, em 31 de dezembro de 1947, depositado no Banco do Brasil e no exterior, era de 314.880.926 gramas de ouro fino, valor de Cr$ 7.096.396.435,50.

d) POLITICA DE CREDITO

A ação saneadora da Superintendencia da Moeda e do Crédito prosseguiu no ano de 1947. A continua diminuição das operações especulativas e a melhor qualidade dos titulos redescontados estão melhorando, paulatinamente, o grau de liquidez dos bancos em geral.

Já em fins de 1946, pela Instrução n.º 23, foram reduzidas para 3% e 2%, respectivamente sobre os depositos à vista e a prazo, as percentagens que os bancos devem manter na Superintendencia, na forma do artigo 4.º do Decreto-lei n.º 7.293, de 2 de fevereiro de 1945. Essa medida representou um fator importante do aumento das disponibilidades bancarias utilizaveis, com reflexos no volume das aplicações, cuja ampliação, em 1947, as estatisticas assinalam.

Os depositos no Banco do Brasil, à ordem da Superintendencia da Moeda e do Crédito, apresentaram o seguinte desenvolvimento, em milhões de cruzeiros:

DEPÓSITO	31-12-1946	31-12-1947	Variação
Bancários (artigo 4.º do Decreto-lei número 7.293, de 2 de fevereiro de 1945)	1.600	808	— 792
Compulsórios, a que se refere a letra c do artigo 11.º do Decreto-lei número 9.159, de 10 de abril de 1946, que regulou a distribuição de lucros	240	688	+ 448
TOTAL	1.840	1.496	— 344

Os emprestimos efetuados pela Carteira de Redescontos elevaram-se, em 31 de dezembro de 1947, a 1.473 milhões de cruzeiros, contra 3.125 milhões no último dia de 1946, denunciando um declinio de 1.652 milhões de cruzeiros. Essa diminuição não concorreu, entretanto, para qualquer restrição na assistencia aos bancos, assistencia que realmente aumentou. O declinio assinalado foi, apenas, uma resultante da liquidação de redescontos do Banco do Brasil, de acordo com a Lei n.º 18, de 7 de fevereiro de 1947. Por essa lei, o Tesouro Nacional encampou 2.250 milhões de cruzeiros das emissões monetárias de responsabilidade da Carteira de Redescontos, com os quais foram liquidados redescontos do Banco do Brasil em igual importancia. Foi, então, o Tesouro creditado no Banco pelos 2.250 milhões de cruzeiros empregados nessa liquidação. Desse crédito, e ainda de conformidade com a Lei referida, foi aplicada a soma de Cr$ 499.988.827,60, na cobertura do débito do Tesouro na conta de compra de ouro, restando ao mesmo, para esse fim especial, um saldo credor de Cr$ 1.750.011.172,40 que figurou no nosso balancete de 28 de fevereiro de 1947.

Os encaixes apresentaram uma alta de 435 milhões de cruzeiros (7.304 milhões em 31-12-1946 e 7.739 milhões em 31-12-1947), para a qual tambem devem ter contribuido as disposições da Instrução n.º 23, já citada. Houve, pois sem dúvida, maior elasticidade para os negócios bancarios, como testemunha a evolução dos emprestimos às atividades economicas, marcando um acréscimo de 2.312 milhões de cruzeiros.

Pelo elevado merito que apresentam e pela eminente autoridade de que promanam, transcrevemos, aqui, as palavras do Sr. Presidente da República contidas na Mensagem dirigida ao Congresso Nacional:

"Temos procurado fazer de nosso sistema bancario um instrumento do progresso economico, assegurando-lhe, dentro da legislação vigente, disciplinadora da matéria, as facilidades que se tornem necessarias. Neste sentido, durante o ano de 1947, nossa politica bancaria continuou a merecer cuidados especiais, com o objetivo de preservar interesses de relevancia para a Nação.

A Superintendencia da Moeda e do Crédito tem sido o orgão controlador das atividades bancarias, competindo-lhe orientar, fiscalizar e inspecionar os estabelecimentos bancarios, intervindo nos mesmos quando necessario, com poderes para lhes requerer a falencia, promover a liquidação extrajudicial, substituir as respectivas diretorias ou promover quaisquer medidas aconselhaveis pela situação. Em suma, é o orgão que interpreta e vitaliza a politica bancaria.

Seus orgãos auxiliares são a Carteira de Redescontos e a Caixa de Mobilização Bancaria, que agem como valvulas de segurança. Valem-se da primeira, os bancos que realizam operações a curto prazo sobre efeitos comerciais; da segunda, os que realizam operações a longo prazo ou que, por qualquer circunstancia, imobilizam ativos primitivamente de curto prazo, ou ainda os que, em epocas de crise, tendo sofrido prejuizos, necessitam de emprestimos e possuem valores ou bens para oferecer em garantia. Tanto a Carteira de Redescontos como a Caixa de Mobilização só operam em casos de emergencia, embora seu trabalho saneador venha sendo continuo e invariável.

Conseguimos através desses orgãos controladores reduzir a proporções minimas especialmente no correr do segundo semestre de 1947, uma crise bancaria que se vinha agravando de longa data, a ponto de alguns dos seus sintomas indicarem a iminencia de verdadeira catástrofe, que felizmente foi evitada a tempo.

As operações da Caixa de Mobilização Bancaria que, em junho de 1947, atingiram a cerca de Cr$ 793.006.000,00, elevaram-se, em dezembro, a Cr$ 1.472.197.000,00. De junho a dezembro houve, portanto, um aumento de aplicações correspondente a Cr$ 679.191.000,00. Essas operações têm, contudo garantias diversas na importancia de Cr$ 2.524.476.991,60".

e) MOVIMENTO BANCARIO

Como consequencia da sadia politica de crédito seletivo e da eliminação paulatina dos emprestimos de pura especulação, uns poucos dos pequenos bancos, daqueles que se haviam afastado da boa técnica e da severidade que devem presidir às operações, deixaram de funcionar.

Por outro lado dois novos estabelecimentos de crédito, com o capital realizado de Cr$ 103.000.000,00 iniciaram operações. Dentre os bancos já existentes, 34 procederam à elevação de seu capital, num total de Cr$ 498.436.466,70.

Estabeleceram-se, ainda no mesmo exercicio, cinco sociedades de financiamento e investimentos, com o capital de Cr$ .... 30.000.000,00.

Ascendeu, portanto, durante o ano de 1947, ao total de Cr$ 631.436.466,70, o volume dos novos capitais invertidos em empresas de crédito.

Havia, em 31 de dezembro, 2.961 estabelecimentos de crédito em funcionamento, assim especificados:

Sedes:	Bancos	230	
	Casas bancarias	212	442
Filiais:	Bancos nacionais	1.747	
	Bancos estrangeiros	38	
	Casas bancárias	23	
	Escritórios bancários	392	2.200
Cooperativas			319
Total			2.961

A orientação, já antes ressaltada, de combate ao credito especulativo, mediante maior seleção dos titulos redescontáveis e dos emprestimos, em geral, vem restaurando a confiança publica e dando bons resultados. Assim é que, sem se ter verificado qualquer elevação do meio circulante, houve aumento dos depositos, dos emprestimos e dos encaixes bancarios, em 1947, indicando que caminhamos para a normalidade.

E o que demonstram as estatisticas do nosso movimento bancario: Os emprestimos, com exclusão dos efetuados pelo Banco do Brasil a entidades públicas, evoluiram de 40.212 milhões para 42.524 milhões de cruzeiros, apresentando um acrescimo de 2.312 milhões (5,7%). Os depositos, excluidos os de entidades públicas e os de bancos no Banco do Brasil, passaram de 39.919 milhões para 41.847 milhões de cruzeiros, acusando um aumento de 1.928 milhões (4,8%).

f) MERCADO DE VALORES MOBILIARIOS

As transações mobiliarias retrairam-se consideravelmente no decorrer de 1947. Foram negociados titulos no valor de 1.625 milhões de cruzeiros contra 2.003 milhões no ano anterior, o que traduz uma queda correspondente a 378 milhões (19%).

O fenomeno verificou-se em todas as bolsas do país, em maior ou menor escala, conforme demonstra o quadro a seguir, em milhões de cruzeiros.

Bolsas	1946	1947	Variação	Percentagem
Rio de Janeiro	1.069	818	— 251	24 %
São Paulo	843	759	— 84	10 %
Porto Alegre	59	27	— 32	54 %
Recife	16	15	— 1	6 %
Santos	16	6	— 10	63 %
Total	2.003	1.625	— 378	19 %

Eis as variações especificas, em milhões de cruzeiros:

Titulos	1946	1947	Variação	Percentagem
Públicos	1.501	948	— 553	37 %
Federais	1.087	586	— 501	46 %
Estaduais	341	312	— 29	9 %
Municipais	73	50	— 23	32 %
Privados	502	677	+ 175	35 %
Todos os titulos	2.003	1.625	— 378	19 %

5) Finanças Públicas

A Lei de Meios para 1948, baixada em 2 de dezembro de 1947, estimou a Receita em Cr$ 14.597.320.000,00, e a Despesa em Cr$ 14 596.041.044,00, registrando um "superavit" de Cr$ 1.278.956,00, testemunho do empenho do Governo em manter equilibrado o orçamento, no intuito de consolidar a posição alcançada no exercicio de 1947. A primeira circular do ano em curso, expedida pela Secretaria da Presidencia da República, com data de sete de janeiro, aos Ministros de Estado e dirigente de orgãos que lhe estão subordinados, ratificou determinações anteriores e aduziu outras, no sentido de realizar uma politica de economias e de evitar pedidos de creditos adicionais.

A orientação financeiro-economica delineada (combate à inflação, equilibrio orçamentário, reforma tributária e expansão economica), a que nos reportamos no Relatório anterior, vem sendo executada, apesar das dificuldades internas e externas que se lhe vêm opondo.

Conquanto represente um programa de grande envergadura e de execução a prazo mais ou menos dilatado, bons resultados já se tornaram visiveis no ano de 1947. Como mostramos no capitulo competente, a inflação monetária foi detida, satisfazendo o primeiro item programado: "combate à inflação".

No que se refere ao segundo, o balanço da União, encerrado em 31 de dezembro ultimo, acusa o "superavit" de 460 milhões de cruzeiros, resultante de uma arrecadação efetiva de 13.853 milhões e uma despesa, também efetiva, de 13.393 milhões de cruzeiros.

Esse resultado é tanto mais significativo quanto mais levarmos em conta que a Lei de Meios para 1947 previra um "superavit" de Cr$ 13.526.277,00, logo transformado num "deficit" de 594 milhões de cruzeiros pela Lei n.º 13, de 2 de janeiro de 1947, discriminativa da Verba 4 — Obras e Equipamentos de Imóveis — que majorou a despesa em Cr$ 6.609.562.491,00.

Na obtenção do "superavit" verificado, contribuiram, de um lado, a severa politica fiscal, no sentido de evitar evasão de rendas federais, dando uma arrecadação superior à prevista em 1.850 milhões de cruzeiros e, de outro lado, a rigorosa restrição nas despesas, permitindo uma economia de 1.220 milhões de cruzeiros, em relação à previsão orçamentaria.

Constata-se intima relação de dependencias entre os dois primeiros itens da politica financeira do Governo. Efetivamente, sem o equilibrio orçamentario tornar-se-ia dificil combater eficientemente a inflação monetária. Com "deficits" permanentes no orçamento, a cobertura dos mesmos só poderia ter duas soluções: 1) novas emissões de papel-moeda, que fariam inoperante o combate à inflação e 2) lançamento de apólices, que poderiam desvalorizar os titulos governamentais.

O primeiro passo para o cumprimento do item "reforma tributaria" foi dado pela Lei n.º 154, de 25 de novembro de 1947, que alterou dispositivos da legislação do Imposto de Renda, regulamentada pelo Decreto n.º 24.239, de 22 de dezembro de 1947. Há a assinalar o aumento de 8% para 10% do imposto proporcional da cédula "B"; a criação da nova cédula "H" para os rendimentos não classificáveis em outras, com o imposto proporcional de 5%; a abolição do Imposto Adicional de Rendas, criado pelo Decreto-lei n.º 9.154, de 10 de abril de 1946, em substituição ao Imposto sobre Lucros Extraordinarios; a majoração das bases para os descontos referentes a encargos de familia — visando beneficiar as classes menos favorecidas — que passaram de 8.000 para 12.000 e de 4.000 para 6.000 cruzeiros, respectivamente para o conjuge e cada filho dependente. As tabelas do imposto progressivo foram majoradas tão somente no sentido de compensar a abolição do Imposto Adicional de Rendas. A nova legislação representa uma reforma moderada. A prova está na arrecadação de 3.932 milhões de cruzeiros, prevista para o exercicio de 1948 (primeiro ano de sua execução), que pouco difere da arrecadação efetuada do Imposto de Renda para 1947, no total de Cr$ 3.901.807.972,90.

A "expansão economica", ultimo dos itens do programa, é, pela sua natureza, de execução mais remota. As primeiras providencias já estão em via de execução: o aproveitamento das quedas dagua do rio São Francisco, o amplo funcionamento da siderurgia pesada, o reaparelhamento dos meios de transporte, o aumento e a racionalização da produção agricola, a cargo do Ministério da Agricultura, e a atração dos capitais externos para o aproveitamento das nossas reservas petroliferas, cuja legislação já foi pedida ao Congresso em mensagem do Presidente da República.

Em 31 de dezembro de 1947 a divida interna da União atingia a 10.063 milhões de cruzeiros, tendo apresentado um acrescimo de 98 milhões de cruzeiros em relação ao ano anterior.

A divida externa federal era representada por £ 72.660.033 e U$S 106.645.105, registrando-se uma diminuição de £ 1.444.012 e U$S 5.087.740 em relação à mesma data de 1946. A divida externa com a França — 272.908.462 francos-papel e 229.185.500 francos-ouro — foi objeto de um "Acôrdo de Liquidação" entre os dois países.

No ultimo dia de 1947 a divida externa de todo o país (União, Estados e Municipios) atingia a £ 98.823.637, U$S 198.269.605 e Florins 6.428.100.

II. — As atividades do Banco no ano de 1947

1) Carteira de Câmbio

Cumprindo a sua finalidade de orgão executor da politica cambial traçada pelo Governo, nos termos do contrato celebrado entre o Ministério da Fazenda e o Banco do Brasil, continuou a Carteira a executar os serviços de cambio, os da Fiscalização Bancaria e os da Agencia Especial de Defesa Economica.

No tocante aos serviços de cambio, é de acentuar-se o intenso movimento das operações conduzidas pela nossa Direção Geral e pelas agencias que manipulam transações com o exterior, mantendo ligações com cerca de 300 correspondentes, localizados em paises de todos os continentes.

No ano de 1947, foi consideravel o movimento de ordens de pagamento processadas com o exterior, por intermedio do Banco, elevando-se, na Direção Geral, a 11.596 o numero das recebidas e a 41.752 o das expedidas.

Os titulos em cobrança remetidos do exterior elevaram-se, na sede, a 17.498, no valor de Cr$ 1.190.313.000,00.

Por intermedio da Carteira foram abertos 3.766 creditos de importação e 10.154 de exportação.

No exercicio encerrado, continuou a processar-se normalmente, à medida em que se apresentavam os interessados, a liquidação da posição de cambio dos Bancos Alemão Transatlantico, Germanico da América do Sul e Francês e Italiano, para a América do Sul, encargo confiado à Carteira de Cambio pelo Decreto-lei n.º 6.393, de 31 de março de 1944.

O serviço de emissão e resgate de Letras do Tesouro Nacional, criadas pelo Decreto-lei n.º 9.524, de 26 de julho de 1946 e relativas à retenção temporaria de 20% dos valores da exportação, prosseguiu em 1947. Em 31 de dezembro somavam: as emitidas Cr$ 4 447.178.000,00; as resgatadas Cr$ 3.162.002.000,00, e o saldo em circulação Cr$ 1.285.176.000,00.

Em 31 de dezembro de 1947 era a seguinte a situação dos principais encargos da Agência Especial de Defesa Econômica:

Das 188 firmas que sofreram intervenção, oriunda de decretos do Govêrno, acham-se ainda 2 sob o regime de fiscalização, 4 sob o de administração e 43 sob o de liquidação.

Dos processos relativos a suditos do "eixo" decorrentes de Decreto-lei n.º 4.166, em numero de 46.969, foram solucionados 45.712 e achavam-se em estudo 1.257.

De bens declarados, em obediencia ao artigo 4.º do Decreto-lei n.º 4.166, examinou a Agencia Especial de Defesa Economica, desde o inicio, mais de 125.000 declarações, estando devidamente registradas 119.250 declarações positivas, ou sejam, as referentes a dinheiro, depósitos bancarios, imóveis, titulos e outros bens. As demais não foram classificadas porque os seus subscritores declararam nada possuir.

Tem sido, preocupação constante do Banco, como Agente Especial do Governo Federal, levar a bom termo, no menor prazo possivel, a missão que lhe foi confiada.

Vale salientar, todavia, que a manutenção da Agencia Especial decorre, principalmente, da vigencia do Decreto-lei n.º 4.166, de 11 de março de 1942, que retem inalienaveis os bens e direitos dos suditos alemães, japoneses e italianos (destes somente os domiciliados no exterior). Para que se chegue ao resultado previsto no aludido diploma legal, torna-se imprescindivel manter o controle estabelecido até ulterior deliberação dos poderes competentes.

2) Carteira de Crédito Agrícola e Industrial

a) RECURSOS E APLICAÇÕES

O problema dos recursos destinados às aplicações da Carteira de Crédito Agricola e Industria permanece na mesma situação descrita no nosso Relatório do ano passado.

O quadro adiante demonstra a anomalia de nossa posição contabil, onde as aplicações dependem, em maior parte, de um redesconto de natureza anti-técnica e de apelos diretos, também anti-técnicos, à caixa geral do Banco do Brasil.

E obvio, em materia bancaria, que um banco captador de recursos representados por depositos à vista e a curto prazo não pode, sem serios inconvenientes, emprestar dinheiro a prazo médio a longo.

Não é possivel fazer-se credito agrário e industrial, no volume e na extensão solicitados, com frequencia, por associações de classe e orgãos interessados, sem prover com recursos suficientes, e a juro baixo, a Carteira distribuidora do crédito.

O fulcro do nosso crédito agropecuário está no fornecimento de recursos, para as aplicações, a custo capaz de permitir emprestimos a juros suportaveis pela lavoura e pela pecuária.

A questão da taxa de juros, assim envolve serias dificuldades. Não se deve esquecer que elas são funções do equilibrio do mercado financeiro. Pensar em obter recursos, voluntariamente cedidos, a taxas baixas quando o equilibrio se expressa em taxas superiores, seria uma ilusão. Só através da cessão compulsoria poder-se-ia obtê-los.

Enquanto dependermos do redesconto de nova especie e dos saques contra a Caixa Geral do Banco, não é possivel realizar a proeza de dar credito amplo à lavoura a juro de 6%, de 5% ou mesmo de 4%, como se solicita amiude. Onde buscar a solução de captar dinheiro, a prazo medio e longo, a 5%, 1½% e 6%, que são os limites das possibilidades atuais, para emprestá-lo a 5% ou até a 4%, como muitos pedem?

Como seria coberto o prejuizo?

Os recursos provenientes dos bonus agricolas, que devem ser subscritos pelos institutos de previdencia, como aplicação de parte de sua receita, não deram o resultado esperado. Limitam-se até agora, à cifra insignificante de pouco mais de Cr$ 75.000.000,00, além de Cr$ 299.000.000,00 (numeros redondos) de depósitos a prazo fixo destinados à aquisição daqueles titulos. Esses algarismos são mais ou menos os mesmos do exercicio precedente. Como no ano anterior, o problema continua pendendo de decisão do Conselho Técnico do Departamento Nacional de Previdencia Social.

(Continua na página seguinte)

RELATORIO DO BANCO DO BRASIL S. A.

(Continuação da página anterior)

Até agora, porém, não foi resolvido. Tem sido, portanto, muito deficiente a fonte de recursos, criada por lei em boas condições técnicas.

RECURSOS E APLICAÇÕES

Balanço em 31 de dezembro de 1947

Recursos	Cr$	Aplicações	Cr$
Recursos próprios da Carteira (Dec.-Lei n.º 3.077, de 20-2-41).		Empréstimos rurais . . .	3.683.759.584,80
		Empréstimos industriais .	695.426.170,40
			4.379.185.755,20
Depósitos judiciais à vista e de aviso prévio de menos de 90 dias	977.961.132,10	Créditos em Liquidação . .	249.305.752,20
Depósitos judiciais a prazo e de aviso prévio de 90 dias ou mais .	36.763.633,40		
Depósitos de empresas concessionárias de serviços publicos . .	103.406.613,70		
Depósitos obrigatórios a prazo fixo (Institutos) .	299.104 585,00		
	1.417.328.904,20		
Bonus em circulação . . .	75.863.000,00		
	1.493.191.904,20		
Recursos de outras origens:			
Da Carteira de Redescontos .	553.754.245,90		
Das disponibilidades gerais do Banco . .	2.581.546.297,30		
	3.135.300.543,20		
Todos os recursos	4.628.492.507,40	Todas as aplicações . . .	4.628.492.507,40

Não foram mencionados os "Empréstimos em Letras Hipotecárias", que, conforme seu próprio nome indica, não são realizados em espécie.

As aplicações supra são representadas pelos saldos devedores em 31-12-47, sendo que os creditos, abertos em igual data, se compunham das seguintes parcelas:

Empréstimos Rurais . . .	4.140.226.388,90
Idem industriais	793.732 389,70
Total	4.933.959.778,60

Dos dados existentes no quadro anterior, em comparação com os do Relatório do ano passado (pág. 68), deduz-se ter havido uma diminuição acentuada nas aplicações globais da Carteira:

	Cr$
Total em 31-12-1946	5.015.041.015,70
Total em 31-12-1947	4.628.492.507,40
Diferença	386.548.508,30

Essa diferença corre, principalmente, à conta de amortizações ou liquidações de empréstimos pecuários que não puderam ser renovados em virtude da proibição da Lei de moratória n. 3, de 19 de dezembro de 1946.

Na realidade, o total dessa queda nas operações de pecuária foi superior aos algarismos da diferença acima indicada, a qual, entretanto, no valor global das aplicações da Carteira, mostra-se menor, por motivo do correspondente aumento, adiante evidenciado, nos financiamentos agrícolas.

As aplicações da Carteira (exclusive os créditos em liquidação) representavam, a 31 de dezembro de 1947, o total de Cr$ .. 4.379.185 755,20. O quadro a seguir discrimina as operações em ser, os saldos devedores e as respectivas garantias:

ATIVIDADE	Operações em ser		Saldos devedores	Garantias
	N.º	Cr$ 1.000	Cr$ 1.000	Cr$ 1.000
Agricola	6.466	860.034	509.494	2.185.016
Agro-industrial .	328	597.839	408.943	1.434.318
Pecuária . . .	26.310	2.762.264	2.760.493	6.736.857
Agro-pecuária .	201	10.039	9.830	54.969
Industrial . . .	332	793.733	695.426	1.569.457
Total . . .	33.637	4.933.959	4.379.186	11.970.607

CRÉDITOS EM VIGOR EM 31 DE DEZEMBRO DE 1947

Número e valor em milhares de cruzeiros

Unidades Federadas e Regiões	Agricolas		Pecuários		Agro-pecuários		Industriais		Agro-industriais		Total	
	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor
Guaporé	1	220	—	—	—	—	—	—	—	—	1	220
Acre	4	1.100	7	2.690	—	—	—	—	—	—	11	3.790
Amazonas	13	378	10	465	—	—	3	790	1	75	27	1.708
Rio Branco	11	308	23	2.274	—	—	—	—	—	—	34	2.582
Pará	12	203	62	6.659	—	—	—	—	9	518	83	7.380
Amapá	—	—	3	320	—	—	1	226	—	—	4	546
Norte	41	2.209	105	12.408	—	—	4	1.016	10	593	160	16.226
Maranhão	89	16.020	27	501	—	—	20	6.055	—	—	136	23.572
Piauí	96	9.808	293	13.027	6	177	5	865	8	761	408	24.638
Ceará	89	1.809	1.360	48.746	13	452	8	5.828	28	1.185	1.498	53.020
Rio Grande do Norte...........	62	1.864	1.475	79.692	73	3.032	24	14.231	13	2.161	1.647	100.990
Paraíba	213	10.888	2.003	144.291	57	3.385	8	4.082	23	1.074	2.304	163.370
Pernambuco	77	16.473	1.852	169.180	5	314	7	7.131	108	354.702	2.049	547.800
Alagôas	3	280	656	57.594	—	—	8	6.640	13	14.226	680	78.710
Nordeste	629	56.602	7.666	508.127	154	7.360	80	45.732	193	374.100	8,722	992.100
Sergipe	13	460	821	51.588	2	74	4	2.480	27	6.773	867	61.875
Bahia	263	84.679	3.083	210.291	21	641	5	8.090	7	15.039	3.379	263.848
Minas Gerais	828	22.909	6.083	818.780	3	196	25	67.481	11	4.067	6.450	918.433
Espírito Santo	255	15.622	387	22.391	2	28	5	2.083	18	1.708	667	41.832
Rio de Janeiro	221	17.062	1.077	73.826	3	234	19	20.835	21	56.465	1.341	168.225
Distrito Federal	93	1.230	81	6.602	1	573	40	167.743	5	2.898	170	179.046
Leste	1.173	91.962	11.482	1.183.381	32	1.746	98	263.715	89	86.950	12.874	1.627.734
São Paulo	3.019	420.563	2.567	368.750	3	56	83	383.726	30	57.397	5.702	1.230.492
Paraná	208	34.869	266	25.320	2	520	32	30.717	3	10.056	511	101.482
Santa Catarina	117	1.356	92	4.836	—	—	6	4.781	—	—	215	10.973
Rio Grande do Sul	1.222	249.090	1.405	175.243	9	173	28	63.546	2	68.496	2.666	556.548
Sul	4.566	705.878	4.330	574.149	14	749	149	482.770	35	135.949	9.094	1.899.495
Mato Grosso	49	845	1.394	182.971	—	—	—	—	1	238	1.444	188.454
Goiás	8	2.588	1.383	211.828	1	14	1	500	—	—	1.343	214.930
Centro Oeste	57	3.433	2.727	394.199	1	14	1	500	1	238	2.787	398.384
Brasil	6.466	860.034	26.310	2.072.264	201	10.039	332	703.723	328	597.839	33.637	4.033.959

E' necessário ressaltar que, na nomenclatura usual da Carteira, classificam-se como agro-industriais operações de custeio da entre-safra de cana de açúcar. São assim denominados porque destinam-se à obter matéria prima para a indústria açucareira; mas nem por isso deixam de ser operações agrícolas. Sòmadas as duas verbas (agro-industrial e agricola), temos para a conta do crédito agrícola pròpriamente dito o total de Cr$ ...... 913.437.072,80 (saldos devedores em 31-12-1947). Além disso, o quadro a seguir esclarece que os empréstimos agrícolas (inclusive os agro-industriais) foram os únicos cujos totais subiram de 31-12-1946 para 31-12-1947, apresentando um acréscimo de Cr$ 140.693.389,20, enquanto os industriais caíram, correspondendo a um decréscimo de Cr$ 44.317.420,10:

Comparação entre as aplicações da Carteira em 31-12-46 e 31-12-47

EM CRUZEIROS

ATIVIDADE	Saldos devedores		Variação
	Em 31-12-46	Em 31-12-47	
Agricola. . . .	432.277.526,80	509.493.888,30	+ 77.216.361,50
Agro-industrial	340.466.156,80	403.943.184,50	+ 63.477.027,70
Pecuária	3.355.560.962,80	2.760.492.515,20	— 595.068.447,60
Agro-pecuária	10.190.117,60	9.829.996,80	— 360.120,80
Industrial . . .	739.773.590,50	695.426.170,40	— 44.347.420,10
Total	4.878.268.354,50	4.379.185.755,20	— 499.082.599,30

Observações: — Vê-se que foi nos "Empréstimos Pecuarios" que se acentuou a baixa das aplicações. Note-se, porém, que nem todo o decréscimo aí verificado traduz liquidações, uma vez que cêrca de Cr$ 200.000.000,00 foram transferidos dessa rubrica para "Créditos em Liquidação", durante o ano.

Os empréstimos pecuários desceram a Cr$ 2.760.492.515 20. Três fatores contribuiram principalmente para êsse decréscimo: a) a vultosa quantia de cêrca de Cr$ 200.000.000,00 que transferimos para "Créditos em Liquidação"; b) a grande massa de créditos imobilizados pelas sucessivas moratórias; c) a cautela imposta pelo presente situação do mercado de gado.

Não óbstante os entraves decorrentes da própria Lei n. 8 (moratória) ainda nos foi possivel atender a novas operações, num total de Cr$ 68.250.703,40.

De agora em diante, com o advento da Lei n. 209, que disciplina melhor a concessão de moratória, poderemos operar com maior largueza para atender às necessidades dos verdadeiros criadores, recriadores e invernistas.

Contrariamente à afirmação de que favorecemos mais à indústria do que a agricultura, não só os totais comparados nas cifras do quadro anterior mostram não ser justificada a afirmativa, como, ainda, é indispensável considerar o número de operações numa e noutra modalidade. Enquanto para a concessão do crédito agrícola tinhamos, em vigor, em 31 de dezembro de 1947 6.794 contratos para o crédito industrial havia, apenas, 332 contratos. Na primeira modalidade atendemos a um número muito maior de clientes, vinte vezes a quantidade dos que se beneficiaram do crédito industrial. Além disso, ocorre ponderar que, por sua própria natureza, o empréstimo industrial é, unitariamente de valor bem superior, visto serem mais dispendiosas as instalações fabris do que as rurais.

Quanto à distribuição dos créditos, entre pequenos, médios e grandes produtores, os quadros a seguir dispensam maiores comentários, por expressivos que são, revelando a forma equitativa observada no deferimento dos empréstimos da Carteira:

FINANCIAMENTOS RURAIS

a) Número

PRODUTORES	1938/42	1943	1944	1945	1946	1947	Total
— Pequenos —							
De Cr$ 230,00/ 5.000,00	4.329	1.047	985	1.049	686	315	8.361
5.001,00/10.000,00	5.480	1.832	2.472	2.717	1.776	618	14.895
10.001,00/20.000,00	7.803	2.583	3.110	3.819	2.768	900	20.785
20.001,00/30.000,00	4.813	1.781	2.760	3.153	1.930	458	14.698
	22.027	7.246	9.277	10.738	7.160	2.291	58.739
— Médios —							
De Cr$ 30.001/ 50.000,00	5.287	2.019	3.364	4.009	2.544	649	17.372
50.001,00/100.000,00	5.848	2.467	4.406	5.318	3.215	943	22.397
	11.135	4.486	7.770	9.327	5.759	1.592	40.269
— Grandes —							
De Cr$ 100.001,00/500.000,00	5.210	2.648	5.590	7.490	4.103	1.618	26.659
Superiores a Cr$ 500.000,00	583	416	1.115	1.859	456	346	4.775
	5.793	3.064	6.705	9.349	4.559	1.964	31.434
— Todos os produtores —	38.955	14.796	23.752	29.614	17.478	5.847	130.442

b) Percentagem

PRODUTORES	1938/42	1943	1944	1945	1946	1947	Total
— Pequenos —							
De Cr$ 230,00/ 5.000,00	11	7	4	4	4	5	6
5.001,/10.000,00	13	12	10	9	10	11	11
20.001,00/30.000,00	12	12	12	11	11	8	11
10.001,00/20.000,00	19	17	13	13	16	15	15
	55	48	39	37	41	39	43
— Médios —							
De Cr$ 30.001,00/ 50.000,00	14	14	14	14	15	11	14
50.001,00/100.000,00	16	17	19	18	18	16	17
	30	31	33	32	33	27	31
— Grandes —							
De Cr$ 100 001,00/500.000,00	13	18	23	25	23	28	22
Superiores a Cr$ 500,000,00	2	3	5	6	3	6	4
	15	21	28	31	26	34	26
— Todos os produtores —	100	100	100	100	100	100	100

b) CRÉDITO AGRICOLA

Algodão

Tendo terminado o financiamento especial de algodão em pluma, feito pelo Banco do Brasil, por ordem e conta do Tesouro Nacional, não existe mais nenhum saldo em favor da Carteira, pois esses saldos foram todos transferidos ao Govêrno, com a respectiva garantia. O quadro a seguir historia tais financiamentos:

SAFRAS	Créditos concedidos	Débito à conta "Liquidação" do Tesouro Nacional		Liquidações normais	
	Cr$ 1.000	1.000 arrobas	Cr$ 1.000	1.000 arrobas	Cr$ 1.000
1941/1942 Decreto 4.217 Encerrada) .	297.167	935	50.760	4.573	245.407
1942/1943 Decreto 5.360 (Encerrada) .	292.035	95	6.530	3.865	282.623
1943/1944 Decreto 6.397 (Encerrada) .	1.497.023	9.637	854.535	7.412	633.950
1944/1945 Decreto 6.938 (Encerrada) .	1.142.752	8.380	721.189	4.604	408.044
1945/1946 Decreto 8.999 (Encerrada) .	41.976	19	1.513	471	40.463
Todas as safras	3.270.973	19.066	1.634.527	20.925	1.611.487

A' vista dos altos valores obtidos pelo algodão no mercado interno, desde o fim de 1946, cessaram os motivos da politica de defesa do preço que vinha sendo mantida pelo Govêrno, desde a safra de 1941/1942, tendo sido suspenso tal financiamento especial a partir de fevereiro de 1947.

Quanto ao financiamento agrícola normal, isto é, para custeio da entre-safra, começam os lavradores a solicitar maior liberalidade, sob a alegação de que reina certo desanimo entre eles.

Os adiantamentos feitos atualmente pela Carteira são baseados em 60% da produção provavel, não podendo ultrapassar Cr$ 700,00 por hectare, ou sejam Cr$ 1.694,00 por alqueire, tomando-se como base os preços correntes, na região, para a arroba de algodão em caroço. Se a colheita prevista for superior à que corresponder aos máximos estabelecidos, poderá o financiamento ser acrescido do custo real da colheita, transporte e preparo da quantidade a ser colhida à mais, observado o limite de 60% do seu valor.

O adiantamento máximo ora permitido, equivale a uma produção de 30 arrobas, em caroço, por hectare, ao preço unitário de Cr$ 38,80. Ainda não temos dados completos sobre a ultima colheita mas as informações obtidas, referentes à safra de 1945/1946, acusam a media geral de produção de 25,15 arrobas em caroço por hectare. Parece-nos perfeitamente razoavel e prudente, portanto, o critério adotado.

Quais os motivos verdadeiros das quebras de produção assinaladas pelos plantadores? Tudo faz crer que as razões são mais profundas, não se devendo procurá-las nas necessárias limitações de crédito. Antes de iniciar-se a safra 1946/1947, os bancos e os orgãos técnicos do Govêrno começaram a receber avisos, de todas as regiões algodoeiras de São Paulo, de que para essas quebras verificadas na safra anterior — que começaram a ser notadas desde a safra 1944/1945 — concorreram preponderantemente, além de fatores climatéricos adversos, a má qualidade das sementes, as pragas, as deficiencias técnicas e a impropriedade das terras.

O Governo está atento a todos eses fatores, para auxiliar a lavoura a removê-los, em tudo quanto couber na ação oficial.

AÇUCAR

Tem-se notado, ultimamente, certo desassossego entre os usineiros de açucar, que alegam dificuldades de exportação.

A produção atingiu alto nivel e procura escoamento. Enquanto este se não verificar, aumenta o apelo ao crédito.

A Carteira continua realizando, normalmente, os empréstimos para custeio de entre-safra e, em alguns casos, para melhoramento das usinas no sentido de diminuir o custo da produção. Tem-se abstido, entretanto, de concorrer, pela concessão indiscriminada do crédito, para o aumento da produção, dadas as circunstancias atuais que desaconselham o agravamento da pressão da oferta no mercado de açucar.

Em 16 de maio de 1947, isto é, antes da modificação do artigo 5.º da Lei n.º 8, considerando que já se retardava demasiadamente o financiamento da lavoura canavieira do Nordeste, propôs a Carteira, e a Diretoria resolveu, ad referendum do Sr. Ministro da Fazenda, fazer iniciar aquela operação, que atinge, cada ano, a cerca de 200 milhões de cruzeiros, e que neste exercicio subiu a 320 milhões. Na mesma ocasião, foram deferidos vários empréstimos dêsse genero, no total aproximado de 90 milhões de cruzeiros, a usinas do Sul, localizadas especialmente nos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, empréstimos que aliviaram muito as finanças daquelas organizações.

Foi, assim, devidamente amparada a produção açucareira, sendo de notar que êste ano, atendendo a instante solicitações de algumas usinas, concedeu a Carteira financiamentos para canaviais novos, a dois anos de prazo, sempre que a situação financeira da interessada reclamava, realmente, êsse auxilio excepcional.

CAFE'

O aparecimento da broca do café nas lavouras de vários Estados cafeeiros, notadamente em São Paulo, Rio de Janeiro e Espirito Santo, tem provocado diversas medidas de cautela, por intermédio do Ministério da Agricultura e das Secretarias de Agricultura daqueles Estados.

A Carteira Agricola expediu instruções, às Agencias do Banco do Brasil, nas regiões atacadas, para que se não interrompa o financiamento da entre-safra, adotadas, naturalmente, as medidas de prevenção e de prudencia.

CONTRATOS COM O DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFE'

Na forma das condições ajustadas entre o Banco e o Departamento Nacional do Café (Decretos-leis n.ºs 3.049, 3.934, 5.147, 6.190 e 7.570) recomendou-se às nossas Agencias a adoção de providencias que facilitam, em linhas liberais, a liquidação dos financiamentos especiais ainda pendentes.

ENTRE-SAFRA DE CEREAIS

Os financiamentos se processam normalmente.

As bases são as seguintes, para os principais produtos:

Arroz — Com irrigação, especialmente no Rio Grande do Sul: 60 % do valor da colheita prevista, calculado o adiantamento, entretanto na base máxima de Cr$ 1.351,70 por hectare (correspondente a Cr$ 2.700,00 por quadra). Sem irrigação: 40 % do valor da colheita prevista, calculado o adiantamento na base máxima de 25 sacos, de arroz em casca, por hectare.

Feijão — 50 % do valor da colheita prevista, calculado o adiantamento na base máxima de 20 sacos por hectare.

Milho — 60 % do valor da colheita prevista, calculado o adiantamento na base máxima de 27 sacos por hectare.

Trigo — 40 % do valor da colheita prevista, calculado o adiantamento na base máxima de 500 quilos por hectare.

Amendoim — 40 % do valor da produção provável, máxima de 30 sacos por hectare.

Soja — 40 % do valor da produção provável, máxima de 25 sacos por hectare.

ENTRE-SAFRA DE OUTROS PRODUTOS

O auxilio da Carteira vem sendo prestado sem interrupção, nas mesmas condições até aqui vigorantes.

Mesmo em casos como o da cêra de carnaúba, cujas cotações sofreram grande baixa, caindo de mais ou menos Cr$ ...... 900,00 para Cr$ 300,00 a arroba, se não recusa a Carteira a financiar a entre-safra, adiantando até 40 % do valor da colheita prevista. Ainda a propósito da cêra de carnaúba, convém assinalar que muitos apêlos têm sido feitos para que a Carteira sustente o mercado. Temos esclarecido sempre que êsse gênero de operações se não enquadra no nosso Regulamento, só podendo ser feito através de lei especial.

Sôbre êste assunto, a Carteira, respondendo a um pedido de informações, enviou um oficio ao Ministério da Fazenda, em 6 de novembro, do qual extraimos os seguintes tópicos:

"Preliminarmente, achamos não se deva, em hipótese alguma, fixar para o produto em questão o preço básico de Cr$ 800,00/900,00, só atingido em época normalissima de grande procura da cêra vegetal, já por fôrça de um consumo extraordinário, já pela falta de sucedaneos, por decréscimo da fabricação dêstes.

"Justificando êsse ponto de vista, devemos informar que, passada a crise verificada até 1942/1943, vinham sendo nossos financiamentos, para extração e preparo do produto, realizados na base do preço de venda então vigorante, de cêrca de Cr$ 300,00 por arroba. Emprestando, para aqueles fins, 40 % dêsse valor, propiciávamos o bastante para custear as despesas de produção da cêra que, dêsse modo, orçavam em Cr$ 120,00 por arroba.

"Até fins de 1946, a assistencia da Carteira para essa industria extrativa girava em tôrno dessa base. Foi quando as cotações do produto começaram a elevar-se, registrando-se um aumento de 200 % sôbre as cotações verificadas durante o ano de 1941. Começaram, então, os interessados a reclamar financiamentos mais amplos. Considerando que os altos preços que o produto vinha alcançando acarretariam, em verdade, maiores despesas de extração, pelo menos quanto à mão de obra, passamos a permitir o financiamento na base de 30 % do preço de venda da mercadoria, limitando êste, entretanto, ao máximo de Cr$ 1.000,00, correpondente ao preço de custo, máximo de Cr$ 300,00 por arroba.

"E' certo, porém, que os nossos financiamentos já se estão reajustando ao niveis anteriores, havendo empréstimos concedidos para custeio da safra em curso à razão de 30 % sôbre o preço básico de Cr$ 350,00 por arroba. Ora, se se faz a extração nessa base, é de concluir-se que, mesmo aos preços de mercado atuais, continua rendosa a exploração.

"Por outro lado, baseando-nos no preço da cêra sintética, da April Gorporation, de 80 cents por libra, segundo elementos constantes do processo que êsse Ministério nos encaminhou, verificamos que o mencionado sucedaneo será vendido ao consumidor a Cr$ 495,00 por arroba, ao cambio vigente de Cr$ 18,72 por dólar, afigurando-se-nos, pois, que nos será possivel concorrer vantajosamente com o mesmo produto, desde que sejamos cautelosos na fixação dos preços da venda de nossa mercadoria.

"Isto pôsto, tendo em vista os elementos de que dispomos, parece-nos que nenhum financiamento, na conjuntura atual, deveria ser feito na base de preço que excedesse .... Cr$ 300,00/350,00 por arroba de cêra de primeira qualidade, sôbre o qual se emprestariam, no máximo, 60 %.

"Acresce que calculando-se em 5 milhões de quilos o remanescente da safra passada e em 10 milhões, mais ou menos a safra em curso, quantidades que, na forma do projeto, seriam financiadas, nessa operação ter-se-ia que aplicar soma apreciável: mesmo que se observassem aquelas condições, êsse emprêgo de capital ascenderia a Cr$ ...... 180.000.000,00/210.000.000,00".

Quanto ao financiamento do CACAU, registramos as seguintes ocorrências:

Venceu-se em 31 de maio de 1947 o contrato com o Instituto de Cacau da Bahia, de Cr$ 50.000.000,00, destinados:

a) — Cr$ 20.000.000,00, para a construção, montagem, ampliação ou desapropriação de armazens, fábricas e aparelhamentos que têm por fim melhorar as condições comerciais do cacau;

b) — Cr$ 30.000.000,00, para o financiamento da manteiga e da torta de cacau. A finalidade dessa parcela foi posteriormente modificada, ficando a mesma reservada para adiantamentos aos cacauicultores, previstos no item I da Portaria nº 63, da extinta Coordenação da Mobilização Econômica.

Em 25 de julho de 1947, novo crédito de Cr$ 30.000.000,00 foi facultado ao Govêrno do Estado da Bahia, através do Instituto de Cacau, para ser aplicado no financiamento de amêndoas de cacau mediante adiantamento aos cacauicultores sôbre o produto que venderem ou entregarem ao Instituto, ficando este autorizado a dar o respectivo penhor mercantil.

Encontra-se em discussão na Camara Federal o projeto numero 815-1947, visando assegurar:

"auxilio e vantagens a pessoas naturais ou juridicas para construção, instalação e exploração de estabelecimentos destinados à industrialização de cacau e seus subprodutos" e dando outras providências.

No que se refere à Carteira, as obras que se tem em vista efetuar com o seu auxilio já vêm sendo financiadas há muito tempo, sempre que satisfeitas as exigencias regulamentares.

Segundo informações colhidas em fontes merecedoras de fé, a cotação do cacau, depois de ter atingido a Cr$ 245,00 por arroba, ainda se mantém no elevado preço de Cr$ 180/190,00 havendo tendência para alta. Tudo, assim, faz acreditar que estejam os interessados atravessando fases de lucros amplamente compensadores.

Não há anormalidade a assinalar, não só quanto ao deferimento dos empréstimos para custeio de entre-safra, como quanto à respectiva liquidação.

PLANO DE EMERGENCIA

Pelo Decreto-lei nº 9.879, de 16 de setembro de 1946, foi o Banco, por sua Carteira de Crédito Agricola e Industrial, autorizado a conceder adiantamentos sôbre arroz, feijão, milho, soja, girassol, amendoim e trigo, bem como a adquirir êsses produtos para fins de defesa dos preços.

Em 7 de julho de 1947, firmou-se o contrato entre o Tesouro Nacional e o Banco, destinado a regular a execução do Plano.

Os preços assegurados aos tipos padrão são os seguintes:

Arroz — Cr$ 155,00 por saca, beneficiado;

Feijão — Cr$ 115,00 por saca das variedades brancas; Cr$ ... 105,00 por saca das variedades de côres ou rajadas; Cr$ 100,00 por saca das variedades pretas;

Milho — Cr$ 60,00 por saca;

Amendoim — Cr$ 60,00 por saca de (25 quilos);

Soja — Cr$ 90,00 por saca;

Girassol — Cr$ 2,00 por quilo ensacado;

Trigo — Cr$ 2,00 por quilo (em grão).

Essa Plano de Emergência já está sendo posto em execução apenas no Rio Grande do Sul e no Paraná, unicos Estados que preencheram todos os requesitos necessários às operações.

Por decisão do Sr. Ministro da Fazenda, foi admitido aos benefícios do "Plano" o Instituto Riograndense do Arroz, para cujos financiamentos foi concedido o limite de Cr$ 100.000.000,00.

PRODUTOS FINANCIADOS

Segue-se um quadro estatístico, com a especificação, por produto, dos financiamentos agricolas e agro-industriais, até 31 de dezembro de 1947, do qual consta, na parte final, em resumo, o total de operações destinadas a outras atividades amparadas pela Carteira:

(Continua na página seguinte)

RELATORIO DO BANCO DO BRASIL S. A.

(Continuação da página anterior)

MOVIMENTO GERAL DOS CREDITOS CONCEDIDOS ATÉ 31-12-1947
Em milhares de cruzeiros

Produtos financiados	1938/942	1943	1944	1945	1946	1947	Total
Acácia Negra	93	30	—	—	116	—	230
Adubo	1.000	—	10	—	—	—	1.010
Agave	215	825	9.402	19.403	17.478	20	47.393
Alfafa	421	260	388	292	132	288	1.790
Algodão	226.705	100.027	139.880	142.932	116.615	57.896	783.052
Algodão em pluma	271.078	278.915	507.749	2.115.589	88.042	613	3.281.936
Alho	84	19	—	—	—	—	103
Amendoim	372	313	—	81	12	4.399	5.187
Arroz	252.892	141.394	213.856	167.893	208.258	128.140	1.112.233
Aveia	—	—	—	2	—	—	2
Batata	1.427	536	2.017	6.520	4.101	4.708	19.782
Cacau	12.938	57.516	5.640	5.225	3.936	32.420	117.683
Café	325.276	136.063	75.489	171.813	303.385	343.070	1.345.090
Café especial	130.351	68.000	114.711	136.858	63.145	12.435	525.500
Cana de açúcar	274.555	124.693	223.298	149.518	267.966	165.530	1.300.553
Carvão vegetal	428	72	—	—	—	—	500
Cebola	235	101	143	181	303	357	1.310
Cevada	—	—	20	—	—	—	20
Chá	—	21	30	—	—	—	51
Côco	—	—	—	—	12	—	12
Erva doce	—	14	—	—	—	—	14
Erva mate	291	—	208	607	—	—	1.106
Ervilha	—	—	42	—	—	—	42
Feijão	337	183	447	1.038	1.184	908	4.097
Frutas	8.789	472	282	6.536	1.347	4.654	16.080
Fumo	155	215	696	948	790	458	3.262
Gergelim	18	—	—	—	—	—	18
Guaxima	18	—	—	—	—	—	18
Juta	1.355	955	1.173	580	586	205	4.853
Lenha	150	614	—	—	—	—	764
Linhaça	10	28	168	78	—	—	284
Linho	2.516	748	361	906	663	1.307	6.501
Lúpulo	—	—	—	8	—	—	8
Mamona	1.564	984	81	171	1.604	5.216	9.620
Mandioca	33.532	6.217	4.279	4.340	4.187	3.388	51.052
Menta	2	2.670	6.234	247	—	—	9.162
Milho	4.494	3.460	6.040	22.230	15.413	12.844	54.487
Rami	25	68	—	140	152	—	385
Repôlho	—	—	—	135	333	29	497
Sericicultura	—	90	200	—	—	—	290
Tomate	31.928	5.000	5.023	233	8.787	10.548	51.519
Trigo	535	65	21	10	227	1.143	2.001
Uva	332	117	35	—	10	15	510
Outros produtos	24.100	4.479	4.328	4.404	2.515	1.784	41.616
Máquinas agrícolas	270	966	1.225	16.212	13.696	829	33.198
Plano de emergência							
Dec. Lei n.º 7.774	—	—	—	—	84.491	1.623	86.112
Dec. Lei n.º 9.879 — Arroz	—	—	—	—	—	100.000	100.000
Ind. Extrativa Vegetal							
Babaçu	1.209	5.574	7.338	15.635	20.627	13.542	63.925
Borracha	5.465	1.470	20	6	—	—	6.961
Castanha	469	—	—	100	2.035	1.730	4.334
Cêra de carnaúba	6.380	3.712	2.366	2.251	12.670	2.734	30.113
Madeiras	100	400	—	200	—	—	700
Oiticica	51	271	71	168	—	73	634
Piaçava	—	100	100	74	174	—	448
Tungue	66	—	—	—	—	—	66
Melhoramentos Agrícolas							
Irrigação de culturas de arroz	—	—	—	30	—	—	30
Agrícolas	1.606.322	937.740	1.333.139	2.993.353	1.729.653	1.209.004	9.319.311
Pecuários (*)	1.071.968	566.643	1.971.808	2.094.868	304.876	83.206	6.598.369
Agropecuários	19.385	6.284	6.113	7.957	3.342	36	43.310
Rurais	2.696.674	1.510.667	3.311.060	5.096.278	2.048.071	1.298.140	15.960.990
Industriais	514.247	236.207	141.516	157.214	271.422	205.374	1.525.980
TOTAL	3.210.921	1.746.874	3.452.576	5.253.592	2.319.493	1.503.514	17.486.976

(*) — O total das operações pecuárias inclui financiamentos de lã, no valor de Cr$ 20.500.000,00.

c) Crédito Pecuário

Retomando o quadro comparativo com que abrimos o capitulo da pecuaria do Relatório do ano passado (pg. 78) e adotando, como ponto de partida, o exercicio de 1944, quando realmente se iniciou a expansão das respectivas aplicações, temos, agora, a seguinte posição:

ANOS	MILHÕES DE CRUZEIROS
1944	2.078
1945	3.239
1946	3.250
1947	2.672

A grande inflexão no total dos créditos em vigor, durante o exercicio de 1947, advém da moratória, vigente desde o principio de 1946, no começo por concessão do próprio Banco, conhecedor que era das dificuldades com que se debatiam seus clientes pecuaristas e logo em seguida, por fôrça dos Decretos-leis daquele ano e pela Lei nº 8, de 19 de dezembro de 1946. Essa lei paralisou durante o exercicio, quase todo o crédito pecuário, declarando que seriam nulos novos penhores constituidos pelos que estivessem no gozo da moratória (artigo 5.º).

Os poucos créditos concedidos, no referido exercicio, o foram a criadores e recriadores que se não haviam utilizado, até então, de adiantamentos da Carteira, ou a invernistas, que estavam excetuados pela lei.

Limitadas por dispositivos legais, em grande escala as possibilidades de novos emprestimos; levada a «Créditos em Liquidação» a vultosa soma de Cr$ 200.000.000,00; encerrados diversos créditos por ato espontaneo de alguns devedores, que se não quiseram prevalecer da moratória, o montante dos créditos em vigor declinou em 1947, verificando-se uma queda de Cr$ 578.000.000,00 em relação ao ano anterior.

E' conveniente esclarecer a discordancia aparente dos algarismos do quadro das aplicações da Carteira — constante do titulo «a) Recursos e Aplicações» — que apresentam uma diferença entre o total dos créditos em vigor e o toal dos saldos devedores, na pecuária:

Créditos concedidos	Cr$ 2.672.264.117,30
Saldos devedores	Cr$ 2.760.492.513,20

O maior valor dos saldos devedores corre por conta de juros e outros dispêndios que foram sendo debitados, suspensos, entretanto, os respectivos pagamentos em virtude das sucessivas moratórias.

Prosseguindo no estudo da moratória, que vinhamos fazendo desde o Relatório do ano passado, cumpre, agora, aludir, em primeiro lugar, à Lei n.º 35, de 26 de maio de 1947, cujo objetivo foi permitir o financiamento aos estabelecimentos agricolas, especialmente às usinas de açucar.

São estes os têrmos da nova disposição legal:

«Art. 1.º — O artigo 5.º da Lei n.º 8, de 19 de dezembro de 1946, passa a ter a seguinte redação:

«Enquanto gozarem os favores desta moratória, os devedores e seus coobrigados não poderão alinear ou gravar qualquer de seus bens, sem expresso consentimento dos credores salvo quanto à constituição de penhores ou outras garantias para os fins de financiamento indispensável a estabelecimento agricola ou industrial.

§ unico — As obrigações que, em data posterior a esta Lei, forem constituidas pelo penhor ou outras garantias dadas para os fins de financiamento, ficarão excluidas dos favores desta moratória".

A vigência da Lei n.º 8 foi ampliada pela Lei n.º 52, de 30 de julho de 1947, que estendeu os efeitos da moratória até 30 de dezembro de 1947.

Finalmente, nos últimos dias do exercicio de 1947, subiu a sanção o projeto legislativo que, a 2 de janeiro de 1948, se convertendo na Lei n.º 209, regendo, de modo completo, a moratória a criadores e recriadores.

Deixamos de transcrevê-la por ser de conhecimento geral.

S. Excia. o Sr. Presidente da República houve por bem vetar o artigo 34 do Projeto, cujo texto isentava de pena criminal dos devedores que antes ou depois de 19 de dezembro de 1946 houverem fraudado garantias outorgadas aos Credores.

Submetido esse veto à deliberação do Congresso, foi o mesmo aprovado.

Apesar de ter decorrido todo o periodo de 1947 sob ação da moratória, deferimos 398 financiamentos pecuários, no total de .... Cr$ 88.250.703,40, estando computadas nesse numero seis operações no valor de Cr$ 5.500.000,00, realizadas com cooperativas de lãs.

d) Crédito Industrial

Nossas aplicações, em emprestimos industriais, estavam representadas em 31 de dezembro de 1947, pelo total de Cr$ 693.426.170,40, menos Cr$ 44.347.420,10 do que no ano passado, o que demonstra que não fizemos expansão de crédito para as atividades industriais, em detrimento do crédito agricola, tal como já demonstramos.

Foram mantidas as taxas de juros de 7, 8 e 9% ao ano para as cooperativas, industrias de sêda e outros empreendimentos respectivamente.

O movimento mensal dessas operações foi o seguinte:

1947	MILHARES DE CRUZEIROS
Janeiro	6.204
Fevereiro	1.330
Março	10.123
Abril	7.044
Maio	34.124
Junho	9.368
Julho	62.264
Agosto	15.936
Setembro	15.190
Outubro	39.291
Novembro	10.793
Dezembro	22.635
Total	203.373

e) Letras Hipotecárias

O histórico da liquidação do antigo Reajustamento Econômico está contido no quadro seguinte, elucidativo da situação em 31 de dezembro de 1947, das 5.418 propostas de emprestimos em letras hipotecárias recebidas pelo Banco, por fôrça dos Decretos-leis n.ºs 1.230 e 1.888, de 29 de abril e 15 de dezembro de 1939 respectivamente:

SITUAÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1947

Processos registrados	Número	Milhares de cruzeiros: Dividas reajustáveis	Avaliações do Banco	Empréstimos deferidos
1 — Empréstimos deferidos, dependentes de realização	4	363	606	455
2 — Empréstimos realizados, no valor de Cr$ 33.614.900,00 inclusive Cr$ 9.013.500,00 (121) liquidados	357	78.661		
3 — Empréstimos cancelados	1	181		
4 — Processos em estudo	0			
5 — Processo em poder das agencias	0			
	362			
Processos encaminhados à Câmara de Reajustamento Econômico				
6 — diretamente pelas agencias	93	15.378		
7 — por desistencia	1.967	577.933		
8 — por desinteresse	1.174	168.036		
9 — por recusa de empréstimos	1	1.334		
	3.235			
— por falta de ajuste				
10 — pendentes de decisão da CRE	326	214.873	50.238	45.386
11 — reajustes compulsórios concedidos pela CRE para realização de emprestimos com o Banco	135	70.718	19.418	14.599
12 — Idem, idem por credores	72	57.133		
13 — liquidados em dinheiro, liberados, indeferidos, realizados com credores, desistencias, etc.	1.288	344.990		
	1.821			
Total	5.418	1.524.607	79.262	60.440

f) CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto não tivermos recursos para criar bancos especializados para um amplo crédito agricola e industrial, com os capitais necessários ao preenchimento das suas finalidades, temos de nos circunscrever à situação de fato em que ora nos encontramos.

Dentro dessa situação, devemos nos restringir aos elementos de que dispomos, aluando com habilidade e prosseguindo na ação educativa em que a Carteira se tem esmerado.

Esta diretriz implica em um esfôrço para habituar o cliente a pensar, tambem, do ponto de vista bancário quando vem fazer apelo ao crédito, sem misturar o conceito de negócio legitimo com o de negócio especulativo e de favor.

Só terminam bem os emprestimos em que o tomador, ao propor a operação, se não esquece do dia do resgate.

Não seria justo que um credor, ao pedir, no vencimento estipulado, o reembolso do dinheiro que emprestou, fosse, apenas por isso, acusado de atos de perseguição e crueldade.

3) Carteira de Exportação e Importação

Diversos fatores, influindo, não raro, concomitantemente, fizeram o ano de 1947 pouco propicio ao desenvolvimento das operações de crédito relativas ao nosso comércio internacional, operações cujo amparo se enquadra na orbita da Carteira de Exportação e Importação. Dentre esses fatores deve citar-se, pela sua relevancia, a inconversibilidade das moedas de grande numero de paises, conjugada com a impossibilidade de nos fazerem eles, em troca dos produtos que lhes exportamos, suprimentos de valor e significação mais ou menos equivalentes.

A destruição, em enormes proporções, durante a guerra, de bens de produção e de meios de transporte; a mobilização, para as fôrças armadas, de grande parte do operariado especializado; a desmobilização muito mais lenta do que a prevista, pela manutenção de exercitos de ocupação; as dificuldades de ordem material e politica para repatriar ou distribuir por outras nações grandes massas de população e os desentendimentos entre o capital e o trabalho, criaram problemas da maior complexidade e desarticularam, de tal forma, as atividades produtoras que se não pode esperar o restabelecimento da normalidade senão gradativamente e no periodo, pelo menos, de alguns anos.

Como consequencia, muitos paises, sobretudo os mais profundamente golpeados pela guerra, têm programas de reconstrução, restauração de serviços públicos, reequipamento de transportes, reaparelhamento industrial, saneamento, fomento e racionalização de atividades rurais, cuja execução fazem o maior empenho de não retardar porque são de necessidade primordial para suas economias. Esses paises precisam, pois, comprar generos alimenticios, forragens, óleos, gorduras, couros, peles, minérios, materias primas diversas etc., mas, como as suas produções de bens de produção e de bens de consumo essenciais ainda estão longe de atingir o nivel de ante da guerra e são, em grande parte, utilizadas internamente na execução de programas de recuperação e desenvolvimento, muito pouco lhes sobra para vender ao exterior. Portanto, os produtos que podem exportar, em maior volume, são os considerados menos essenciais e, mesmo assim, não atingem, de um modo geral, valores capazes de tornar utilizaveis (para os paises de onde importam) as divisas produzidas pelas importações de que necessitam. Em tal circunstancia, estimular nossas exportações, para tais paises, de produtos que lhes são essenciais, em proporção não correspondente às suas possibilidades de nos fornecer suprimentos de vital interêsse, seria não só incrementar trocas de bens essenciais por bens superfluos, mas também acumular divisas bloqueadas, cujas cambiais teriamos de comprar, com a possibilidade de nos atirar, novamente, na inflação monetária de que acabamos de sair.

Nessa conjuntura, e ainda porque se verificou no primeiro semestre consideravel aumento de importações menos necessarias, ao mesmo tempo que baixaram, em ritmo acelerado, as disponibilidades em moeda arbitravel, impôs-se um especial rigor na seleção das operações destinadas a facilitar as nossas compras externas.

Apesar dos fatores assinalados, a assistencia da Carteira ao comércio exterior do País expressou-se em operações de valor total mais elevado do que as realizadas em 1945 e apenas ligeiramente inferior ao das efetuadas em 1946:

Operações	1945 N.º	1945 Cr$ 1.000	1946 N.º	1946 Cr$ 1.000	1947 N.º	1947 Cr$ 1.000
Exportação	1.717	455.201	1.956	660.079	1.373	543.213
Importação	53	198.834	121	109.971	214	194.203
Total	1.770	654.035	2.077	770.050	1.587	737.416

Foi o seguinte o movimento dos financiamentos concedidos:

	Número	Cr$ 1.000
Posição em 31-12-1946	313	269.467
Realizados em 1947	1.587	737.416
	1.900	1.006.883
Liquidados em 1947	1.607	758.243
Existência em 31-12-1947	293	248.640

Por tipo e região, as operações estão indicadas no seguinte quadro.

ZONAS	Financiamentos sôbre créditos no exterior N.º	Cr$ 1.000	Adiantamentos sôbre contratos de cambio N.º	Cr$ 1.000	Penhor Mercantil N.º	Cr$ 1.000	Total N.º	Cr$ 1.000
Norte	1	312	182	76.949	—	—	133	77.261
Nordeste Ocidental	20	3.643	474	114.663	—	—	494	118.306
Nordeste Oriental	22	18.319	281	87.407	3	959	306	106.685
Leste Setentrional	3	1.478	60	22.905	—	—	63	24.383
Leste Meridional	96	79.794	85	33.956	3	513	184	114.263
Sul	57	81.736	288	206.375	12	8.407	357	296.518
Centro-Oeste	—	—	—	—	—	—	—	—
Brasil	190	183.282	1.370	542.255	18	9.879	1.587	737.416

EXPORTAÇÃO

Com o objetivo de permitir e orientar as exportações que não prejudiquem o regular abastecimento do mercado interno e a observancia de acordos internacionais, prosseguiu a Carteira, em 1947, na execução do controle da exportação de grande número de generos alimenticios, materias primas de origem animal, vegetal e mineral, produtos quimicos e farmaceuticos, manufaturas e animais vivos.

Consoante já vinha ocorrendo em 1946, o sr. Ministro da Fazenda, usando da faculdade que lhe conferiu o artigo 3.º do Decreto-lei n.º 9.647, de 23 de agosto de 1946, e em face do resultado de investigações procedidas sobre a situação do abastecimento interno, no que se refere a diversos produtos, assinou portarias excluindo as respectivas exportações da proibição estabelecida nesse Decreto-lei. Foram as seguintes as portarias baixadas nesse sentido: N. 19, de 16-1-1947, sobre arroz originario dos Estados do Pará, Maranhão e Piauí; n.º 57, de 11-2-1947, sobre sangue seco; n.º 153, de 30-4-1947, sobre tecidos de raion; n.º 224, de 9-6-1947, sobre madeiras, excetuados toros e laminas de pinho; n.º 232, de 16-6-1947, sobre excedentes das safras de arroz, feijão e farinha de mandioca; n.º 235, de 19-6-1947, sobre óleo de caroço de algodão originario do Nordeste; n.º 248, de 24-6-1947, sobre amendoas e oleo de babaçu e de tucum; n.º 253, de 3-7-1947, sobre excedentes da produção de milho do Norte e do Nordeste; n.º 274, de 18-7-1947, sobre óleo de licuri de produção do Estado da Bahia; n.º 275, de 18-7-1947, sobre torta e farelo de amendoim; n.º 276, de 24-7-1947, sobre fios de algodão de titulos até 40; n.º 350, de 29-8-1947, sobre sardinhas em conserva; n.º 428, de ...... 18-11-1947, sobre excedentes da produção de milho do norte do Estado do Paraná; n.º 448, de 16-12-1947, sobre couros suinos, crus e salgados e n.º 462, de 17-12-1947, sobre excedentes da produção de milho dos Estados de Sergipe e Bahia.

Revela notar que, posteriormente à expedição das Portarias n.ºs 232 e 275, havendo-se verificado que o mercado interno não se achava em regime de abastecimento normal no que concerne à farinha de mandioca e tortas oleaginosas, foram proibidas as exportações desses produtos pelas Portarias n.ºs 480 e 483, de 29-12-1947 e 31-12-1947.

Durante o ano, a Carteira recebeu e examinou 35.462 pedidos de licença de exportação, dos quais deferiu 34.146 (96,28%), correspondentes a mercadorias com o pêso total de 2.634.276 toneladas e no valor de Cr$ 11.101.948.207,00. O confronto desses dados com os relativos ao ano anterior evidencia que, embora em 1947 tenha sido menor o número de licenças concedidas, as exportações a que corresponderam foram de maior volume fisico e de mais elevado valor:

ANOS	N.º de licen.	Toneladas	Cr$ 1.000
1946	38.945	2.268.041	8.848.937
1947	34.146	2.634.276	11.101.949

Cabe salientar que, como já dissemos anteriormente, a Carteira, no licenciamento de certas exportações, procurou sempre observar acordos e compromissos internacionais em vigor.

A propósito, merecem especial referencia as dificuldades que se verificam no tocante ao escoamento do excesso exportavel de arroz da safra 1946-1947. Essas dificuldades se orginaram do fato do Conselho Internacional Alimentar de Emergência, na distribuição de quotas que lhe compete proceder, havia destinado ao Império Britanico, para pagamento em moeda não arbitrável, a exportação de quase totalidade da estimativa das disponibilidades brasileiras. Para afastar tal obstáculo, tornaram-se precisos entendimentos, terminados com êxito, deles resultando a assinatura, em 26 de dezembro de 1947, do acordo pelo qual ficou estabelecido que, em troca de parte das nossas disponibilidades de arroz, nos seriam feitos suprimentos de juta da India, correspondentes às necessidades de um ano da indústria nacional de aniagem e, bem assim, fornecimentos de outros produtos de interesse para a economia do país.

IMPORTAÇÃO

Continuou a Carteira, em 1947, a exercer o contrôle sobre as importações de artefatos de borracha natural, de maquinas e equipamentos usados — recondicionados ou não — de utilização industrial e de elastometros (borracha sintética) e artefatos com êles fabricados:

Consoante portarias baixadas pelos Ministros da Fazenda e das Relações Exteriores, passamos a controlar as importações de:

- Pedras preciosas e semipreciosas; objetos de adorno; essencias, perfumes e artigos de toucador; artigos de matéria plástica; tapeçarias; couros, peles e suas manufaturas; fios de seda natural; fibras e fios de linho, produtos estes, quase todos de restrita necessidade, cuja importação se vinha fazendo desordenadamente (Portaria n.º 110, de 27-3-1947);
- borracha natural de qualquer tipo ou qualidade e sob qualquer forma (Portaria n.º 226, de 12-6-1947);
- e as dos seguintes produtos, cujos suprimentos mundialmente escassos têm sua distribuição contingenciada, impondo-se, por isso mesmo, um especial esfôrço para a obtenção de quotas adequadas às reais necessidades brasileiras: estanho (Portaria n.º 252, de 3-7-1947); fertilizantes à base de fósforo, potassio e nitrogenio (Portaria n.º 370, de 12-9-1947) e fôlhas de Flandres (Portaria n.º 392, de 13-10-1947).

De tal ampliação de atribuições resultou substancial aumento do volume do nosso expediente, em comparação com o do exercicio anterior. Com efeito, enquanto que em 1946 recebemos 3.108 pedidos de licença, dos quais deferimos 2.796, em 1947 recebemos 10.218, dos quais 5.303 mereceram atendimento. Essas 5.303 licenças concedidas corresponderam a importações com o pêso total de 69.439 toneladas, no valor de Cr$ 647.785.234,00.

E de consignar que, considerando a conveniência da consolidação de disposições esparsas em decretos-leis, portarias e resoluções sobre o regime de licença previa a determinadas importações exportações e levando em conta, principalmente, a necessidade de defesa contra as restrições vigorantes em inumeros paises, territórios e possessões, a Carteira sugeriu ao Governo o controle do intercambio comercial do país com o exterior, com a amplitude que as circunstancias fossem exigindo. Acolhendo a sugestão, o Poder Executivo encaminhou ao Congresso, em julho, projeto que recentemente foi convertido na Lei n.º 262, de 23 de fevereiro de 1948, cuja execução proporcionará, sem dúvida, resultados sobremaneira beneficos para a economia nacional.

Ante a acentuada queda das disponibilidades brasileiras em divisas arbitráveis, o Governo, ainda em junho, foi levado a adotar medidas no sentido de lhes proporcionar utilização condizente com os interesses economicos do país. Assim é que, como já assinalamos no capitulo "Mercado Cambial", a Superintendencia da Moeda e do Crédito baixou a Instrução n.º 25 (3-6-1947), tornando obrigatoria, a todos os estabelecimentos autorizados a operar em cambio, a venda ao Banco do Brasil de 30% de suas compras diarias e estabeleceu prioridades para a aplicação dos 70% restantes, a primeira das quais para o pagamento de importações de produtos essenciais. Essa prioridade, de acordo com a mesma Instrução, pode ser assegurada mediante previa anuência da Carteira. Entretanto, de comum acordo com a Carteira de Cambio, foi organizada uma lista de produtos mais essenciais, dispensando, assim, a obtenção de anuência previa em cada caso. Posteriormente, essa lista sofreu revisão, de que resultou a inclusão de vários itens.

De 12 de junho a 31 de dezembro de 1947, recebemos 16.614 pedidos de anuência (relativos a produtos não constantes da precitada lista), dos quais deferimos 3.447, correspondentes a importações no valor de Cr$ 515.732.319,44.

Tanto para efeito do licenciamento de exportações e importações sujeitas a controle, como para a solução dos pedidos de anuência prévia, a Carteira observou sempre as recomendações feitas pela Comissão de Estudos das Exportações e Importações. Considerou, ainda, em relação a certos produtos cuja economia está orientada por orgãos especializados, as observações formuladas pelos mesmos.

4) Carteira de Redescontos

Durante o ano de 1947, foram redescontados 61.797 titulos, no valor de 4.585 milhões de cruzeiros. Confrontando-se esses totais com os de 1946 — 80.060 titulos, no montante de 6.734 milhões de cruzeiros — observa-se a redução de 18.263 titulos e a de 2.149 milhões de cruzeiros. Dessa redução, como se esclarece no titulo "Politica de Crédito", se não pode concluir que houve diminuição na assistencia da Carteira aos bancos do país (excetuado o Banco do Brasil).

Foram feitos 15 emprestimos a bancos, no valor de 1.437 milhões de cruzeiros. Comparadas com as cifras de 1946 — 2 empréstimos, no valor de 1.030 milhões de cruzeiros — verifica-se que nessas operações, reguladas pelo artigo 1.º do Decreto-lei n.º 4.792, de 5 de outubro de 1942, houve o aumento de 407 milhões de cruzeiros.

O gráfico seguinte mostra as variações dos saldos medios das operações da Carteira do último quinquenio:

OPERAÇÕES REALIZADAS
Saldos médios
(Milhões de cruzeiros)

5) Caixa de Mobilização Bancária

Como no exercicio precedente, este orgão, criado pelo Decreto n.º 21.499, de 9 de junho de 1932, continua prestando valiosos serviços aos bancos do País, concedendo emprestimos de necessidade comprovada, a prazo máximo de cinco anos, com garantia de créditos, dos mesmos bancos, representados por operações seguras mas de demorada liquidação.

6) Carteira de Crédito Geral

O saldo médio dos emprestimos realizados por esta Carteira, em 1947, foi de 9.524 milhões de cruzeiros. Em comparação com o de 1946, verifica-se o aumento de 971 milhões de cruzeiros, ou sejam 11%.

Emprestimos	Saldos médios em milhões de cruzeiros 1946	1947	Variações Absolutas	%
A entidades públicas	4.771	4.472	— 299	6
A bancos	349	520	+ 171	49
A produção, ao comercio e a particulares	3.433	4.532	+ 1.099	32
Todos os emprestimos da Carteira	8.553	9.524	+ 971	11

Enquanto os emprestimos a entidades publicas marcaram a diminuição de 299 milhões de cruzeiros (6%), os feitos aos bancos aumentaram de 171 milhões de cruzeiros e os feitos à produção, ao comercio e aos particulares, tambem aumentaram (1.099 milhões de cruzeiros — 32%).

Os emprestimos concedidos pela Agencia Especial de Financiamento, que são regidos pelo disposto no artigo 7.º, item 12, dos Estatutos, continuaram em ritmo ascensional, passando de Cr$ 672.705.000,00, em 31-12-1946, para Cr$ 793.924.000,00 em .. 31-12-1947.

Pelo quadro seguinte, pode-se observar a escala ascendente dessas operações desde 1941, ano em que começaram a ser efetuadas:

Fim de:	Milhares de cruzeiros
1941	435.872
1942	477.657
1943	605.072
1944	614.445
1945	617.705
1946	672.705
1947	793.924

Criado por disposição estatuária, o "Fundo para o Desenvolvimento de Iniciativas de Interêsse Público", que é constituido por verbas proventientes da renda proporcionada pelas operações de financiamento especial, apresentou, no correr do exercicio, o acrescimo de Cr$ 3.168.558,90, subindo de Cr$ 37.210.345,00 para Cr$ 40.378.903,90.

7) Capital e Reservas

O capital do Banco — Cr$ 100.000.000,00 dividido em 500.000

(Continua na página seguinte)

RELATORIO DO BANCO DO BRASIL S. A.

(Continuação da página anterior)

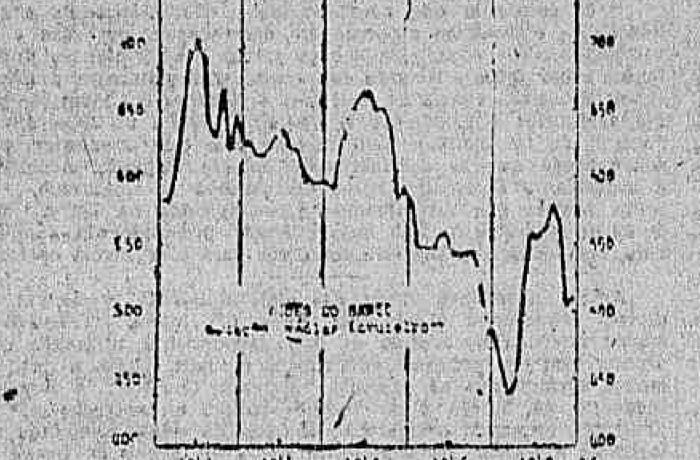
ações nominativas no valor de Cr$ 200,00 cada uma fixado em 1921, poderá ser elevado para Cr$ 200.000.000,00 e o número de ações para um milhão, de conformidade com o artigo 4.º dos estatutos em vigor, aprovados pela Assembléia Geral Extraordinaria de 10 de março de 1942.

No fim de 1947, as ações integrantes do capital do Banco encontravam-se distribuidas entre os seguintes grupos de possuidores:

Acionistas	Números de ações		Percentagens
Tesouro Nacional			
Inalienáveis	259.152		55,73
Livres	19.508	278.660	42,42
Particulares		212.104	
Bancos nacionais		155	0,03
Bancos estrangeiros		7.878	1,58
A converter e unificar		1.203	0,24
TOTAL		500.000	100,00

Os acionistas foram beneficiados com o dividendo de 20% ao ano. Esse dividendo equivale ao rendimento total relativo ao exercicio de 1946 quando, aos 15% distribuidos pela Diretoria, a Assembléia Geral de 30 de abril de 1947 autorizou uma bonificação de Cr$ 10,00 por ação.

O gráfico a seguir mostra a evolução das cotações das ações do Banco.



As reservas totais do Banco elevaram-se a 2.577 milhões de cruzeiros. Foram estas as principais alterações: O Fundo de Reserva passou de 366.095 milhares de cruzeiros para 374.149 milhares; o de Previsão aumentou de 917.869 milhares para 962.560 milhares de cruzeiros e o de Amortização de Imóveis, Móveis e Utensílios elevou-se de 229.700 milhares para 262.636 milhares de cruzeiros. O Fundo para Prejuizos Eventuais subiu de 971.728 milhares para 978.469 milhares de cruzeiros.

8) Sintese das Operações

Como vem contecendo nos últimos anos, quase todas as operações do Banco mantiveram, em 1947, o ritmo de desenvolvimento que as vem caracterizando.

Os recursos próprios, cotejados com os de 1946, apresentam a majoração de 11%, ou sejam mais 349 milhões de cruzeiros. Os exigíveis subiram 3%, ou sejam mais 660 milhões de cruzeiros. O saldo médio de todos os recursos, que em 1946 era de 24.985 milhões de cruzeiros, subiu para 25.994 milhões, como se vê no quadro a seguir, em milhões de cruzeiros:

RECURSOS	Saldos médios 1946	Saldos médios 1947	Variações Absolutas	Variações %
Próprios	3.187	3.536	+ 349	11
Exigíveis				
Depósitos	17.635	18.266	+ 631	4
Redescontos	1.982	407	— 1.575	79
Bônus em circulação	76	76		
Outros exigibilidades	2.105	3.709	+ 1.604	76
	21.798	22.458	+ 660	1
Todos os recursos	24.985	25.994	+ 1.009	4

O total das exigibilidades passou de 21.798 milhões para 22.458 milhões de cruzeiros, permitindo a ampliação dos empréstimos de natureza econômica. O saldo médio dos bônus em circulação, emitidos de acôrdo com a lei n. 454, de 9 de julho de 1937 para operações da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, não sofreu modificação pelos motivos já expostos no capítulo referente a essa Carteira.

No quadro seguinte figuram as alterações havidas nos saldos médios das disponibilidades e aplicações, em milhões de cruzeiros:

Disponibilidades e aplicações	Saldos médios 1946	Saldos médios 1947	Variações Absolutas	Variações %
Disponibilidades				
Caixa (*)	1.685	1.523	— 162	10
Disponibilidades liquidas no exterior	7.065	8.204	+ 1.139	16
	8.750	9.727	+ 977	11
Aplicações				
Empréstimos	13.608	14.115	+ 507	4
Titulos do Banco	327	344	+ 17	5
Edifícios de uso do Banco	170	199	+ 29	17
Outras aplicações	2.130	1.609	— 521	24
	16.235	16.267	+ 32	8
Total	24.985	25.994	+ 1.009	4

(*) Moeda corrente, outras espécies e reservas legais depositadas.

O saldo médio da Caixa sofreu a redução de 162 milhões de cruzeiros e o das disponibilidades liquidas no exterior teve a elevação de 16 %, ou sejam 1.139 milhões de cruzeiros.

O estudo das rúbricas que constituem o quadro "aplicações", mostra que o Banco vem prestando maior apoio financeiro a seus clientes, como prova o acréscimo de 507 milhões de cruzeiros no saldo médio dos empréstimos.

———

Os valores totais das operações da Carteira de Crédito Geral e os da Carteira de Crédito Agricola e Industrial atingiram em 1947, praticamente o mesmo nivel. Enquanto estas, nos ultimos três anos, vinham sobrepujando aquelas, no exercicio encerrado já se verificou um equilibrio. Isso mostra que a perigosa hipertrofia, a que nos referimos nos relatórios precedentes, está sendo paulatinamente corrigida.

O quadro ressalta essa afirmativa:

ANOS	Carteira de Crédito Geral: Saldos médios, em milhões de cruzeiros	%	Carteira de Crédito Agricola e Industrial: Saldos médios, em milhões de cruzeiros	%	TOTAL Milhões de cruzeiros
1943	1.496	51	1.416	49	2.912
1944	2.017	45	2.476	55	4.493
1945	2.695	36	4.823	64	7.518
1946	3.433	40	5.055	60	8.488
1947	4.532	50	4.591	50	9.123

A comparação dos indices do ano passado com os de 1946 evidencia o desenvolvimento das atividades do Banco:

Principais rubricas	Variações de 1946 para 1947
Recursos próprios	+ 11 %
Todos os depósitos	+ 4 %
Depósitos de entidades públicas	+ 11 %
Depósito do público, à vista	+ 4 %
Depósito do público, a prazo	— 4 %
Todos os empréstimos	+ 4 %
Empréstimos a bancos	+ 49 %
Empréstimos a entidades públicas	— 6 %
Empréstimos à produção, ao comércio e a particulares	+ 7 %
Edifícios de uso do Banco	+ 17 %
Cobrança (valor)	+ 18 %
Ordens de pagamento (valor)	— 3 %
Valores em custódia	+ 11 %

No exercicio findo, o lucro liquido do Banco importou em 80.537 milhares de cruzeiros, correspondendo 43.862 milhares ao primeiro semestre e 36.675 milhares ao segundo.

9) Posição das contas do Tesouro Nacional

Em 31 de dezembro de 1947, o saldo apresentado pelas contas de arrecadação e despesas regidas pelo Contrato de 23 de outubro de 1946, era de 48 milhões de cruzeiros a favor do Tesouro Nacional, mas o de tôdas as contas reguladas por êsse contrato era favoravel ao Banco em 307 milhões de cruzeiros.

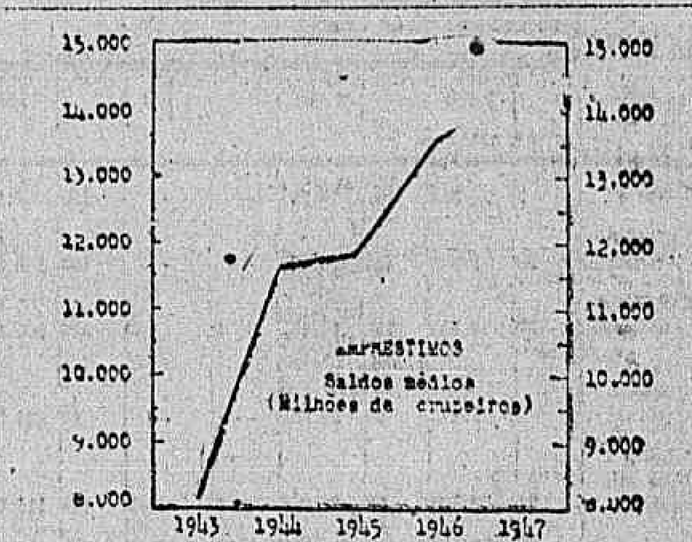
O balanço de tôdas as contas de responsabilidade direta do Tesouro acusava o saldo de 415 milhões de cruzeiros a favor do mesmo. Para tal posição credora concorreu, principalmente, a encampação, feita pelo Tesouro, de emissões monetárias (2.280 milhões de cruzeiros) de responsabilidade da Carteira de Redescontos, encampação já explicada no titulo "Politica de Crédito", do capitulo "Moeda e Crédito". Ao se realizar essa operação, de acôrdo com a lei que a autorizou, a divida do Banco para com a Carteira de Redescontos foi transferida para divida ao Tesouro, criando, correspondentemente, um débito do Banco para com o Erario. Assim, o balanço geral das responsabilidades diretas do Tesouro passou de devedor a credor, apresentando, em 31 de dezembro de 1947, o montante acima assinalado. Daí, entretanto, não surgiu aumento real das disponibilidades do Banco para novas aplicações, porque o fato se resumiu numa operação contábil, numa simples mudança de credor. Pode-se objetar que, de qualquer forma, o Banco está habilitado a fazer novos redescontos. Mas isso só se poderia realizar através de novas emissões monetárias, que a Carteira de Redescontos teria de requisitar.

10) Empréstimos

A) EMPRÉSTIMOS EM GERAL

O quadro e o gráfico a seguir comprovam a progressiva ascenção do total de nossos empréstimos no último decênio:

Anos	Saldos médios, em milhões de cruzeiros
1938	3.324
1939	3.834
1940	4.150
1941	4.632
1942	6.325
1943	8.170
1944	11.622
1945	11.799
1946	13.608
1947	14.115



O exame discriminativo dos empréstimos mostra diminuição havida nos feitos a entidades públicas e majoração nos feitos a bancos e à produção, ao comércio e a particulares:

EMPRESTIMOS	Saldos médios, em milhões de cruzeiros 1946	1947	Variações Absolutas	%
A entidades publicas	4.771	4.472	—299	6
A bancos	349	520	+ 171	49
A produção, ao comércio e a particulares	8.438	9.123	+ 685	7
Todos os empréstimos	13.608	14.115	+ 507	4

B) EMPRESTIMOS A UNIDADES FEDERAIS E MUNICIPIOS

Foi o seguinte o movimento que houve nos empréstimos dessa natureza:

Unidades federadas e Municipios	Saldos em fim de ano, em milhares de cruzeiros 1946	1947	Variações em milhares de cruzeiros +	—
Amazonas	1.796	1.796	—	—
Pará	6.244	5.200	—	1.044
Piauí	500	—	—	500
Ceará	2.400	1.200	—	1.200
Rio Grande do Norte	2.450	2.100	—	350
Alagoas	—	20	20	—
Sergipe	11.825	11.825	—	—
Bahia	20.556	40.678	20.122	—
Minas Gerais	68.737	63.707	—	5.030
Espirito Santo	17.600	18.871	1.271	—
Rio de Janeiro	9.216	7.080	—	2.136
Distrito Federal	570.425	570.425	—	—
São Paulo	405.924	439.516	33.592	—
Santa Catarina	4.417	11.519	7.102	—
Rio Grande do Sul	24.264	20.220	—	4.044
Mato Grosso	6.000	4.800	—	1.200
Unidades federadas	1.152.354	1.198.957	46.603	—
Petrópolis	343	247	—	96
Unidades federadas e Municipios	1.152.697	1.199.204	46.507	—

C) EMPRESTIMOS A ENTIDADES AUTARQUICAS FEDERAIS E EMPRESAS DE INTERESSE NACIONAL

Em 1947 foram beneficiadas com a assistencia financeira do Banco as seguintes entidades:

- Companhia Siderurgica Nacional
- Companhia Vale do Rio Doce S. A.
- Comissão Construtora da Fábrica Nacional de Motores
- Cooperativa Central dos Produtores de Leite Ltda.
- Cooperativa Central de Pesca do Rio de Janeiro
- Comissão Executiva dos Produtos de Mandioca
- Estrada de Ferro Central do Brasil
- Fundação Brasil Central
- Frigorifico Barbacena S. A.
- Instituto do Açucar e do Alcool
- Instituto Nacional do Sal
- Organização Henrique Lage — Patrimonio Nacional.

d) — EMPRESTIMOS A BANCOS

Registrou-se apreciavel elevação nos emprestimos feitos a bancos, conforme se constata na estatistica abaixo que contem os saldos medios dos últimos cinco anos:

ANOS	Saldos médios em milhões de cruzeiros
1943	152
1944	212
1945	265
1946	349
1947	320

e) EMPRESTIMOS AS ATIVIDADES ECONOMICAS

Nos saldos medios dos emprestimos dessa categoria, observou-se a sensivel ampliação de 685 milhões de cruzeiros, subindo para 65% a sua percentagem sobre o total dos emprestimos do Banco:

ANOS	Saldos médios em milhões de cruzeiros	Percentagens sobre o total dos emprestimos do Banco
1938	764	28%
1939	1.028	27%
1940	1.456	35%
1941	1.940	42%
1942	2.639	42%
1943	2.912	36%
1944	4.493	39%
1945	7.518	64%
1946	8.488	62%
1947	9.123	65%

Distribuidas pelas diversas unidades federadas, damos a seguir as variações percentuais em relação a 1946:

Unidades federadas	Variações percentuais de 1946 para 1947
Guaporé	+ 12%
Acre	— 2%
Amazonas	— 1%
Rio Branco	+ 54%
Pará	+ 5%
Amapá	+ 132%
Maranhão	— 17%
Piauí	+ 6%
Ceará	— 17%
Rio Grande do Norte	— 8%
Paraíba	— 20%
Pernambuco	— 2%
Alagoas	+ 5%
Sergipe	— 16%
Bahia	— 11%
Minas Gerais	— 8%
Espirito Santo	— 10%
Rio de Janeiro	+ 4%
Distrito Federal	+ 60%
São Paulo	— 2%
Paraná	— 2%
Santa Catarina	+ 17%
Rio Grande do Sul	+ 7%
Mato Grosso	— 2%
Goiás	— 15%

Foi a seguinte a divisão, pelos diversos grupos, dos empréstimos de finalidade econômica no biênio 1946-1947:

GRUPOS ECONÔMICOS	Saldos em fim de ano, em milhões de cruzeiros 1946	1947	Variações Absolutas	%
Agricultura, indústria florestal e indústria extrativa mineral (*)	4.725	4.316	— 409	9
Indústria manufatureira (**)	1.555	1.873	+ 318	20
Industria de construção	143	195	+ 52	36
Indústria dos transportes	287	213	— 74	26
Comércio	1.634	1.872	+ 238	15
Capitalistas, profissões liberais, etc.	578	1.048	+ 470	81
Todos os grupos econômicos	8.922	9.517	+ 595	7

(*) Inclusive as industrias rurais (açucar, lacticinios, etc).
(**) Inclusive as indústrias rurais.

11) Depósitos

Não houve interrupção no movimento ascensional dos depositos, tal como se vem observando há muitos anos:

ANOS	Saldos médios, em milhões de cruzeiros
1938	3.672
1939	4.288
1940	4.288
1941	5.242
1942	6.680
1943	9.620
1944	13.340
1945	16.470
1946	17.635
1947	18.266

Nas diversas categorias, nota-se, de um lado, a baixa que tiveram os depositos de bancos e do público, a prazo, e de outro lado, a alta ocorrida nos de entidades públicas e nos do público, à vista:

DEPOSITOS	Saldos médios em milhões de cruzeiros 1946	1947	Variações Absolutas	%
De entidades públicas	5.079	5.618	+ 539	11
De Bancos	4.245	4.143	— 102	2
Do público, à vista	6.523	672	+ 269	2
Do público, a prazo	1.723	1.713	— 73	4
Todos os depósitos	17.635	18.266	+ 631	4

A distribuição percentual das diversas especies, no último biênio, foi a seguinte:

DEPOSITOS	Percentagens sôbre o total 1946	1947
De entidades publicas	29 %	31 %
De bancos	24 %	23 %
Do publico, à vista	37 %	37 %
Do publico, a prazo	10 %	9 %
Todos os depósitos	100 %	100 %

No último quinquenio, o numero de depositantes cresceu continuamente:

ANOS	Numero de depositantes
1943	166.580
1944	178.340
1945	199.426
1946	214.862
1947	228.422

12) Encaixes

Na média anual dos encaixes, comparando-se a de 1946, no valor de 1.683 milhões de cruzeiros, com a de 1947, na importância de 1.523 milhões de cruzeiros, nota-se a queda de 10%.

13) Compensação de Cheques

O serviço de compensação de cheques está sendo executado pelo Banco nas seguintes praças:

PRAÇAS	Unidades Federadas
Aracaju	Sergipe
Belém	Pará
Belo Horizonte	Minas Gerais
Curitiba	Paraná
Fortaleza	Ceará
Manaus	Amazonas
Porto Alegre	Rio Grande do Sul
Recife	Pernambuco
Rio de Janeiro	Distrito Federal
Rio Grande	Rio Grande do Sul
Salvador	Bahia
Santos	São Paulo
São Paulo	São Paulo

Foram compensados, em 1947, 3.672.000 cheques, no total de 184.272 milhões de cruzeiros. Em relação ao movimento de 1946, as altas foram de 163.000, no número de cheques, e de 18.456 milhões de cruzeiros, no valor.

14) Cobranças

O desenvolvimento do nosso serviço de cobranças continuou sem interrupção. Foi o seguinte o movimento dos cinco últimos anos:

ANOS	Número milhares de titulos	Valor milhões de cruzeiros
1943	1.041	4.475
1944	1.137	5.188
1945	1.403	8.721
1946	1.769	9.899
1947	1.864	11.710

15) Ordens de Pagamento

No serviço de ordens de pagamento, observou-se ligeira ampliação no numero e pequena redução no valor:

ANOS	Numero milhares de ordens	Valor milhões de cruzeiros
1943	671	7.958
1944	747	10.798
1945	812	13.842
1946	850	17.474
1947	875	17.028

16) Valores em Custódia

Observou-se, ainda em 1947, nova alta no saldo dos valores depositados em custodia, conforme se constata na estatistica a seguir:

ANOS	Saldos medios, em milhões de cruzeiros
1943	6.180
1944	8.588
1945	10.101
1946	12.610
1947	14.057

17) Diretoria

Pela Assembléia Geral Ordinaria de 30 de abril de 1947, foi reeleito, para o periodo 1947-1951, o Diretor Dr. Jorge de Toledo Dodsworth, que continua, desse modo, prestando ao Banco a sua valiosa colaboração.

18) Conselho Fiscal

Foram reeleitos, pela Assembléia Geral de 30 de Abril de 1947, os membros e suplentes do Conselho Fiscal. O zelo e o espirito de colaboração com que vêm desempenhando as suas funções merecem, sem favor, os agradecimentos da Diretoria e dos Srs. acionistas.

É com pesar que assinalamos o falecimento do membro do Conselho, Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, cujos prestimosos serviços eram por todos reconhecidos. Foi ele substituido pelo 1.º Suplente Dr. Ari de Almeida e Silva.

19) Funcionalismo

Como consequencia do crescente desenvolvimento dos serviços e da ampliação da rêde de agências, aumentada durante o ano findo de mais onze unidades, foi necessario admitir novos funcionarios. Com isso, o quadro do pessoal, que era de 9.814, passou para 10.536 serventuarios.

O quadro e o grafico a seguir, mostram as variações que ocorreram no ultimo decenio:

ANOS	Numero de funcionarios	Variações sôbre o ano anterior: Absolutas	%
1938	3.641	+ 194	+ 6
1939	3.866	+ 225	+ 6
1940	4.423	+ 557	+ 11
1941	5.156	+ 733	+ 17
1942	6.396	+ 1.238	+ 24
1943	7.162	+ 766	+ 12
1944	8.129	+ 967	+ 14
1945	9.277	+ 1.148	+ 14
1946	9.814	+ 537	+ 6
1947	10.536	+ 722	+ 7

(Continua na página seguinte)

RELATORIO DO BANCO DO BRASIL S. A.

(Continuação da página anterior)

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1947

(Compreendendo Direção Geral e Agências no País e Exterior)

ATIVO

		Cr$	
DISPONIVEL			
Caixa:			
em moeda corrente		1.092.867.146,70	
em outras espécies		1.331.168,70	
na Superintendência da Moeda e do Crédito		260.201.565,10	1.354.099.880,50
REALIZAVEL			
Correspondentes no exterior		8.930.305.639,50	
Empréstimos:			
Tesouro Nacional, conta de compra de ouro		5.598,40	
Tesouro Nacional, saldo das contas de arrecadação e despesa:			
Exercício financeiro de 1946	1.118.261.418,80		
Exercício financeiro de 1947	910.758.563,00	2.029.019.981,80	
Empréstimos rurais		1.010.816.081,90	
Empréstimos industriais		657.310.702,50	
Empréstimos em letras hipotecárias		19.792.028,80	
Empréstimos de financiamento		718.204.225,10	
Caixa de empréstimos aos funcionários		24.391.638,00	
Outros empréstimos em conta corrente		4.887.109.909,80	
Títulos descontados		2.669.185.472,90	14.940.835.710,20
Títulos a receber			16.005.873,30
Títulos e valores mobiliários:			
Obrigações de Guerra		97.603.365,00	
Apólices e outras obrigações federais		55.003.007,00	
Apólices estaduais		9.872.802,00	
Apólices municipais		103.337,00	
Outros títulos em moeda nacional		1.079.440,50	
Títulos da dívida externa brasileira		117.777.116,90	
Outros títulos em moedas estrangeiras		62.482.069,90	
Outros valores imobiliários		3.379.801,00	349.200.639,20
Superintendência da Moeda e do Crédito, nossa entrega correspondente a depósitos obrigatórios (Decreto-lei n.º 9.159, de 10/4/1946)			396.333.000,00
Carteira de Redescontos, conta de movimento			39.874.674,30
Antecipações de pagamento de câmbio comprado			93.348.124,40
Imóveis não destinados a uso do Banco			8.989.585,90
Letras hipotecárias a reemitir			3.079.700,00
Correspondentes no País			12.745.470,20
Créditos em liquidação			226.226.901,70
Agências no País			11.433.878.023,00
Agências no exterior			75.868.044,50
Outras contas do ativo realizável			3.356.252.792,70	37.777.942.113,10
FIXO			
Edifícios de uso do Banco		198.029.712,50	
Móveis, utensílios e material de expediente		87.920.225,10	285.949.937,60
DE RESULTADO PENDENTE			
Contas de resultado pendente			45.831.909,00
			39.463.823.830,20
DE COMPENSAÇÃO			
Efeitos a receber de conta alheia: do exterior	718.269.577,80		
do País	2.451.671.234,30	3.169.940.812,70	5.354.936.678,40
Mandatários por cobrança de títulos		2.187.996.166,80	
Valores depositados:			
Ouro depositado pelo Tesouro Nacional (314.880.935 grs. de ouro fino)		7.096.396.435,50	
Títulos da Dívida Pública Federal, à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito: — Decreto-lei n.º 9.140, de 5/4/46: Do Banco do Brasil S. A. 139.000.000,00; De outros bancos 382.511.100,00	521.511.100,00		
Decreto-Lei número 9.159, de 10/4/46	263.641.600,00	785.152.700,00	
Valores de diferentes espécies em depósito obrigatório (Decreto-lei n.º 4.166, de 11/3/1942)		56.063.873,60	
Outros valores depositados		9.093.039.489,60	17.030.651.998,70
Valores em garantia:			
Hipotecas		2.294.845.091,10	
Outras garantias		13.800.285.864,20	16.095.130.355,30
Devedores por garantias prestadas:			
Companhia Siderúrgica Nacional		1.262.467.350,00	
Estado de São Paulo		85.873.799,30	
Estrada de Ferro Central do Brasil		6.904.954,10	
Instituto de Cacau da Bahia		8.417.316,00	
Lloyd Brasileiro — Patrimônio Nacional		743.222.000,00	
Outras entidades		26.673.832,80	2.133.5[illegible].242,10
Outras contas de compensação		12.281.513.873,80	52.895.794.043,10
			92.359.617.878,50

PASSIVO

		Cr$	
NÃO EXIGIVEL			
Capital		100.000.000,00	
Fundo de reserva	370.481.837,20		
Fundo de previsão	940.400.150,10		
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios	246.175.145,60		
Fundo para prejuízos eventuais	977.554.684,60	2.534.611.817,50	
Fundo para o desenvolvimento de iniciativas de interesse público		39.079.374,10	2.673.697.191,60
EXIGIVEL			
Correspondentes no exterior		1.675.096.071,80	
Depósitos:			
Depósitos de entidades públicas:			
Tesouro Nacional, conta aplicação da Lei número 16, de 7/2/1947	1.791.427.037,80		
Outros depósitos de entidades públicas	2.637.921.509,50	4.429.349.447,30	
Depósitos bancários de compensação de cheques	1.301.331.362,70		
Outros depósitos bancários à vista	2.772.307.556,70	4.073.638.919,40	
Depósitos sem juros		595.696.103,10	
Depósitos sem limite		3.561.230.780,10	
Depósitos limitados		725.336.491,70	
Depósitos populares		313.180.592,80	
Depósitos de aviso prévio de menos de 90 dias		62.672.459,10	
Depósito de aviso prévio de 90 dias ou mais		312.806.283,80	
Depósitos a prazo fixo		965.020.319,30	
Depósitos em garantia de acidentes no trabalho (Decreto n.º 24.637, de 10/7/1934)		200.000,00	
Depósitos judiciais à vista e de aviso prévio de menos de 90 dias (Decreto-lei n.º 3.077, de 26/2/41)		989.567.729,90	
Depósitos judiciais à prazo e de aviso prévio de 90 dias ou mais (Decreto-lei n.º 3.077, de 26/2/1941)		38.277.841,20	
Depósitos de empresas concessionárias de serviços públicos (Decreto-lei n.º 3.077, de 26/2/1941)		94.042.970,40	
Depósitos obrigatórios a prazo fixo (Decreto-lei n.º 3.077, de 26/2/1941)		294.595.370,10	
Depósitos obrigatórios (Decreto-lei n.º 4.166, de 11/3/1942)		534.148.008,00	
Depósitos de garantia e para certificados de equipamento (Decreto-lei n.º 15.028, de 13/3/1944)		155.834.450,00	
Depósitos obrigatórios (Decreto-lei n.º 9.159, de 10/4/1946)		404.090.639,60	17.443.616.208,70
Superintendência da Moeda e do Crédito			
Conta de fundos — De outros bancos (Decreto-lei n.º 7.293, de 2/2/945)		517.972.620,50	
Conta de juros (Decreto-lei n.º 8.495, de 28/12/45)		27.173.665,50	643.146.286,00
Contas correntes			2.817.631.177,20
Bonus em circulação			75.863.000,00
Letras hipotecárias em circulação			23.008.600,00
Ordens de pagamento			826.011.615,20
Correspondentes no País			3.510.499,90
Agências no País			11.246.817.726,60
Agências no exterior			54.150.468,20
Títulos a pagar			
Certificados de equipamento		247.409.262,70	
Letras a prêmio		343.166,20	247.752.428,90
Carteira de Redescontos			80.000.000,00
Dividendos a pagar			
Anteriores não reclamados	2.224.040,00		
Bonificação, não reclamada	637.990,00	2.862.030,00	
83.º dividendo a distribuir		10.000.000,00	12.862.030,00
Outras contas do passivo exigível		883.042.121,60	36.004.398.233,90
DE RESULTADO PENDENTE			
Contas de resultado pendente			785.624.404,70
			39.463.823.830,30
DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de efeitos para cobrança		5.354.936.978,40	
Depositantes de valores em custódia		17.030.651.998,70	
Depositantes de valores em garantia		16.095.130.955,30	
Responsabilidades no exterior, por garantias prestadas a terceiros		2.133.560.242,10	
Outras contas de compensação		12.281.513.873,80	52.895.794.043,30
			92.359.617,50

Rio de Janeiro, D. F., 18 de julho de 1947.

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO — Presidente.

JULIO DE MATTOS — Chefe do Departamento de Contabilidade (R. C. n.º 1.147).

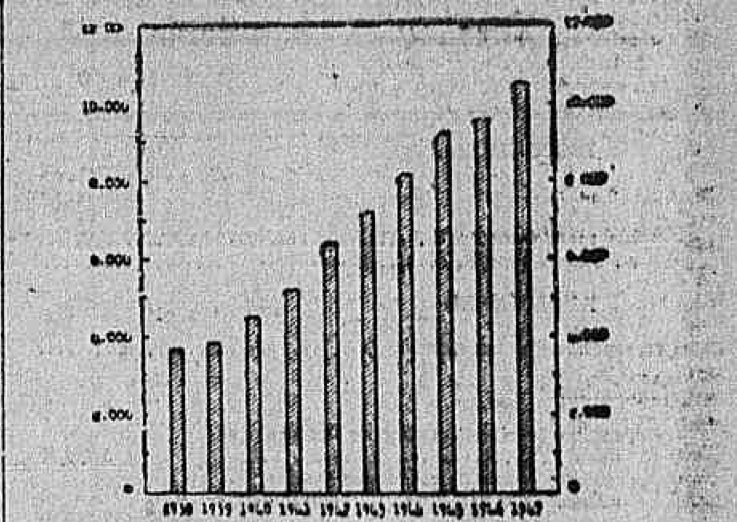
A localização do funcionalismo, nas diversas Unidades Federadas do país e no exterior, foi a seguinte, nos ultimos quatro anos:

Brasil e Exterior	1944	1945	1946	1947
Guaporé	8	10	10	11
Acre	18	14	15	16
Amazonas	56	72	77	86
Rio Branco	4	4	4	6
Pará	101	130	119	131
Amapá	3	4	4	4
Maranhão	64	90	90	100
Piauí	88	111	128	130
Ceará	184	204	208	204
Rio Grande do Norte	92	124	112	130
Paraíba	149	175	166	166
Pernambuco	266	[illegible]	305	340
Alagoas	76	90	85	95
Sergipe	54	67	87	98
Bahia	330	419	416	449
Minas Gerais	514	608	685	788
Espírito Santo	88	111	109	118
Rio de Janeiro	210	238	258	260
Distrito Federal	3.291	3.451	3.093	4.022
São Paulo	1.277	1.[illegible]	1.311	1.360
Paraná	174	187	185	213
Santa Catarina	88	107	109	131
Rio Grande do Sul	517	601	603	653
Mato Grosso	112	138	140	161
Goiás	40	63	71	81
BRASIL	8.098	9.233	9.750	10.460
Paraguai	29	31	35	34
Uruguai	2	23	29	33
EXTERIOR	31	54	64	67
TOTAL	8.129	9.277	9.814	10.535

A Caixa de Previdencia dos Funcionários do Banco do Brasil vem cumprindo satisfatoriamente as suas finalidas estatutárias. Adquiriu, para serventuários, até 31 de dezembro de 1947, em todo o Brasil, 2.171 residências, das quais financiou 1.445, sendo 887 nesta Capital e 558 nos Estados. Presentemente tem em construção 608 habitações, sendo 501 apartamentos e 107 prédios. Encontram-se inscritos, aguardando chamada, 1.133 funcionários, com pedidos que se elevam a 177 milhões de cruzeiros. No exercicio de 1947, foram feitos empréstimos no valor de Cr$ 37.834.295,00.

Foram concedidas, em 1947, 52 aposentadorias, contra 18 no exercicio anterior. Havia, em 31 de dezembro de 1947, 124 funcionários.

No ano ora em exame decresceu o movimento da Caixa de Empréstimos aos Funcionários. Alinhamos, em seguida, os dados relativos ao periodo 1945-1947, referentes ao numero e ao valor das operações efetuadas em cada exercicio:



ANOS	Número de Operações	Milhares de cruzeiros
1945	990	15.089
1946	1.049	18.782
1947	725	18.480

A Caixa de Assistencia dos Funcionários do Banco do Brasil, conquanto fundada em 1944, já conta em seu quadro 8.297 associados.

Em 1947, os auxilios prestados atingiram o valor de .... Cr$ 3.852.411,50.

Ao finalizarmos este capitulo, apraz-nos ressaltar a dedicação, a disciplina e a competencia dos funcionarios do Banco, aos quais deixamos aqui consignados os nosso agradecimentos.

20) Serviço Médico

Novos melhoramentos foram introduzidos no Serviço Médico, no sentido de aparelha-lo para preencher as suas altas finalidades sociais.

O corpo médico que nele trabalha, com dedicação e competencia, vem se esforçando, continuamente, para atingir um padrão de assistencia cada vez mais elevado.

21) Serviço Jurídico

Os serviços jurídicos do Banco, vêm sendo atendidos com zelo e eficiência, pelos profissionais que integram a Contadoria Jurídica e o Contencioso.

22) Edificios de uso do Banco

A cargo do nosso Serviço de Engenharia, que vem cumprindo valiosa tarefa, estão as obras de planejamento, construção, adaptação e reformas dos edificios onde funcionam a Direção Geral e as agências do Banco.

Durante o exercicio de 1947, foi concluida a construção dos edificios para as agencias de Bagé, Campo Grande, Carlos Chagas, Cataguases, Corumbá, Foz do Iguaçu, Goiania, Jacarezinho, Montevidéu, Rio Branco, São João da Boa Vista, São João del Rei e Teofilo Otoni.

Prosseguiram as construções dos predios para as agencias de Araxá, Barretos, Catanduva, Limeira, Londrina, Mute Apravivel, São Paulo e Uberaba.

Adaptações, modificações e reformas foram feitas em predios de varias agencias.

23) Agências

No decurso do ano de 1947, foram inauguradas as seguintes:

Agências	Unidades federadas	Inicio de Operações
Goiás	Goiás	2-1-47
Rio do Sul	Santa Catarina	3-1-47
Itabaiana	Sergipe	11-1-47
Lucélia	São Paulo	18-3-47
Capela	Sergipe	1-4-47
Alegre	Espirito Santo	5-4-47
Itambé	Bahia	19-4-47
Januária	Minas Gerais	29-4-47
Almenara	Minas Gerais	19-5-47
Ituberaba	Bahia	23-7-47
Muriaé	Minas Gerais	6-10-47

As discriminadas a seguir estavam em instalação:
No Brasil (Distrito Federal)
Botafogo
Copacabana
D. Pedro II (Estação)
Tijuca
No Exterior
La Paz (Bolivia)

24) Donativos para Beneficência e Assostência Sócial

No exercicio ora em relato, as doações feitas pelo Banco a instituições de beneficencia e assistencia social montaram a 3,051 milhares de cruzeiros.

25) Conclusão

Terminando este Relatorio, apraz-nos reafirmar a nossa confiança na politica economico-financeira que vem sendo posta em prática pelo Governo Federal e cujos resultados visiveis ninguem poderia negar honestamente.

Apesar das apreensões do ambiente internacional, e das dificuldades que daí decorrem, o País deteve a inflação monetaria e equilibrou o seu orçamento. Duas arduas etapas, portanto, foram vencidas. E' certo que isso ainda não é tudo, mas não é menos certo que foram fincadas duas fortes estacas da nossa recuperação.

Depois de ter afastado o perigo da desagregação social, está agora o Governo empenhado na grande etapa do nosso desenvolvimento economico que o Banco do Brasil, sem duvida, apoiará na medida dos seus recursos.

Entretanto, para atingir amplamente esse magnifico objetivo, com certa rapidez, não podemos dispensar a colaboração dos capitais e da técnica das grandes nações. Devemos, pois, atraí-los em atitude realistica e confiantes em nós próprios.

Só assim poderemos, com relativa celeridade, transformar em valores efetivos as nossas vastas riquezas latentes.

Acreditamos, com firmeza, que tal transformação se pode realizar.

E é dessa convicção que nasce a nossa fé inabalavel nos altos destinos do Brasil.

Manoel Guilherme da Silveira Filho

Março de 1948

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS E PERDAS

EM 30 DE JUNHO DE 1947

DEBITO

		Cr$
Despesas financeiras (juros e redescontos)		319.762.263,60
Despesas administrativas:		
Despesas de impostos	18.548.434,90	
Outras despesas administrativas	297.635.567,60	316.184.002,50
Amortização do valor dos imóveis, móveis e utensílios de uso do Banco		16.499.132,30
Prejuizos		109.445.941,20
Previsão que se leva ao "Fundo para prejuizos eventuais" (art. 45, parágrafo único dos Estatutos), para eventual compensação de prejuizos		5.836.464,80
Distribuição do lucro liquido (art. 45, § único dos Estatutos):		
Fundo de reserva, cota de 10%	4.386.205,10	
Percentagem da diretoria	480.000,00	
Dividendos à razão de 20% ao ano	10.000.000,00	
Fundo da Beneficência dos Funcionários, 1%	438.620,50	
Fundo de previsão, cota de reforço	28.557.225,50	43.863.051,10
		805.569.145,50

CREDITO

		Cr$
Rendas:		
De juros e descontos de empréstimos e adiantamentos	646.023.437,10	
De juros de ações e obrigações	11.703.424,10	
De comissões	90.069.750,80	
Outras rendas	2.745.236,30	750.541.848,30
Lucros		55.0[illegible],20
		805.569.145,50

Rio de Janeiro, D. F., 18 de julho de 1947

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO
Presidente

JULIO DE MATTOS
Chefe do Departamento de Contabilidade (R. C. n.º 1.147)

(Continua na página seguinte)

RELATORIO DO BANCO DO BRASIL S. A.

(Conclusão da pág. anterior)

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1947

(Compreendendo Direção Geral e Agências no País e Exterior)

ATIVO

					Cr$
DISPONIVEL					
Caixa:					
em moeda corrente				1.052.307.706,30	
ou outras espécies				1.189.951,00	1.053.497.657,30
REALIZAVEL					
Correspondentes no exterior				7.984.232.297,40	
Empréstimos:					
Tesouro Nacional, conta de compra de ouro			5.599,40		
Tesouro Nacional, saldo das contas de arrecadação e despesa do exercício financeiro de 1946			1.126.415.219,10		
Empréstimos rurais			3.683.759.584,80		
Empréstimos industriais			695.426.170,40		
Empréstimos em letras hipotecárias			20.836.325,80		
Empréstimos de financiamento			793.182.880,80		
Caixa de empréstimos aos funcionários			24.649.482,10		
Outros empréstimos em conta corrente			5.453.715.875,50		
Títulos descontados			2.745.929.342,80	11.543.920.480,70	
Títulos a receber				18.081.059,10	
Títulos e valores mobiliários:					
Obrigações de Guerra			95.731.567,00		
Apólices e outras obrigações federais			64.629.479,00		
Apólices estaduais			9.899.225,00		
Apólices municipais			61.387,00		
Outros títulos em moeda nacional			1.291.972,00		
Títulos da dívida externa brasileira			112.757.668,70		
Outros títulos em moedas estrangeiras			57.801.154,00		
Outros valores mobiliários			1.848.819,70	344.021.222,40	
Superintendência da Moeda e do Crédito, nossa entrega correspondente a depósitos obrigatórios (Decreto-lei n. 9.159, de 10-4-46)				606.793.000,00	
Superintendência da Moeda e do Crédito, conta depósito				185.159.892,20	
Antecipações de pagamento de câmbio comprado				44.605.272,70	
Imóveis não destinados a uso do Banco				34.519.685,00	
Letras hipotecárias a reemitir				147.200,00	
Correspondentes no País				13.447.593,80	
Créditos em liquidação				308.371.323,50	
Agências no País				12.703.673.389,30	
Agências no exterior				94.972.727,70	
Outras contas do ativo realizavel				3.728.550.762,80	40.610.496.010,10
FIXO					
Edifícios de uso do Banco				210.594.944,70	
Móveis, utensílios e material de expediente				96.248.391,00	306.843.335,70
DE RESULTADO PENDENTE					
Contas de resultado pendente					5.167.665,50
					42.046.004.668,60
DE COMPENSAÇÃO					
Efeitos a receber de conta alheia:					
do exterior		1.360.834.728,80			
do País		2.629.545.513,10	3.990.380.241,90		
Mandatários por cobrança de títulos			2.474.085.712,50	6.464.465.954,40	
Valores depositados:					
Ouro depositado pelo Tesouro Nacional (314.880.925 grs. de ouro fino)			7.096.398.435,50		
Títulos da Dívida Pública Federal, à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito:					
—Decreto-lei 9.140, de 5-4-46:					
Do Banco do Brasil S. A.	185.158.000,00				
De outros bancos	375.451.300,00	560.609.300,00			
—Decreto-lei 9.159, de 10-4-46		409.732.500,00	970.341.800,00		
Valores de diferentes espécies em depósito obrigatório (Decreto-lei 4.166, de 11-3-1942)			50.508.406,70		
Outros valores depositados			9.926.769.450,90	18.044.016.093,10	
Valores em garantia:					
Hipotecas			2.392.619.639,90		
Outras garantias			14.542.113.204,60	16.934.732.844,50	
Devedores por garantias prestadas:					
Companhia Siderúrgica Nacional			1.231.245.900,00		
Estado de São Paulo			73.067.081,00		
Estrada de Ferro Central do Brasil			4.559.197,00		
Instituto de Cacau da Bahia			5.252.920,00		
Lloyd Brasileiro — Patrimônio Nacional			748.223.000,00		
Outras entidades			35.400.492,50	2.097.748.590,50	
Outras contas de compensação				14.339.247.997,90	57.830.211.430,40
					99.926.216.149,00

PASSIVO

				Cr$
NÃO EXIGIVEL				
Capital			100.000.000,00	
Fundo de reserva		374.149.848,20		
Fundo de previsão		962.560.999,60		
Fundo de amortização de imóveis e utensílios		262.630.935,30		
Fundo para prejuízos eventuais		978.469.087,20	2.577.815.320,30	
Fundo para o desenvolvimento de iniciativas de interêsse público			40.378.903,90	2.718.194.224,20
EXIGIVEL				
Correspondentes no exterior			1.860.645.020,90	
Depósitos				
Depósitos de entidades públicas:				
Tesouro Nacional, conta aplicação da lei 16, de 7-2-1947	1.803.905.758,30			
Tesouro Nacional, saldo das contas de arrecadação e despesa do exercício financeiro de 1947	45.090.273,30			
Outros depósitos de entidades públicas	2.353.737.247,00	4.205.733.278,60		
Depósitos bancários de compensação de cheques	1.345.124.178,10			
Outros depósitos bancários à vista	2.877.709.609,90	4.222.833.788,00		
Depósitos sem juros		730.763.861,40		
Depósitos sem limite		2.968.555.871,80		
Depósitos limitados		788.520.269,80		
Depósitos populares		206.681.344,20		
Depósitos de aviso prévio de menos de 90 dias		41.204.677,20		
Depósitos de aviso prévio de 90 dias ou mais		379.610.596,20		
Depósitos a prazo fixo		902.267.589,70		
Depósitos em garantia de acidentes no trabalho (Decreto 24.637, de 10-7-1934)		200.000,00		
Depósitos judiciais à vista e de aviso prévio de menos de 90 dias (Decreto-lei 3.077, de 26-2-1941)		877.961.132,10		
Depósitos judiciais a prazo e de aviso prévio de 90 dias ou mais (Decreto-lei 3.077, de 26-2-1941)		38.768.633,40		
Depósitos de empresas concessionárias de serviços públicos (Decreto-lei 3.077, de 26-2-1941)		108.138.613,70		
Depósitos obrigatórios a prazo fixo (Decreto-lei 3.077, de 26-2-1941)		299.164.585,00		
Depósitos obrigatórios (Decreto-lei 4.166, de 11-3-1942)		551.593.531,90		
Depósitos de garantia e para certificados de equipamento (Decreto 15.028 e Decreto-lei 9.159, de 13-3-1944 e 10-4-1946)		96.979.453,70		
Depósitos obrigatórios (Decreto-lei 9.159, de 10-4-1946)		688.461.423,00	17.200.534.899,70	
Superintendência da Moeda e do Crédito:				
Conta de fundos (Decreto-lei 7.293, de 2-2-45) — Banco do Brasil S.A.	185.159.892,20			
— Outros bancos	623.312.425,20	808.472.317,40		
Conta de juros (Decreto-lei 8.495, de 28-12-45)		30.904.286,40	839.376.603,80	
Contas correntes			3.131.451.871,40	
Bonus em circulação			78.883.000,00	
Letras hipotecárias em circulação			22.844.500,00	
Ordens de pagamento			974.710.488,60	
Correspondentes no País			4.425.078,80	
Agências no País			12.802.020.811,40	
Agências no exterior			74.965.878,00	
Títulos a pagar				
Certificado de equipamento		161.323.724,90		
Letras a prêmio		449.759,40	161.773.484,30	
Carteira de Redescontos			703.764.245,90	
Dividendos a pagar:				
Anteriores, não reclamados	2.228.885,00			
Bonificação, não reclamada	321.780,00	2.550.665,00		
83.º dividendo a distribuir		10.000.000,00	12.550.665,00	
Outras contas do passivo exigivel			1.139.254.472,90	38.504.070.820,70
DE RESULTADO PENDENTE				
Contas de resultado pendente				823.789.623,70
				42.046.004.668,60
DE COMPENSAÇÃO				
Depositantes de efeitos para cobrança			8.464.465.954,40	
Depositantes de valores em custodia			18.044.016.093,10	
Depositantes de valores em garantia			16.934.732.844,50	
Responsabilidades no exterior, por garantias prestadas a terceiros			2.097.748.590,50	
Outras contas de compensação			14.339.247.997,90	57.880.211.460,40
				99.926.216.149,00

Rio de Janeiro, D. F., 22 de janeiro de 1948

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO
Presidente

JULIO DE MATTOS
Chefe do Departamento de Contabilidade (R. C. n. 1.147)

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS E PERDAS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1947

DÉBITO

		Cr$
Despesas financeiras (juros e redescontos)		296.775.963,60
Despesas administrativas:		
Despesas de impostos	18.273.342,40	
Outras despesas administrativas	334.198.246,20	352.471.588,60
Amortização do valor dos imóveis, móveis e utensílios de uso do Banco		16.495.329,20
Prejuizos		39.854.202,80
Provisão que se leva ao «Fundo para prejuízos eventuais» (art. 45, parágrafo único dos Estatutos), para eventual compensação de prejuizos		918.103,10
Distribuição do lucro liquido (art. 45, § único, dos Estatutos):		
Fundo de reserva, cota de 10 %	3.667.511,00	
Percentagem da diretoria	480.000,00	
Dividendos, à razão de 20 % ao ano	10.000.000,00	
Fundo de Beneficência dos Funcionários, 1 %	366.751,00	
Fundo de previsão, cota de reforço	22.160.849,50	36.675.111,50
		743.190.293,80

CRÉDITO

		Cr$
Rendas:		
De juros e descontos de empréstimos e adiantamentos	603.988.968,10	
De juros de ações e obrigações	16.759.683,20	
De comissões	102.891.780,20	
Outras rendas	2.111.257,20	725.751.688,70
Lucros		17.438.610,10
		743.190.293,80

Rio de Janeiro, D. F., 22 de janeiro de 1948

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO
Presidente

JULIO DE MATTOS
Chefe do Departamento de Contabilidade (R. C. n. 1.147)

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Acionistas:

Cumprindo disposições legais vimos apresentar o nosso parecer sobre o exercício de 1947.

Verificamos com satisfação, que o Banco do Brasil, seguindo as diretrizes da política financeiro-econômica do Governo Federal, venceu o primeiro combate à inflação monetária. Regosijamo-nos, também, ao assinalar o "superavit" efetivo do orçamento federal, por cuja consecussão o Governo da República, mais uma vez, se impôs ao reconhecimento do povo brasileiro.

Durante o exercício encerrado, efetuamos as reuniões determinadas pela lei e reunimo-nos extraordinariamente sempre que se tornou necessário.

Os balanços, as contas de lucros e perdas, a caixa, o estoque de ouro, os valores em custódia e os livros principais foram por nós conferidos e encontrados em ordem.

Tomamos conhecimento do Relatório da Diretoria e apraz-nos declarar que ele reflete, com exatidão, a vida do nosso Banco no exercício a que se refere.

Propomos, por isso, que essa Assembléia aprove os balanços, as contas, os valores e o relatório.

Sugerimos, entretanto, tal como no ano passado, para atenuar a comprovada insuficiencia dos atuais honorários da Diretoria, que se modifique a distribuição do lucro liquido, transferindo-se da conta "Fundo de Previsão — Cota de Reforço" para "Bonificação à Diretoria" uma importancia igual à que foi distribuida, no exercício, à Diretoria, a titulo de percentagem.

Não desejamos finalizar este parecer sem expressar uma justa homenagem e um preito de saudade ao nosso colega Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, cujo falecimento muito nos consternou.

Rio de Janeiro, 24 de março de 1948.

Dr. João Daudt d'Oliveira
Dr. Carloman da Silva Oliveira
Sr. Argemiro de Hungria Machado
Sr. Pedro de Magalhães Corrêa
Sr. Ary de Almeida e Silva

COMPANHIA NACIONAL DE PAPEL E CELULOSE

(EM ORGANIZAÇÃO)

(1.ª CONVOCAÇÃO)

Pelos presentes editais ficam convocados todos os Srs. Subscritores de Ações desta Sociedade, em organização, para se reunirem no dia 10 de Maio próximo vindouro, às 15 horas, nos seus escritórios centrais, em São Paulo, à Rua Brigadeiro Tobias, 613, 1.º andar, salas 106 e 107, para discutir e deliberar sôbre:

a) — Relatório geral dos trabalhos de organização até esta data e exposição da atual situação econômica e financeira;

b) — constituição da Sociedade, dentro do primitivo objetivo social, ou transformação do mesmo, ou liquidação da organização.

São Paulo, 15 de Abril de 1948.

(a.) NINO CASALE,
Superintendente.

Turfe

Conduzida por Geraldo Costa, Maldita levantou o Classico Barão de Piracicaba

A reunião de ontem no Hipódromo da Gávea, contou com a presença de um publico numeroso, transcorrendo num ambiente de franca normalidade. A principal prova do programa, o Clássico "Barão de Piracicaba" foi ganho de um extremo a outro por Maldita conduzida, com habilidade pelo freio patrício Geraldo Costa, que assim, marcou o seu primeiro triunfo clássico do ano. A vitória da defensora da jaqueta do sr. A. J. Peixoto de Castro, foi recebida com viva simpatia, tendo Geraldo Costa recebido expressiva manifestação de apreço ao voltar à repesagem.

Damos a seguir o movimento técnico da reunião.

1.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 20.000,00, 6.000,00 e ...... 3.000,00.
1.º — GENIPADO, A. Rosa, 58 quilos.
2.º — Sunray, P. Simões, 56 quilos.
3.º — Araçagy, A. Barbosa, 58 quilos.
Tempo: 91" 4/5.
Diferenças: 1 corpo e meio e 1 corpo.
Ponta: Cr$ 79,00.
Dupla (14) Cr$ 69,00.
Placés: Cr$ 22,00; 14,00 e 29,00.
Movimento do páreo: ....
Entraineur: C. Rosa.

2.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00, 9.000,00 e ...... 4.500,00.
1.º — ILLIADA, O. Ulloa, 55 quilos.
2.º — Luva, R. Freitas, 55 quilos.
3.º — Jalna, G. Costa, 55 quilos.
Tempo: 84"
Diferenças: 3 corpos e 3 corpos.
Ponta: Cr$ 31,00.
Dupla (13), Cr$ 27,00.
Placés: Cr$ 14,00, 12,00 e 20,00.
Movimento do páreo: .... Cr$ 690.420,00.
Entraineur: Ernani Freitas.

3.º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 60.000,00, 124000,00 e ...... 6.000,00.
1.º — MALDITA, G. Costa, 54 quilos.
2.º — Itatiaia, E. Castillo, 54 quilos.
3.º — Masaka, L. Rigoni, 54 quilos.
Tempo: 77" 4/5
Diferenças: 4 corpos e 3 corpos
Ponta: Cr$ 61,00.
Dupla (34), Cr$ 91,00.
Placés: Não houve.
Movimento do páreo: .... Cr$ 487.100,00.
Entraineur: Gabino Rodrigues.

4.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 35.000,00, 10.500,00 e .... 5.250,00.
1.º — CORACERO, J. Mesquita, 53 quilos.
2.º — Marrocos, F. Irigoyen, 51 quilos.
3.º D. José, R. Freitas Filho, 53 quilos.
Tempo: 100" 2/5.
Diferenças: 4 corpos e pescoço.
Ponta: Cr$ 30,00.
Dupla (23) Cr$ 55,00.
Placés: Cr$ 15,50 e 15,00
Movimento do páreo: .... Cr$ 813.070,00.
Entraineur: Mario de Almeida.

5.º PAREO (BETTING) — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00, 9.000,00 e 4.500,00.
1.º — HASTAPURA, E. Castillo, 53 quilos.
2º — Valco, J. Portilho, 55 quilos.
3.º — Grisú, R. Freitas, 55 quilos.
Tempo: 102 4/5.
Diferenças: 1 côrpo e 2 corpos.
Ponta: Cr$ 42,00.
Dupla (24) Cr$ 59,00.
Placés: Cr$ 25,00 e 54,00.
Movimento do páreo: .... Cr$ 894.140,00.
Entraineur: C. Gomes.

6º PAREO (BETTING) — 1.300 metros — Cr$ 25.00,00, 7.500,00 e 3.750,00.
1.º — PARAHYBA, P. Coelho, 51 quilos
2.º — Chapada, L. Rigoni, 54 quilos.
3º — Dixie, J. Machado, 51 quilos.
Tempo: 84" 1/5.
Diferenças: meio corpo e meio corpo.
Ponta: Cr$ 56,00.
Dupla (44) Cr$ 59,00.
Placés: Cr$ 25,00; 30,50 e 67,00
Movimento do páreo: .... Cr$ 911.780,00
Entraineur: Mario de Almeida.

7.º PAREO (BETTING) — 1.400 metros — Cr$ 22.000,00, 6600,00 e 3.300,00.
1º — DABUL, D. Ferreira, 54 quilos.
2.º — Arcado, L. Rigoni, 54 quilos.
3.º — Morena Clara, E. Castillo, 52 quilos.
Tempo: 91" 2/5
Diferenças: 1 corpo e 4 côrpos.
Ponta: Cr$ 51,00.
Dupla (24), Cr$ 54,00.
Placés: Cr$ 21,00; 28,00 e 16,00.
Movimento do páreo: .... Cr$ 950.060,00.
Entraineur: C. Pereira.

CONCURSOS: Cr$ 526.805,00.
MOVIMENTO GERAL DAS APOSTAS: 5.293.290,00.
PISTAS DE AREIA E GRAMA, PESADAS.

V. S. USA DENTADURA ?
Então substitua-a por uma prática e moderna «L'arc en ciel». Mais fixa e não tira o paladar.
DR. GALILEU DE QUEIROZ — Cirurgião Dentista
Edificio Carioca — Largo da Carioca, n. 5 — 4.º andar — Sala 406 — Fone: 22-4707 — às 2as., 4as. e 6as.
PRAÇA SAENZ PEÑA, N. 31 — Fone: 48-3516 às 3as., 5as., e sábados

COMPANHIA QUIMICA COMERCIAL E INDUSTRIAL BRASILEIRA

De acôrdo com o art. 88 do decreto-lei n. 2.627, de 26 de Setembro de 1940, ficam convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária a ser realizada no dia 30 do corrente mês de Abril, às 14 horas, na sede social, à Avenida Rio Branco, n. 257 — 4.º andar, sala 403/4 — a fim de deliberarem sôbre a aprovação das contas da Diretoria bem como Balanço e Conta de Lucros e Perdas, tudo relativo ao exercício de 1947.

Rio de Janeiro, 20 de Abril de 1948.

Dr. Manuel Cela Laranjeira — Diretor-Presidente.

DR. ADOLPHO STAERKE
CLINICA DE SENHORAS
Livre docente da Universidade do Brasil
Cons.: Assembléia, 58, 1.º, 42-3835
Res.: Rua Bela São Luiz, 68 — Tel. 48-5892

Automoveis
Despachante Porto
Licenças e Transferências (registros no mesmo dia)
IMPOSTOS — CONTRATOS
Rua Santa Luzia, 336 — 1.º
Tel. 42-2992

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM.
Rua do Rosário, 98 — de 13 às 19 horas.

QUEDA DOS CABELLOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
DÁ VIDA E VIGOR

Livraria Francisco Alves
Fundada em 1854
LIVREIROS E EDITORES
Rua do Ouvidor, 166 — RIO

DR. FLORIANO DE LEMOS
Consultório: Rua Alcindo Guanabara, 15/A, 10.º andar. Todos os dias, pela manhã. Tel. 42-7742.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS
DR. JORGE BANDEIRA DE MELLO
Exames de sangue, urina, fezes, escarro, pús etc. — Rua da Assembléia, 115 — 2.º andar — Fone: 22-6358 — Aberto de 8 às 18 horas

OLHOS Dr. HERÉDIA Método Moderno e eficaz de Tratamento
Rua Buenos Aires, 202 — Tel. 23-1482

DR. ORLANDINO FONSECA
do Hospital da Cruz Vermelha Brasileira
Ortopedia — Traumatologia — Fisioterapia.
TRATAMENTO DA PARALISIA INFANTIL
Consultório: Av. Rio Branco 257, 5.º and. — Salas 511 a 513 de 14 às 18.30 horas. Tel.: 22-8757. Res.: 37-1531
RAIOS X
Radiodiagnóstico especializado das afecções e doenças dos ossos e articulações

VIAS URINARIAS
Doenças de Senhoras
DR. ALMEIDA CARDOSO
Doenças sexuais — Operações
Av. Rio Branco, 128, 10.º andar. Fone: 42-0242

DR. WERTHER DUQUE ESTRADA
DOENÇAS DOS OLHOS — TRATAMENTO — OPERAÇÕES
13 de MAIO, 23 - 16.º — S-1.610/12 — ED. DARKE — 42-3032 - 48-110.

APROVADO O CAMPO DO ROSITA SOFIA!

O gramado do Rosita Sofia foi julgado apto para a realização, no próximo domingo, do Torneio Início da 2.ª categoria de amadores da F. M. F.

FLORIPES MONÇÃO E IVANITA BOBODA SERÃO HOMENAGEADAS NO PROXIMO SABADO NO CAMPO DO MANUFATURA

Será indicado, hoje, o local!

Em vista do dia de ontem ter sido feriado o D. T. do T. O. R. não funcionou, razão pela qual não foi indicado o campo para a sensacional peleja entre o Atília e o Harmonia. Podemos, no entanto, quase que afirmar que o local do referido encontro será o campo do São Cristovão F. e Regatas.

O PRIMEIRO ANIVERSARIO DO UNIÃO FUTEBOL CLUBE DE BOTAFOGO

Um clube que promete vencer — A posse de sua nova diretoria — A coroação da rainha do grêmio — A festa do dia 16 de maio — Aclamada A MANHÃ órgão oficial



Srta. Vanda dos Santos, eleita rainha do clube

Em março de 1947, um pugilo de entusiastas do "association" resolveu fundar, no bairro de Botafogo, o União F. Club, propiciando-lhe recursos para, desde logo, disputar com seus co-irmãos jogos de futebol e manter entre seus associados um ambiente de sã camaradagem, norteando os rumos de seu gremio pelo preceito clássico "mens sana in corpore sano". Muitas foram as dificuldades encontradas e logo superadas; exaustivos foram, quase sempre, os esforços dispendidos para a consecução do seu ideal de moços; hoje, porém, decorrido um ano de sua existência, o União F .C., contando em seu seio com uma legião de abnegados sócios, já tem alicerçado o seu futuro, possuindo um acervo de glorias que constitue o orgulho de seus fundadores.

Tendo sua sede confortavelmente instalada à rua Visconde Silva, 143, o clube mais querido de Botafogo está festejando agora a passagem de seu primeiro aniversario e a posse de sua segunda diretoria, composta de elementos que, pelo muito que já fizeram, asseguram aos unionistas o progresso sempre crescente do club. Eleita em assembléia a que compareceu a maioria dos associados, está assim composta a nova diretoria, que tomou posse no dia 12 do corrente: presidente de honra, dr. Flavio Pareto Filho; presidente, Hugo Fizler Chaves; vice-presidente, Heronides Pires Machado; 1º secretário, Guilherme Sena; 2º secretário, José Maria Alves Pereira; 1º tesoureiro, Delamar Soares; 2º tesoureiro, Alfredo Figueiredo; diretor esportivo, Ernesto Figueiredo; auxiliar do D. E., Nilton de Oliveira; diretor de propaganda, Antonio de Carvalho. Comissão recreativa: José Domingos, Antonio Barros e Euclides Formoso.

OS FESTEJOS DO DIA 16 DE MAIO

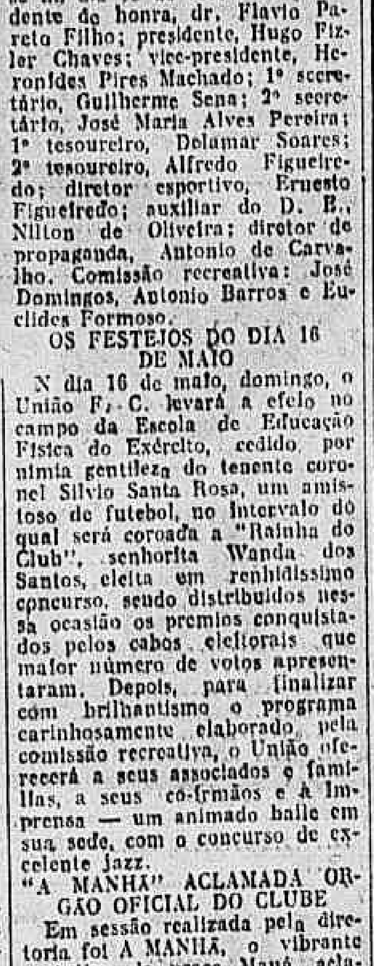
No dia 16 de maio, domingo, o União F. C. levará a efeito no campo da Escola de Educação Fisica do Exército, cedido por nimia gentileza do tenente coronel Silvio Santa Rosa, um amistoso de futebol, no intervalo do qual será coroada a "Rainha do Club", senhorita Wanda dos Santos, eleita em renhidissimo concurso, sendo distribuidos nessa ocasião os premios conquistados pelos cabos eleitorais que maior número de votos apresentaram. Depois, para finalizar com brilhantismo o programa carinhosamente elaborado, pela comissão recreativa, o União oferecerá a seus associados e famílias, a seus co-irmãos e à Imprensa — um animado baile em sua sede, com o concurso de excelente Jazz.

"A MANHÃ" ACLAMADA ORGÃO OFICIAL DO CLUBE

Em sessão realizada pela diretoria foi A MANHÃ, o vibrante matutino da praça Mauá, aclamada orgão oficial do club, tendo o secretario Guilherme Sena feito a necessaria comunicação.

MANUFATURA NACIONAL F. CLUBE

Criado o Departamento Feminino — Entregue a Floripes Monção a tarefa de dirigi-lo — "Torcida" uniformizada



Floripes G. Monção

Mais um empreendimento de vulto vem de ser tomado pelo Manufatura Nacional de Porcelana, criando o seu Departamento Feminino. Floripes G. Monção, a querida Madrinha do Esporte Amador de 47, foi indicada para dirigi-lo. Marcha assim, o grêmio que tem no momento um Afonso, como presidente, e um Manoel Gomes, como diretor social, para o lugar que sempre almejou, pois é objetivo principal de sua atual diretoria, elevar o clube mais ainda o conceito que desfruta em todos os seus co-irmãos, apresentando um Departamento Feminino a altura de suas tradições. Já na próxima excursão do clube a Petrópolis, Floripes Gonçalves Monção, apresentar-se-á com suas pupilas, em uniforme apropriado.

A MANHÃ NO ESPORTE AMADOR

ANO VII — RIO DE JANEIRO, Quinta-feira, 22 de Abril de 1948 — NÚMERO 2.055

TORNEIO "OCTACILIO REZENDE"

DUAS PELEJAS QUE PROMETEM

HOJE, À NOITE, NO CAMPO DO MANUFATURA, OS ENCONTROS: BARROSO X UNIDOS DO NAVARRO E HARMONIA X JOÃO CARDOSO — AUTORIDADES ESCALADAS



O possante conjunto do Barroso, que logo mais à noite medirá fôrças com o quadro do Unidos do Navarro.

Duas grandes pelejas estão programadas para hoje à noite, no gramado do Manufatura Nacional de Porcelana.

A PRIMEIRA PELEJA

No primeiro encontro da noite de hoje, estarão em luta os quadros do Barroso e do Unidos do Navarro F. Clube. Essa peleja, dado a rivalidade de ambos os contendores, promete um desenrolar dos mais interessantes.

UMA PELEJA QUE AGRADARÁ

Como complemento da noitada de hoje, o Harmonia oferecerá combate ao esquadrão do João Cardoso, que vem de uma derrota frente ao Neves e de um empate frente ao Dramático. O Harmonia tem sumo interesse na vitória pois no domingo próximo oferecerá luta ao Atilia, ponteiro invicto da série, e o desejará fazer com os louros de uma recente vitória, frente a um quadro categorizado.

AUTORIDADES ESCALADAS

Funcionarão nessa peleja as seguintes autoridades: juiz do encontro Barroso e Unidos do Navarro, a ter inicio às 20 horas: Miguel Brito Lemos; juiz da segunda peleja, cujo inicio será às 21,15 horas, Anisio Teixeira; representante dos dois jogos, Caio Gracho de Oliveira Vale; bilheteria, Abilio de Almeida; portão, Turibio Sebastião Ramos e José Silva Dias; auxiliar, Hilton Santos; diretor de dia, Silvio Marçal.

Bazar Gémeos

Louças, Ferragens, Tintas Baterias de Aluminio e Papelaria. — Av. João Ribeiro 104 (Pilares) — Tel: 49-4518.

Quer jogar o Alvorada

Desejando completar o seu calendário, o E. C. Alvorada, avisa seus co-irmãos, que aceita jogos para o seu quadro juvenil. Ofícios para a rua General Clarindo nº 385, Engenho de Dentro.

ACEITA JOGOS O TIBOIM F. C., PARA DOMINGO

A Direção Técnica do Tiboim F.C., avisa aos seus co-irmãos que aceita compromissos para os jogos amistosos, para os meses correntes bem como para os meses vindouros, 1º e 2º quadros.

Avisa também que possue campo. Qualquer entendimento pelo telefone 30-3002, chamar Nilson ou correspondencia para a rua Ourique nº 701, Braz de Pina.

TAMBÉM PARA O QUADRO JUVENIL

O Tiboim F. C., vem de formar o seu quadro de juvenis, e avisa aos seus co-irmãos que aceita compromissos, para jogos a parte da manhã, em sua praça de esportes.

Qualquer oficio deverá ser dirigido para a rua Ourique, 701, Braz de Pina, ou entendimentos pelo telefone 30-3002 chamar Nilson.

O DOMINGO QUE PASSOU

Venceu o Turunas de Ramos — Empate entre o Alessio e o Jurema — Vitorioso o Vasquinho, do Engenho de Dentro, em Paraíba do Sul — Outros resultados

Os resultados oferecidos nos jogos realizados domingo ultimo foram os seguintes:

ARRAZADORA VITORIA DO TURUNAS DE RAMOS

Espetacular vitoria, vem de obter o Turunas de Ramos F. C. frente ao Palacete de Ramos, pela contagem de 12x2. A peleja não chegou a agradar, dada a superioridade técnica e territorial do "onze" local, e sua linha-atacante numa grande tarde, não teve dificuldade em conquistar 12 tentos, contra dois dos visitantes, e o quadro vencedor assim formou: Timbira — Cabrinha e Guedes — Veli — Salaté e Valdir — Gerson — Osório — Talinho — Carola e Paulo. Os tentos foram de autoria de Carola 4 — Paulo 2 — Veli 2 — Talinho 2 — Osório 1, e Gerson 1.

EMPATE ENTRE ALESSIO x IRAPUÁ

Realizou-se domingo ultimo, o esperado encontro entre as equipes do Alessio F. C. x Irapuá F. C., terminando a mesma sem abertura de contagem, premiando desta forma os esforços despendidos pelos 22 jogadores em campo. Antes de ter inicio a peleja principal, foi proclamada a nova madrinha e rainha do E. C. Alessio, srtas. Laura C. da Conceição e Léia da Silva, quando houve grandes salvas de fogos.

BELO FEITO DO "MARIA DA GRAÇA" F. C.

No campo do Maria da Graça F. C., estiveram empenhados em uma peleja amistosa a equipe local e o perigoso quadro do Maravilha F. C., de Cachambi, e que terminou com a justa vitória do Maria da Graça F. C. pela contagem de 4x3. Peleja das mais interessantes travaram estas duas queridas agremiações, onde a disciplina esteve sempre presente, e se a vitoria sorriu aos locais, foi exclusivamente fruto de sua "linha atacante, que aproveitou melhor, as oportunidades surgidas, cabendo a Lopes e Jaci com dois tentos cada, conquistarem os goals do Maria da Graça.

BARREIRA 2 x PEÇANHA F. C. 2

Na peleja realizada entre as equipes do Barreira do Andaraí e do Peçanha F. C., depois de 90 minutos de uma partida equilibrada, verificou-se um justo empate de 2x2. O quadro do Barreira do Andaraí assim formou: J. Pinto — Fausto e Pedro — Cabeção — Tunéca — Neguinho — Tuninho — Rainha — Lua — Jair e Vitinho.

VENCEU O E. C. ALVORADA

O quadro de juvenis do E. C. Alvorada, obteve domingo ultimo, um belo triunfo frente ao quadro de igual categoria do Columbia F. C., pela contagem de 2x1. Esta pugna, que teve como palco o campo do Vasco Suburbano, foi presenciada por numerosa "torcida", e o quadro vencedor assim formou: Nauro — Henrique e Galego — Almir — Ari e Mario — Acir — Nel — Paulo — João e Jardel.

MAIS UMA VITORIA DO UNIÃO

União x Star, preliaram domingo ultimo, terminando a peleja sem vencedor, já que o marcador acusou a contagem de 3x3.

Para êsse jogo, a equipe do União alinhou-se da seguinte forma: Djalma — Zé Maria e Delprete — Nonô — Valdir e Caçula — Candoca — Demar — Milton — Dario e Canela.

BRILHOU O E. C. VASCO

Transcorreu dentro da maior cordialidade esportiva, o encontro amistoso realizado domingo em Paraiba do Sul, no estádio do Riachuelo F. C., disputado entre o E. C. Vasco do Engenho de Dentro e o Atlético Clube Vulanto daquela Cidade. Após uma renhida luta cheia de lances emocionantes, para a enorme assistência que compareceu ao local, finalizou a pugna acusando o "placard" um justo empate de 2x2. Os "Vascainos" suburbanos que ostentam atualmente grande forma, continuam elevando o bom nome dos clubes independentes da nossa Metrópole. O quadro do Vasco estava assim constituido: — Otavio — Dico e Aragão — Valter — Salim e Arizer — Darci — Néro — Caboclo — Paulinho e Afonso.

O Juiz foi o sr. Adolfo da Costa Campos da F.M.F. que atuou a contento.

VITORIA DE CLASSE DO CALIFORNIA F. C.

Domingo ultimo, como estava amplamente divulgado o Califórnia A. C. o simpático clube da Muda da Tijuca, deu combate ao seu disciplinado co-irmão do Leblon o Maguari F. C. que terminou com a vitória do Califórnia A. C. pelo justo escore de 4 x 0. O quadro vencedor atuou da seguinte forma: Milton — Chico e Celso — Zula. — Viana e Antoninho — Rui — Luizinho — Neguinho — Dino e Bruno.

VENCEU O LARANJEIRAS EM NITEROI

Domingo o Laranjeiras F. C. de Inhauma foi até o outro lado da Baía a convite do Araribóia F. C., a fim de travar uma partida amistosa de futebol na qual levou de vencida o seu leal adversário pela contagem de 4x1.

No "match" preliminar venceu o Laranjeiras por 3x2. As pelejas transcorreram sem o menor incidente notando-se verdadeira disciplina por ambas as partes. Após o término das porfias a diretoria do Araribóia F. C. por intermédio da Rainha do Clube, fez oferta de um ramo de flores ao secretário do clube visitante. A diretoria do Laranjeiras F. C. agradece penhorada a todas as manifestações que lhe foram prestadas por todos os membros do Araribóia F. C. O Laranjeiras formou com a seguinte constituição: 2.º QUADRO — Amauri — Alvaro — Mazinho (Davi) — Dario — Chirra — Humberto — João — Vareco — Tino — Darci — Tião. 1.º QUADRO — Jorginho — Arnaldo — Heracufes — Machado (Mario) — Professor — Jorge Amendoim — Osmar — Nenem — Valdair — Ebibon (Iran). Os tentos foram assinalados por: Valdair 3 e Nenem 1 para o 1.º quadro e no 2.º. Tino — Darci — Tião, 1 cada.

CONTINUA BRILHANDO O E. C. PALMEIRA

Venceu um torneio organizado pelo Internacional de Turiaçu — Mais três triunfos para o gremio da rua Bela

O E. C. Palmeira está de parabens, pois confirmou mais uma vez os feitos anteriores, obtendo desta feita o titulo de campeão do torneio realizado no domingo passado, no campo do Internacional de Turiassu. Nada menos de três clubes foram vencidos pelo clube da camisa alviverde: Joaquim de Souza F. C. 1 x 0 Cruz de Malta F. C. 3 x 0 e Nacional F. C. 1 x 0.

A torcida de Turiassu recebeu o feito Palmeirense com grande delirio, estando presente aos embates alguns jogadores do passado, tais como sejam Lupercio, Carola, Vital e Lindo que defendeu por muito tempo a equipe do C. R. Vasco da Gama. O quadro do Palmeira foi o seguinte: — Pepino — Macaco — Miro e Valter — Euclides — Carlos — Mazinho — Julinho — Lalau — Mario — Janser — Jaguaré.

EXPRESSIVA VITÓRIA DO DIAMANTE

No gramado da rua Heráclito Graça, preliaram domingo último, as equipes do Atlas A. C. e do S. C. Diamante. Prosseguindo em sua campanha de sucessivas vitórias, o S. C. Diamante obteve um lindo triunfo, pela significativa contagem de 5 x 2. O quadro vencedor, sob a orientação do técnico Nelson Pinho, atuou assim constituido: Eduardo, Mael e Nelson; Tião, Newton e Ney; Bahia, Almir, Guinha, Ayrton e Manduca.

O S. C. Diamante, por nosso intermédio agradece o cordial tratamento dispensado pelo Atlas A. C.

ACEITA JOGO O TIBOIM F. CLUBE

A direção técnica do Tiboim F. C., vem de organizar mais um quadro de futebol, da classe de juvenis, e assim por intermedio de A MANHÃ, avisa que aceita compromissos para festivais, a parte da manhã, já tendo, hora, reservada das 10 às 11 ou das 11 às 12 horas.

Qualquer entendimentos deverá ser feito pelo tel. 30—3002, das 20 as 20,30 horas com o sr. Nilson ou correspondência para a rua Tiboim, 741 — Braz de Pina.

E. S. "IMPÉRIO SERRANO"

A campeã de 48 e da Parada Extra do Samba, continua a sua campanha do tijolo e da telha para erigir a sua sede própria. O movimento que se processa no seio da já famosa Escola de Samba, tende a crescer, uma vez que, o assunto constitui no momento a "coqueluche" dos sambistas da "serrinha" tão famosa em Vaz Lobo, é uma iniciativa que merece apoio de todos aqueles que militam no samba, pois visa, o engrandecimento e aperfeiçoamento do local onde a nossa mais popular melodia, é cultivada com carinho.

ACEITA JOGOS PARA DOMINGO

A direção técnica do Tiboim F. C., avisa aos seus co-irmãos que em vista de não ter compromisso no próximo domingo pelo Torneio Otacilio Rezende, aceita convites para jogos amistosos em seu campo para 1º e 2º quadros.

Qualquer entendimento deverá ser dirigido para a rua Ourique n. 701, Braz de Pina, ou telefonar para 30-3002, das 20 às 20,30 horas chamar Nilson.

O FLAMENGUINHO F. C. "ARRAZOU" MAIS UM

Tombou o Coração de Ouro F. C., frente ao "onze" de Nilópolis pela contagem de 6x1

Conforme tivemos a oportunidade de anunciar, realizou-se domingo último o encontro entre o Flamenguinho F. Clube, de Nilópolis, e o Coração de Ouro F. Clube, de Anchieta. O encontro teve como palco a praça de esportes do primeiro, sendo que a contagem terminou com seis tentos a um para o Flamenguinho F. C., tentos consignados por Zinho (2), Ica, Gerson, Torres e João. A partida na sua primeira fase foi bastante disputada, decaindo no periodo final, com amplo dominio do grêmio nilopolitano.

Na preliminar, venceu, ainda, o Flamenguinho F. C. por dois a um, goals de Lino e Francisco. Os garotos que compõe o quadro de juvenil do rubro-negro obtiveram um lindo triunfo, por dois a zero, sôbre o Racing F. Clube da Gávea.

Os quadros do Flamenguinho F. Clube atuaram com as seguintes constituições:

AMADORES: — Dedê (Jorge); Silvio e Ivan; Baiano, João e Bêco; Gerson, Ica, Zinho, Guinho e Torres.

ASPIRANTES: — Jorge; Lourenço e Protogenes; Alvinho, Lino e Danilo; Wilson, Nelson, Francisco, Jorginho e Levi.

COMP. NAC. DE NAV. COSTEIRA

PATRIMONIO NACIONAL

AV. RODRIGUES ALVES NS. 303 a 331 — INFORMAÇÕES DE VAPORES TELS. 43-3424, 23-1900

PASSAGEIROS

«ARARANGUA'» — Sairá para: BAHIA — MACEIO' — RECIFE e CABEDELO

«ITAQUICE'» — Sairá para: SANTOS — RIO GRANDE e PORTO ALEGRE

«ITANAGE'» — para: BAHIA — MACEIO' — RECIFE — NATAL — FORTALEZA — S. LUIZ e BELÉM

«CAMPINAS» (Cargueiro) — Sairá para: BAHIA — RECIFE — NATAL e MACAU

«ITAMARACA'» (Cargueiro) — Sai dia 27 do corrente, para: PARANAGUA' — ANTONINA e SAO FRANCISCO

ITAQUERA — Sai 3.ª feira, 27 do corrente, às 9 hs, para: VITÓRIA — BAHIA — MACEIO e RECIFE

«ITAQUATIA'» — Sai sexta-feira, 23 do corrente, às 9 horas, para: SANTOS — PARANAGUA' — RIO GRANDE — PELOTAS e PORTO ALEGRE

"CAMPEIRO" (CARGUEIRO) — Sai dia 22 para: BAHIA — RECIFE — NATAL — ARACATI — FORTALEZA — CAMOCIM e TUTÓIA (Parnaíba)

AVISO — A Companhia recebe cargas, encomendas e bagagens de porão até a véspera da saída de seus paquetes, até às 16 horas pelo armazem 13 — Valores pelo Escritório Central até às 16 horas da véspera da saída de seus paquetes — Os paquetes de passageiros dispõem de câmaras frigorificas

PASSAGENS: AVENIDA RIO BRANCO 46 LOJA — Telefone 23-8433 — Embarque de passageiros pelo Arm 13 do Cáis do Pôrto

SEÇÃO DE FRETES: RUA VISCONDE DE INHAUMA N.º 38 — 1.º andar — TELEFONES: 23-3268 — 23 1297 e 23-0852

ARMAZEM 13 do Cáis do Pôrto tels 43 5072 — 43-3374 — 43-5419
ARMAZEM 13 A. do Cais do Porto tel 23-1900

LLOYD BRASILEIRO

LLOYD BRASILEIRO — PATRIMÔNIO NACIONAL

ENDEREÇOS TELEFONES

ESCRITORIO CENTRAL — Rua do Rosário, 2/22. Tel. 23-1771
CARGAS — Rua do Rosário, 2/22 Tel. 23-1618
PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/46 Tel 43-1247
INFORMAÇÕES — Rosário, 2/22. Tel. 23-3766

ARMAZENS A/E — Tels 23 1771 e 23-366/
ARMAZEM 11-A — Tel. 43 6673
ARMAZEM 12 — Tel. 43-0290
CARGAS ESTRANGEIRAS — Tel. 23-9646

NOTA — Para aquisição de passagens é necessário a apresentação de atestado de vacina

NORTE — SERVIÇO DE PASSAGEIROS E CARGAS

«RIO GURUPI» (Carga) — Recebe cargas pelo armazem 12. Sairá a 25 do corrente, para: SALVADOR — RECIFE — FORTALEZA — S. LUIZ e BELEM

«INCONFIDENTE» (Carga) — Recebe cargas pelo armazem A. Sairá a 23 do corrente, para: SALVADOR — MACEIO' — RECIFE — NATAL e CABEDELO

"PARÁ" (Carga e passageiros) — Sairá a 27 do corrente, às 9 hs., para: VITÓRIA — SALVADOR — MACEIO' — RECIFE — CABEDELO — NATAL — FORTALEZA — TUTOIA — S. LUIZ e BELEM

RIO GUAÍBA» (Carga) — Sairá a 3 de maio, para: SALVADOR — MACEIO' — RECIFE — CABEDELO — FORTALEZA e TUTÓIA

«TRÊS DE OUTUBRO» (Carga) — Recebe pelo armazem A. Sairá a 28 do corrente, para: CARAVELAS — SALVADOR e PENEDO

«D. PEDRO I» (Carga e passageiros) — Recebe pelo armazem 12. Sairá a 30 do corrente, às 16 horas, para: SALVADOR e RECIFE. Próxima saída D. Pedro II a 10 de maio.

«POCONE'» (Carga e passageiros) — Recebe pelo armazem 12. Sairá a 22, às 10 horas, para: VITÓRIA — SALVADOR — MACEIO' — RECIFE — CABEDELO — FORTALEZA — BELEM — SANTARÉM — ÓBIDOS — PARINTINS — ITACOATIARA e MANAUS

"COMANDANTE CAPELA" (Carga e passageiros) — Recebe pelo armazem A. Sairá a 24 do corrente, às 9 horas, para: SALVADOR e ILHÉUS

SUL

«CABEDELO» (Carga) — Recebe cargas pelo armazem 12. Sairá a 27 do corrente, para: SANTOS — RIO GRANDE — PELOTAS e PORTO ALEGRE

«CUBATÃO» (Carga) — Recebe cargas pelo armazem A. Sairá a 22 do corrente, para: SANTOS e LAGUNA

PARA A EUROPA

"ALMIRANTE ALEXANDRINO" (Passageiros s/ carga) — Sairá a 28 do corrente, às 16 horas, para: SALVADOR — RECIFE — MADEIRA — VIGO — LEIXÕES e LISBOA

PARA A AMÉRICA

«LOIDE COLÔMBIA» (Carga) — Sairá a 6 de maio, para: VITÓRIA — TRINIDAD e N. ORLEANS

"LOIDE NICARAGUA" (Carga) — Sairá a 22 do corrente para: VITÓRIA — TRINIDAD e N. ORLEANS

As passagens para a Europa serão tratadas exclusivamente na Seção de Passagens do Lloyd Brasileiro à Avenida Rio Branco n.º 44-46 e com as agências de Viagens e Turismo.



NOVA VITÓRIA DO FLUMINENSE — O jogo disputado ontem, nas Laranjeiras, entre as turmas representativas do Fluminense e do Bangú foi bastante movimentado. No primeiro período os jogadores não se empregaram com tanto entusiasmo. Mas logo no reinicio do prélio, o Bangú obteve o seu segundo tento. E daí em diante a partida ficou excelente. Por três vezes o ataque tricolor alvejou a trave do arco guarnecido por Orlando. E por igual número de vezes Joel esteve livre, na frente de Tarzan, atirando precipitadamente por fora. Mas o goleiro banguense "engatinhou" e deixou que uma pelota empurrada, sem fôrça, penetrasse na sua meta. O empate deu nova alma a turma tricolor, que nos últimos momentos obteve o tento da vitória. Moacir I, ainda balançou as redes de Tarzan. Mas o juiz considerou ilegal a sua posição, invalidando o terceiro tento, que representaria o justo prêmio dos banguenses. Na gravura, flagrantes do jogo, colhido por Fernando Rios. À esquerda, Joel e Pé de Valsa, disputam a pelota. Ao centro Ismael cai sôbre Moacir I. E à direita, os capitães Domingos e Berascochéa apertam as mãos, sob as vistas do juiz Mario Viana.

NOVO TRIUNFO

Do Fluminense, frente ao Bangu, pela contagem de 3 x 2 — Um empate teria sido o resultado mais justo — Boa atuação dos "mulatinhos rosados" — Como transcorreu a peleja — Quadros, marcadores e arbitragem



O goleiro Tarzan detém a pelota, enquanto Helvio impede que Moacir I atrapalhe o arqueiro tricolor.

Realizou-se ontem à tarde, em Alvaro Chaves, a peleja-revanche Fluminense x Bangu, na qual os tricolores confirmaram o seu feito de domingo ultimo, vencendo pela contagem de três a dois.

O "match", que teve um desenrolar dos mais movimentados, atraiu boa assistência, que não se cansou de incentivar os lances de maior sensação.

Sob o aspecto técnico, deixou a partida muito a desejar, entretanto, o entusiasmo e a movimentação dos "players", dentro do gramado, deram um colorido especial ao encontro, que só ficou decidido nos momentos finais.

A contagem de 3 x 2 para os tricolores, foi, de certa forma, injusta para os banguenses, uma vez que estes se locomoveram com maior desembaraço que os seus contendores, mandando, mesmo durante largo transcorrer da pugna. Um empate teria sido o resultado fiel e justo da peleja: deve-se ressaltar, contudo, que o Fluminense soube aproveitar melhor as oportunidade surgidas, fazendo, por isso, jus ao triunfo.

OS QUE SE DESTACARAM

Entre os vencedores, vale acentuar o desempenho notável de Tarzan que, além de haver praticado grandes defesas, concorreu, com a sua presença de espirito, para evitar a queda do seu arco, por mais três vezes. Hélvio e Ismael foram, além do goleiro, as figuras mais salientes da retaguarda tricolor. Bera trabalhou muito, sem demonstrar, porém, a mesma lucidez dos jogos anteriores. Na vanguarda, Toinho, Emilio, Rubinho, Orlando e Rodrigues, foram os melhores.

Na equipe banguense, tiveram trabalho destacado os "players" Domingos e Pinguela, na defesa, e, no ataque, em primeiro plano, Moacir I e Moacir II, Joel e Zezinho, empenhados. Amaral foi o mais fraco do ataque.

O DESENROLAR DO JOGO

Os primeiros minutos da refrega transcorreram com certa monotonia, estudando, cada adversário, as possibilidades do seu antagonista.

Pouco a pouco, porém, os "mulatinhos rosados" foram se assenhoreando do terreno, forçando a retaguarda tricolor a um grande esforço. Entretanto, apesar do dominio territorial que vinha exercendo, não foi o Bangu quem abriu a contagem, cabendo ao Fluminense a vantagem inicial no marcador. Os "pupilos" de Airton Moreira não se deixaram, porém, intimidar-se e, forçando o "train" do jogo, conseguiam, quatro minutos depois, igualar a contagem. Após o empate, houve acentuado equilibrio que se manteve até o final dessa fase.

Os banguenses retornaram, no segundo tempo, com maior disposição, encurralando o adversário apesar das modificações feitas por este em sua vanguarda. Desta feita, o predominio se converteu em vantagem no "placard", logo aos sete minutos; dali por diante o Bangu pressionou fortemente, durante um periodo mais ou menos longo. Os tricolores, porém, ante o pavor de um revés em sua própria casa, se encheram de brio e se lançaram todos ao ataque. O empate, todavia, demorou muito, pois só se verificou aos trinta e cinco minutos; com este tento, ganhou o Fluminense maior animação, conseguindo, afinal, quatro minutos após, o tento da vitória. Com recargas perigosas do Bangu, finalizou o "match".

Vale acentuar que o segundo "half-time" foi totalmente diferente do primeiro, pois enquanto este se mantinha num ritmo mais ou menos monótono, aquele agradava em cheio pela movimentação e entusiasmo dos jogadores.

OS TENTOS DA PELEJA

Rubinho, desviando um "shoot" de Careca, na batida de uma penalidade, conquistou, de maneira sensacional, o primeiro tento da tarde, aos 29 minutos.

Aos 33, Moacir apanhou uma bola próximo ao centro do gramado, investindo celeremente. Mesmo perseguido por Hélvio, mandou o balão às redes, numa jogada segura e consciente, já dentro da grande área.

Numa confusão à boca do arco tricolor, saiu Tarzan em falso, após uma falha de Hélvio, do que se aproveitou Moacir para enviar o couro às redes, mansamente.

Emilio, aproveitando sensacionalmente um tiro incompleto de Orlando, empurrou a bola para o fundo das redes, falhando o goleiro que, de gatinhas, procurava segurar a bola que "bailava" à sua frente.

O "goal" da vitória tricolor foi produto de uma cabeçada espetacular de Rubinho, num centro, sob medida, de Rodrigues.

QUADROS, JUIZ, RENDA E PRELIMINAR

Os dois conjuntos atuaram com a seguinte formação:

FLUMINENSE — Tarzan, Pé de Valsa e Hélvio; Bera, Indio e Ismael; Pinhegas, Rubinho, Toinho (Careca e depois, Emilio), Careca (Orlando), e Zeca (Rodrigues).

BANGU — Orlando, Domingos e Nogueira; Sula, Eduardo e Pinguela; Amaral, Moacir I, Joel, Moacir II e Zezinho.

A peleja foi arbitrada por Mário Viana, que teve bom desempenho; a renda foi boa: Cr$ 49.974,00. Na preliminar, entre os aspirantes do Bangu e do Fluminense, venceu o primeiro pela contagem de cinco a três.

A MANHÃ
ESPORTIVA

ANO VII — RIO DE JANEIRO, Quinta-feira, 22 de Abril de 1948 — NÚMERO 2.055

DEFENDE-SE A FEDERAÇÃO DOS CLUBES DE REGATAS DA BAHIA

EXIGE O HOTEL PAGAMENTO MUITO ACIMA DO QUE FOI ACERTADO — SE NÃO FOR ACEITA A PROPOSTA CONCILIATÓRIA O CASO IRÁ PARAR NO JUDICIARIO — NOTA OFICIAL DA ENTIDADE BAIANA

SALVADOR — 21 — (Do correspondente) — A proposito do rumoroso caso da penhora dos barcos baianos, a Federação dos Clubes de Regatas da Bahia divulgou a seguinte nota oficial:

1 É absolutamente falsa a noticia de depredações promovidas pelos remadores no Hotel Bristol. Juridicamente, mesmo que fosse verdadeira, não seria possivel penhora sem a satisfação prévia de preceitos processuais, que, fatalmente chegaria a nosso conhecimento para as providencias da lei, em nossa defesa. 2 — O que o Hotel Bristol pretende de nosso conhecimento é receber da Federação importancia muito acima daquela que ela julga dever pagar pela hospedagem. Discute a Federação num ato de legitima defesa seu patrimonio, aceitando mesmo, em última hipótese, o campo limpo do judiciario para a discussão. E neste pé está aguardando resposta à proposta conciliatória que enviou, evitando, assim, ligas mais altas. Se o Hotel porém já propôs ação, ignora mas saberá por força de imperativos legais; e, nesta hora, defender-se-á sem quaisquer penhoras de barcos baianos, que não são dela e não poderiam por ela responder. 3 — A penhora de nossos barcos só poderia ter-se efetivada se o nosso ex-representante junto à C. B. D., havendo recebido citação de ação proposta contra sua pessoa naquela qualidade de nosos representante, julgando-se capaz de por ela responder houvesse oferecido os barcos como penhor.

Esta hipótese, porém, deporia profundamente contra ele. Realmente, os barcos estavam sob sua guarda e em suas mãos se encontram 2.100 cruzeiros para despesas de embarque, com seguro já pago, cujos documentos estão em mãos do sr. Mario Brito que, às custas da Federação, permaneceu no Rio mais dois dias para tratar do assunto. Os barcos já vinham no "Rio Doce", vapor do Lloyd, conforme documentos em nossas mãos. Apenas não os embarcou o nosos ex-representante retendo-os. Esta Federação tomará, e já está tomando as providencias cabiveis para o caso, suasórias ou judiciais. 4 — Tudo resultou de na questão do hotel haver se manifestado favoravel ao mesmo intransigentemente, nosso representante, razão porque se demitiu nos termos abaixo, que de mood algum se justificam: "Não sou homem levar comissão sobre pagamento hotel conforme insinuações maliciosas telegramas daí demito-me cargo representante essa Federação conta hotel deverá ser paga aqui vosso telegrama dia vinte quatro prova aceitação hotel não tendo eu e gerente culpa demora chegada remadores assunto não pode ser encerrado conforme V. senhoria julga. — José Ferreira Mendes". Não nos quer permitir discussão como o Hotel, quanto ao pagamento. Nunca nos esclareceu o medo pelo qual fez seus entendimentos e no dia 23 de março, de plano, o telegrama supra: Uma surpreza e uma decepção! Foi o primeiro e único telegrama sobre o assunto. Não acha razoáveis quaisquer argumentos em nosso favor. Tudo tem feito para que o hotel receba. Não quis, ainda, atentar que a Federação aceitando até o judiciario, quer o justo. Agora, a noticia cuja procedencia ignora esta Federação, mas presume como presumirão todos que a presente nota estiverem lendo. É o escandalo como último recurso, para o qual não faltará, posisvelmente, o apoio de gente nossa. É a guerra de nervos para amedrontar. Inutil, porem.

5 — Esta Federação oferece à leitura de jornalistas, presidentes dos clubes, advogados, pessoas de responsabilidade a longa exposição-proposta que enviou ao Hotel Bristol e a qual forneceu já ao sr. presidente do Conselho Regional de Esporte. Nela tudo se esclarece. Salvador, 11 de Abril de 1948 — SOLON GUIMARAES — Presidente".

NA GAVEA OS "AZES" DO VOLANTE

O Automovel Clube do Brasil promoverá, no próximo domingo, a realização do IX Grande Prêmio Cidade do Rio de Janeiro. A competição está despertando invulgar interêsse, pois tomarão parte na mesma os conhecidos volantes europeus Carlo Pintacuda, italiano; George Raph, francês e Antonio Fernandes da Silva, português, além do argentino Vitório Rosa e dos nacionais Chico Landi, Benedito Lopes, de S. Paulo e Gino Bianco, Henrique Casini, Annuar de Góes Daquer, Osmar Fernandes Lage (Vovô), Jorge Aloisio Fontenele, Manoel Porfirio, Diogo da Costa e Silva, Antonio Stefanini e os estreantes em carros de fôrça livre Aldo Moura e Carlos Barbosa.

Também deveria competir, Manoel de Teffé. Mas a "Maserati" de 16 válvulas que ia lhe ser cedida, sofreu sério enguiço num treino com Pintacuda, e não será reparada a tempo. Mas alinharão dezesseis volantes, e tudo indica que a corrida venha a ser bem disputada.

CHICO LANDI E FERNANDES OS FAVORITOS

O paulista Chico Landi é o que alinhará melhor carro. A sua "Alfa Romeo" de 3 litros está em "ponto de bala", e dificilmente pode ser superada. Mas o conhecido volante luso-brasileiro Antônio Fernandes da Silva, embora com um carro de menor fôrça, como seja a "Maserati" de 1.500 c. c., também se apresenta como sério competidor, juntamente com Benedito Lopes, que pilotará carro igual.

TREINO OFICIAL

A pista da Gávea será fechada ao tráfego, hoje, das 14 ás 16 horas, para que os volantes nacionais e estrangeiros se exercitem. Esse treino é de interêsse, pois os tempos serão controlados, prevalecendo para a organização dos pelotões de partida. De modo que não haverá mais a tradicional eliminatória. Amanhã, às mesma shoras, haverá outro treino oficial, com pista fechada. O A. C. B., recomenda aos espectadores que não penetrem na pista, pois os volantes têm necessidade, nos treinos com hora controlada, de desenvolver o máximo de velocidade.

ENTRADA GRATIS

Tanto nos treinos oficiais, como na corrida, não serão cobrados ingressos. As despesas com o transporte dos volantes estrangeiros e paulistas, a estada dos mesmos no Rio, e os prêmios em dinheiro serão cobertas por contribuição dos volantes Manoel de Teffé, Henrique Casini, Antônio Fernandes da Silva, Décio Noronha, José Ambrosio, Gianni Pareto, Osmar Fernandes Lage e do presidente do A. C. B., sr. Carlos Guinle. A Prefeitura Municipal já garantiu uma contribuição, bem como os vinhos Tanoeiro, a Companhia Souza Cruz, a Mesbla e o representante da "Sinca" no Rio. Os organizadores esperam outras contribuições do comércio, retribuindo as dádivas com eficiente propaganda, pois além dos jornais, as emissôras e as emprêsas cinematográficas colherão reportagens da grande competição internacional.

PELA MANHÃ A CORRIDA

Estando marcada para domingo, a abertura da temporada de futebol e a realização de mais um programa turfístico, com "meetings" na parte da tarde, resolveu a A. C. B., fazer realizar o famoso "Trampolim do Diabo" pela manhã. A pista será fechada às 8 horas para que a "largada" sensacional seja dada precisamente às 9 horas. Nesse horário, comparecerão não só os adeptos do automobilismo, como o povo em geral, já que os *fans* de futebol e os frequentadores do prado não perderão suas reuniões prediletas.

PRÊMIOS INVEJAVEIS

Embora não sejam cobrados ingressos ao público, os prêmios para os concorrentes que obtiverem as melhores classificações, são os seguintes: Vencedor — Cr$ 50.000,00; 2.º lugar — Cr$ 25.000,00; 3.º lugar — Cr$ .... 12.000,00; 4.º lugar — Cr$ .... 8.000,00 e 5.º lugar — ...... Cr$ 5.000,00.

Além dos prêmios em dinheiro, serão oferecidos outros, contribuições de desportistas e do comércio. Qualquer contribuição será bem aceita pelo A. C. B.

O JANTAR DE HOJE

Osmar Lage, o popular "Vovô" oferece, hoje, um jantar aos pilotos estrangeiros, membros da Comissão Desportiva e jornalistas especializados. O ágape, está marcado para às 22 horas, na boite "Casablanca".

Vencido o "five" do América Mineiro

BUENOS AIRES, 21 (UP) — Ontem, à noite, em partida do Torneio Quadrangular de Basquetebol, o "five" do América, de Belo Horizonte, perdeu para o quadro da Associação de Basquetebol, por 33 a 22.

A partida marcou a estréia do América em quadras argentinas.

KING KONG X MOREIRA DA FONTE

Extraordinário programa de luta livre — vale tudo — foi elaborado para hoje no Palácio Metropolitano dos Esportes, na avenida Beira Mar, próximo ao Aeroporto, em prosseguimento ao certame de preparação e seleção dos elementos que deverão participar do Torneio Mundial de Luta Livre. Duas "revanches" verdadeiramente sensacionais foram reunidas no programa, além de duas finais de grande repercussão, pois reunirá lutadores que tem captado as simpatias e prestigio do público pela sua forma de combater.

Duas otimas preliminares abrirão o programa de hoje. Na primeira fará sua apresentação o amador "Ás" de Ouro, enfrentando Ponchito e na segunda, Tirito dará combate a K.O. Jack.

A primeira grande sensação da noite será o novo confronto entre Soroa, brasileiro e o notavel estilista italiano Nino Bravini, numa luta de grandes proporções. Na primeira luta verificou-se um k.o. duplo. Hoje os dois ágeis e técnicos lutadores irão decidir a supremacia, num combate que promete ser dos mais movimentados e violentos.

A segunda luta de profissionais — semi-final — reunirá o violento lutador chileno Ming e o combativo australiano Kangurú. Uma luta que poderá proporcionar um bom combate.

A primeira final da noite será travada entre o médico-lutador, dr. Hallen Chatten, o Apolo Brasileiro como é cognominado pelo seu fisico privilegiado e o terrivel basco-espanhol Olaguivel, em sensacional revanche. O dr. Hallen não se conformou com o desfecho de sua luta de ante-ontem com Olaguivel, tendo, então solicitado a oportunidade dêste novo confronto no qual promete dar uma lição ao basco-espanhol.

A luta de encerramento do programa de hoje reunirá o gigantesco e violento indio guarany King Kong e o forte lutador português Manoel Moreira da Fonte, que vem de assinalar expressiva vitória sôbre o "Homem Motanha", único vencedor de Alfio Baronti. Esta luta deverá revestir-se de intensa violência e grande combatividade, proporcionando um dos mais emocionantes encontros da noite, sendo dificil prever-se quem será o vencedor. Duas finais de categoria que deverão proporcionar momentos de intensa emoção.

FRATURAS — LUXAÇÕES — Raio X a domicilio
Doenças dos ossos e articulações
CLINICA DO DR. NEWTON PAES BARRETO
FONES: Clinica 32-0484 às 17 horas — Residência 28-0992 — Hospital pela manhã — 32-2280

BONSUCESSO 1 - PORTUGUESA SANTISTA 1

TAMBÉM OLARIA X CANTO DO RIO, NO SÁBADO — A primeira rodada do Torneio Municipal será composta de três jogos: Fluminense x São Cristovão, Flamengo x Botafogo e Olaria x Canto do Rio. O "match" entre "bariris" e cantorrienses, a exemplo do que será travado entre tricolores e alvos, foi, também, de comum acôrdo, antecipado para sábado, à tarde. Assim sendo, os "fans" do "association" metropolitano terão, apenas, um jôgo no domingo: Flamengo x Botafogo.